OS «HOLDINGS» DE BANCOS FORA DA LEI — POR JACQUELINE GRAPIN (PÁG. 3)


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 2 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 745 ANO 49.º UM ESCUDO



COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA


## AS COUVES TAMBÉM PAGAM IMPOSTO

Os produtores mostram-se alarmados com um novo imposto sobre as hortaliças, que é colectado por estimativa, nos dois mercados abastecedores da capital. Gente humilde, que não deixa por isso de desempenhar papel de primordial importância na sociedade a que pertence, encarou com estranheza este novo encargo, susceptível de emagrecer substancialmente um lucro já de si diminuto.

(Ler reportagem na página central)

# NIXON EM BUCARESTE

## Primeira visita de um presidente dos EUA a um país socialista

**BUCARESTE 2 — (R.) — O presidente Nixon chegou hoje a Bucareste para uma visita de 27 horas à Roménia.**

**É o primeiro chefe de Estado norte-americano a visitar uma capital comunista. Nixon veio do Paquistão, última etapa da viagem, à Ásia, que o levou às Filipinas, Indonésia, Tailândia, Vietnam do Sul e União Indiana.**

O «Boeing» a jacto presidencial, Air Force One, tocou a pista do aeroporto de Topem, a 18 km da capital.

A esposa do presidente foi a primeira a surgir na porta do avião, imediatamente seguida pelo marido.

Sorridentes ambos desceram a escada e foram recebidos pelo presidente Nicolau Ceausescu.

Uma banda militar executou os hinos nacionais americano e romeno e os dois estadistas passaram revista á guarda de honra.

Sobre a entrada de mármore cor-de-rosa e branco do novo aeroporto Topeni viam-se gigantescos retratos dos dois chefes de Estado flanqueados pelas bandeiras de ambos os países.

Nixon á chegada e depois das boas-vindas do presidente Ceausescu, proferiu um discurso em que apelou para a colaboração pacífica de todos os países independentemente das suas ideias políticas.

Nixon declarou que o seu país estava pronto para responder positiva e firmemente ás iniciativas sinceras e concretas de outros países, independentemente do tamanho e localização.

Cartazes azuis e brancos

(Continua na 9.ª página)

## *Bispos brasileiros intercedem por camponeses*

SÃO PAULO, 2 — (F. P.) — Sessenta e cinco bispos brasileiros assinaram uma mensagem dirigida ao presidente da República, intercedendo pelos camponeses de Santa Fé, no Rio Grande do Sul, contra os quais os grandes proprietários procederam judicialmente.

A mensagem dos bispos pede ao presidente Costa e Silva que faça parar o processo levantado contra os verdadeiros cultivadores das terras, «até á proclamação de uma reforma agrária autêntica e eficaz».

As terras de Santa Fé estarão inundadas daqui a cinco anos devido aos trabalhos de construção da barragem na Ilha Solteira. Os proprietários das terras levantaram um processo de expulsão contra os camponeses, com o intuito de recolherem os lucros de eventuais expropriações.

## O «Ramalho» é o autor do crime do Porto

O forjador José Pereira, de 49 anos, pai de cinco filhos, conhecido pelo «Ramalho», é, segundo a Polícia Judiciária, o autor do crime da Bouça do Martins, de que foi vítima o pequeno Carlos Manuel.

Ao cabo de dias consecutivos de interrogatórios, a Polícia Judiciária deu por concluída a sua fase de mais importante actividade neste lamentável acontecimento, com a confissão de José Pereira. O facto foi comunicado à Imprensa, ao princípio da tarde de hoje, com o relato dos pormenores em que decorreu o assassínio. (Ler na pág. 12)

## *Dissipam-se as esperanças de uma solução pacífica para o conflito nigeriano*

## O PAPA REGRESSA ESTA TARDE A ROMA

**KAMPALA, 2 — (A. N. I.) — Paulo VI termina hoje a sua visita ao Uganda, partindo para Roma pelas 19 horas (17 em Lisboa).**

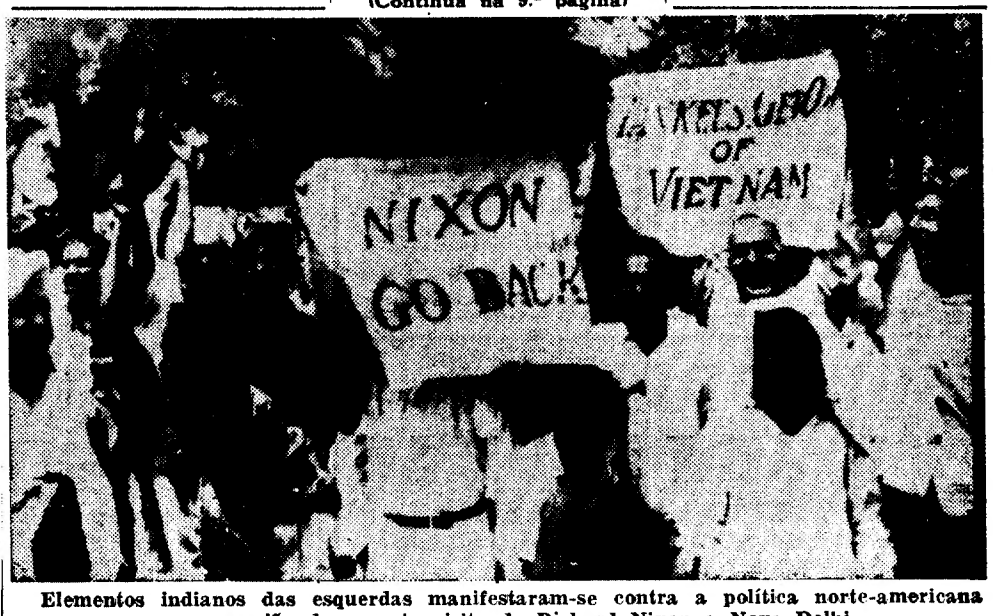
**Mons. Paul Marcinkus, do Vaticano, desmentiu ontem categòricamente as notícias segundo as quais o Sumo Pontífice poderia vir a prolongar a sua permanência em África.**

Paulo VI benzeu esta manhã o altar do santuário em construção em Namugongo, em honra de 22 mártires ugandeses mortos pela fé, há 84 anos e canonizados em 1964.

Depois de benzido o altar, S. Santidade celebrou missa numa ilha situada

(Continua na 9.ª página)

*HOJE 36 PAGINAS*
*VISADO PELA CENSURA*




**Elementos indianos das esquerdas manifestaram-se contra a política norte-americana por ocasião da recente visita de Richard Nixon a Nova Delhi**

# DE ONTEM PARA HOJE

## OS TELEFONES

**Em Vila Franca de Xira foi inaugurada a central telefónica automática que hoje entrou em funcionamento. O eng.º Henrique Pereira, administrador-adjunto dos C. T. T., acentuou o que representa o melhoramento, instalado no próprio edifício dos C. T. T. de Vila Franca. Disse: «Tem capacidade para 1400 assinantes e existem hoje em Vila Franca, 700 assinantes, e aguardam satisfação cerca de 400 pedidos que serão satisfeitos progressivamente. No conjunto de grupo de redes existem 2600 assinantes. A rede telefónica de Vila Franca de Xira, na sua quase totalidade em cabos subterraneos, está a ser ampliada para atender novos assinantes. A rede telefónica regional que estabelece a interligação entre todas as centrais telefónicas do grupo de redes de Santarém, tem uma extensão de 2300 quilómetros, 65 por cento dos quais, em cabos». A região de Vila Franca ficará assim a ser mais bem servida de serviço telefónico. Mais bem servida, esperamos. É que o serviço não está a corresponder ás necessidades do publico. E a propósito nos lembra uma inauguração de novo edifício dos telefones. Foi o de Benfica. Assistiam os administradores da então Anglo-Portuguesa e o ministro das Comunicações, então o general Gomes de Araujo. Enalteceram todos o melhoramento e o ministro também. Sómente este acrescentou que não bastava ter edifícios e alargar a rede. Era preciso que o serviço fosse também de qualidade. Fazermos uma chamada e responderem-nos de outro numero. Ligarmos um numero que nos dá sinal de impedido e não está, ou que nem dá sinal nenhum, aguentar outras arrelias constantes, mais do que um serviço normal deve comportar, não depõe a favor da qualidade do serviço. Assim falou aquele ministro, naquela altura. E falou como uma escritura que então era e que hoje seria, se o ministro tivesse assistido e tivesse falado...**

## UM MORTO E OITO FERIDOS EM DOIS ACIDENTES

Perto de Penela, um automóvel foi embater numa camioneta. Morto o jornaleiro sr. Carlos Alberto Rosa da Silva, de 18 anos, que regressava de França, e ferido o seu colega António Rocha, de 17 anos, que ficou internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Na estrada da Beira, perto de Oliveira do Mondego, um automóvel seguia com destino a Lisboa. Perto da Quinta do Rabeto sofreu um embate com uma camioneta. Feridas sete pessoas: o condutor sr. José Ferreira Aquino, de 24 anos, solteiro, residente em Cabiçalva, Vila Nova de Ourém, e Lucinda dos Santos Pereira Ferreira, de 18 anos, casada, residente em Cabiçalva; Paula Alexandra Pereira Ferreira, de 15 meses, residente em Paris, na Rua de Nueilly, 51; Carlos Alberto Moreira de Almeida, de 12 anos; Mirene de Almeida, de 12 meses, e os pais destes dois menores — Aguinaldo de Almeida, de 38 anos, e Maria da Conceição Moreira de Almeida, de 36, residentes em Lisboa, na Rua do Beato, 14.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, e presidente da Câmara Municipal de Sintra, representantes da vereação, presidente da Comissão Municipal de Turismo e director artístico do XIII Festival de Música de Sintra, que lhe formularam convite para assistir á abertura do mesmo festival; deputado eng. Duarte do Amaral; eng. Francisco dos Santos Pinto Teixeira esposa e filha; Br. Dorsey, Thomas Dorsey, John Patrick Fitzpatrick James E. Lee e Luís Lupi, da Gulf Oil Company; dr. José Augusto Correia de Barros; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho de administração da Fundação Salazar; Francisco do Rosário Garcia, esposa e filha, e capitão José David Carvalho Pinto: e eng. Jorge Pereira Jardim.

## CONSELHO SUPERIOR DE DEFESA NACIONAL

No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem, á tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho Superior da Defesa Nacional. O conselho ocupou-se de assuntos da sua especialidade e decidiu promover ao posto de brigadeiro os coronéis tirocinados do C. E. M. Joaquim da Luz Cunha e Eurico Ferreira Gonçalves.

## CONVERSAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS

No gabinete do secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, efectuou-se uma reunião de trabalho com especialistas espanhóis sobre desenvolvimento económico, de interesse para ambos os países.

# O amor aos animais valeu-lhe ser escolhida como nossa representante na Operação «Plus Ultra»

*Reunido nos Serviços Centrais do Rádio Clube Português, o **júri nacional** da Operação «Plus Ultra», iniciativa destinada a premiar actos de significado humano invulgar praticados por crianças, escolheu para representar o nosso País, depois de analisar os quatro casos seleccionados de um total de trinta, Maria Adelaide da Silva Fernandes Tomás, da Figueira da Foz. Com apenas 13 anos, a Maria Adelaide, que pertence a uma família humilde, deu sobejas provas de abnegado amor pelos animais. No decurso da sua ainda curta existência, na verdade, sempre tentou proteger, dentro do limite das suas possibilidades, os animais indefesos, não se poupando a esforços e sacrifícios.*

*Muitos são os casos que pesaram no parecer do júri, que escolheu a pequenita da Figueira da Foz por unanimidade, e um há em que ela arriscou a própria vida. Assim, não hesitou, certa vez, em descer a um poço para salvar um cão. Noutra ocasião, tratou um gato, que estava intoxicado, e acolheu um cão que os donos maltratavam, indiferente aos sacrifícios que teria de fazer para o alimentar.*

*Embora a Maria Adelaide nunca tenha patenteado estes sentimentos humanitários na ânsia de os ver recompensados, vai, graças á Operação «Plus Ultra», fazer uma viagem de férias de que nunca se poderá esquecer.*

*Acompanhada por outras crianças, distinguidas nos seus países de origem também pela prática de actos louváveis, a representante portuguesa percorrerá a Itália, a Jugoslávia e a Espanha.*

# Salão Internacional de Equipamento Municipal

Realiza-se em Bruxelas, de 10 a 14 de Setembro, o 1.º Salão Internacional de Equipamento Municipal. Trata-se duma exposição altamente especializada no domínio dos equipamentos urbanos. Largamente representada nos sectores de iluminação pública, sinalização automática, circulação e transportes públicos, prevenção de calamidades, material para parques e jardins, higiene pública, material para congressos, etc., abrangendo ainda os sectores de água, gás e electricidade, no âmbito municipal.

Este importante Salão é apoiado pelo Conselho Europeu das Câmaras e Vilas Belgas, sendo ainda patrocinado pela União das Capitais da Comunidade Europeia e da International Union of Local Authorities.

A Câmara de Comércio Belga em Portugal orgaiza uma viagem a este certame. Os interessados deverão contactar com este Organismo o mais urgentemente posível.

# Artes plásticas

### A exposição das assistentes na S. N. B. A.

Tem sido muito visitada a exposição que organizaram na S. N. B. A. as assistentes ás exposições, á semelhança do que fizeram no ano passado.

A exposição abrange as quatro saletas de entrada, compreendendo cerca de cem obras de pintura, desenho, ceramica, esmalte. Entre os artistas que apresentam trabalhos contam-se alguns dos grandes nomes da arte portuguesa dos nossos dias, das mais variadas tendências estéticas.

Apresenta-se a exposição, aliás, com mais valia e equilíbrio do que no ano passado.

Entre os expositores contam-se Álvaro Perdigão, Armando Anjos, Artur Bual, Artur José, Carlos Ramos, Delfim Maia, Domingos Saraiva, Eduardo Nery, Estêvão Soares, Guilherme Filipe, Hein Semke, João Hogan, Humberto Lebroto, Jaime Murteira, João Reis, J. Bértholo, José de Azevedo, José Ribeiro, Machado da Luz, Maria Cristina Nunes Correia, Maria Emília Barbosa Viana, Maria Fernanda Amado, Maria de Lourdes Melo e Castro, Maria Margarida Vigoço, Maria Teresa, Mário Salvador, Maria Toscano Rico, Quina Figueiredo Sobral e Silva Lino.

O interesse do publico pela exposição tem sido grande, a verificar pela afluência de visitantes.

# O novo embaixador da Alemanha Federal veio ao nosso jornal apresentar cumprimentos

**O novo embaixador da Republica Federal Alemã, sr. dr. Hans Schmidt-Horix, que recentemente entregou credenciais ao Presidente da Republica, esteve no nosso jornal, para apresentar cumprimentos. Aquele diplomata, que se fazia acompanhar pelo adido de Imprensa da sua embaixada, sr. dr. Georg Trefftiz, foi recebido pelo nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos.**

**O «Diário de Lisboa» agradece e retribui os cumprimentos, desejando ao dr. Schmidt-Horix as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.**

**3.º CICLO**
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

**EXTERNATO DO AEROPORTO**
ENSINO INFANTIL PRIMÁRIO
Moradia circundada por aprazivel jardim, com recreio de Inverno.
AV. GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 727071

# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 2 — (A.N.I.) — O gabinete do comando-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu o seguinte comunicado:

«Durante o período de 20 a 26 de Julho, os bandoleiros desenvolveram a sua actividade, no norte de Angola, ao nível anterior. A leste, não revelaram acções de iniciativa, embora tivessem produzido baixas sensíveis, em consequência de deflagração de engenhos explosivos accionados.

As nossas forças desenvolveram actividade intensa em vários sectores e obtiveram resultados mais apreciáveis no Moxico.

No distrito de Luanda, numa batida efectuada a sul de Muxuluando, as nossas tropas causaram baixas aos terroristas. Um grupo de trabalhadores bailundos, empenhado em trabalhos numa fazenda a sudoeste de Canacassala, foi atacado pelos inimigos do progresso do povo e sofreu um morto. As nossas tropas acorreram ao local, em protecção aos trabalhadores, e forçaram á fuga precipitada os facínoras.

No Uíge, foi efectuada uma batida na serra de Mucaba, a nordeste do Songo, durante a qual um local de refugio dos bandoleiros foi destruído, e as nossas tropas, no decurso da perseguição, ocasionaram três mortos. A leste da aldeia Viçosa, as nossas tropas localizaram alguns terroristas, causando-lhes dois feridos.

No Moxico, as forças militares interceptaram, a sul de Leua, um grupo de terroristas e capturaram consideráveis quantidades de cartuchos e medicamentos. Perto de Lumbala, uma patrulha motorizada das nossas tropas accionou um engenho explosivo, que produziu danos numa viatura e, quando esta era removida, foi accionado outro engenho, além de um terceiro, no mesmo local ainda descoberto e levantado. Em conjunto, as deflagrações causaram-nos algumas baixas.

A sudoeste de Calanda, um civil africano accionou uma armadilha implantada pelos inimigos, e sofreu ferimentos ligeiros. A noroeste de Lovua, as nossas tropas assaltaram um acampamento terrorista, abateram um elemento e capturaram artigos de equipamento. Noutra operação, na região de Tempue, foram destruídos dois locais de refugio dos bandoleiros, recuperada a população e produzidos um morto e um ferido. A leste da coutada do Vucussu Mucusso, as nossas forças destruiram um acampamento, capturaram muitas munições e diverso material e recuperaram quarenta pessoas.

Neste período, as nossas tropas sofreram um morto e vinte feridos em combate, e as milícias dois feridos. Há ainda a lamentar, entre a população civil, um morto e dois feridos, também em acções de terrorismo.»

# FOGO DEVASTADOR NUMA GRANDE ÁREA DE PINHEIRAIS

LEIRIA, 2. — Por motivos desconhecidos, manifestou-se violento incêndio nuns pinhais, no sítio de Bouça, freguesia de Monte Redondo, pertencentes a diversos proprietários.

Dado o alarme, compareceram os bombeiros desta cidade, os quais com o auxílio de agulhetas de alta pressão ligadas ao autotanque, batedores e diverso material de sapadores, e de alguns populares, conseguiram dominar o fogo ao cabo de três horas.

Como parte dos pinheiros que estavam dados á resina serviu de pasto ás chamas, foi atingida uma área de cerca de 30 000 metros quadrados, com o prejuizo de uns 250 contos. Os proprietários mais atingidos foram os srs. Manuel Domingues e Manuel da Fonseca, residentes naquele lugar.

Devido ás emanações do fumo, o bombeiro sr. José de Oliveira Filipe, de 23 anos, casado, sofreu forte intoxicação pelo que teve de receber tratamento numa clínica da cidade.

### Soldados mortos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Morreram por desastre, nesta província, os soldados n.os 05589568, Manuel Dias Rosa e 02598468, Angelo Monteiro Costa.

# Interposto recurso da sentença no julgamento de Viseu

VISEU, 2 — O representante do procurador da Republica nesta comarca, sr. dr. Marques Vidal, recorreu da sentença adsolutória, á qual nos referimos, no julgamento dos réus acusados de perjuros contra o guarda-fiscal, sr. Manuel dos Santos Pinto, que matou a tiro o negociante Amadeu Trigueiro, em 1 de Outubro de 1963, de madrugada, em Vilar Formoso.

Aqueles, no entanto, saíram em liberdade, afiançados em vinte mil escudos.

# HOSPITAL DE FARO

FARO, 2 — Por decisão da mesa administrativa da benemérita instituição, foi nomeado director clínico do Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. dr. Rogério Pires Peres.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

## A AMÉRICA EM BUSCA DE UM NOVO CAPITALISMO

# II — OS «HOLDINGS» DE BANCOS FORA DA LEI

**«Os banqueiros proclamam que os Bancos devem poder lançar ou comprar livremente sociedades não financeiras, mas quando as outras sociedades, no prosseguimento da sua diversificação, tentam assegurar o domínio dos Bancos comerciais, eles insurgem-se contra esta intromissão. Afirmam então que a Banca é uma actividade em que está em jogo o interesse público, merecendo portanto ser protegida contra os processos habituais de quaisquer operações financeiras.»**

Foi deste modo que um professor da Universidade de Nova York (1) traduziu recentemente o mal-estar que reina nos meios bancários americanos. No primeiro semestre deste ano dezasseis firmas, principalmente conglomerados, criaram sociedades «holdings» para conquistar a direcção de Bancos. O volume dos depósitos que controlam desde então é da ordem dos 45 biliões de dólares. Assim, os Bancos vêem voltar-se contra si as vantagens duma técnica que utilizaram largamente para fazer evoluir a sua profissão á margem da lei. «*Todo o sistema capitalista americano corre o risco de ser profundamente afectado pela utilização das sociedades « holdings » de bancos*» — disse MacChesney Martin.

A legislação bancária americana é antiga e severa. As contingências políticas não permitiram fazê-la evoluir como teria sido desejável. Deste modo o «Banking Act» de 1863, que proíbe a qualquer banco criar sucursais, continua em princípio a vigorar. Em raros Estados é expressamente autorizada a criação de agências em todo o território, mas até isso se faz com limitações diversas. Os Bancos americanos são, portanto, numerosos (cerca de 14 mil) e regra geral pequenos. O cidadão americano, que passa a justo título por ter grande mobilidade é obrigado a mudar de Banco de cada vez que muda de casa.

**por JACQUELINE GRAPIN**

### O Banco para tudo

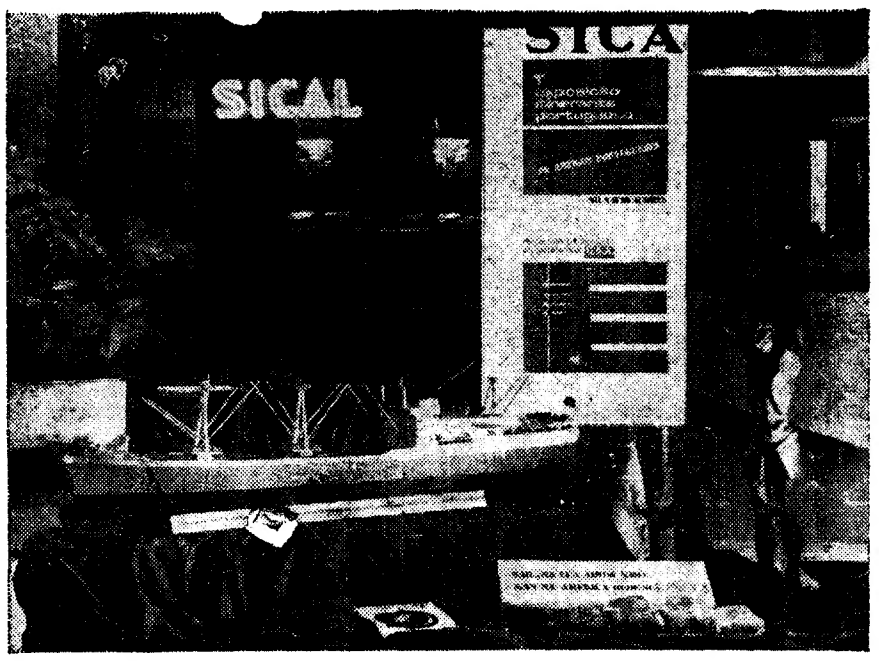
As disposições antigas não permitem já corresponder ás necessidades da clientela. A concorrência para a angariação dos depósitos é dura e o estabelecimento que oferece a gama de serviços mais completa acaba por ganhar. A tendência nos Estados Unidos, tendência que está a atingir progressivamente a Europa, é o «Banco para tudo». Os particulares acham que devem tratar no mesmo estabelecimento todos os problemas que os obrigam a movimentar dinheiro: gestão de contas, colocação das fortunas, financiamento das compras a crédito de bens de consumo ou de alojamentos, seguros, organização de viagens etc.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Se fossem obrigados a cumprir estritamente a lei, os Bancos americanos teriam escassas perspectivas de expansão. O decreto de 28 de Maio de 1946 proíbe a acumulação da profissão de banqueiro com outra, e ela é nesta ocasião definida muito severamente. Em 1963, o Supremo Tribunal determinou (caso do Girard-Trust contra a Philadelphia National) que a actividade dos Bancos comerciais é distinta de ou-

(Continua na página seguinte)


O MUNDO É GRANDE!




HÁ SEMPRE UM MERCADO RECONHECIDO QUE ESPERA PELO CAFÉ DE PORTUGAL - O CAFÉ...

SICAL

O CAFÉ SICAL, INTEGRADO NA "EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE PRODUTOS PORTUGUESES" A BORDO DO NAVIO AÇORES, ESTARÁ BREVEMENTE NA AMÉRICA DO NORTE, CORRESPONDENDO AOS ESTÍMULOS DAQUELE MERCADO


# ECOS

**A crise política em Itália tende a agravar-se após a cisão do Partido Socialista.** O próprio «milagre italiano» (ou seja, a explosão industrial e a organização da justiça nos meios rurais do Sul) é posta em causa. A imprensa italiana chama a atenção para a crise da habitação, para a deficiência dos transportes públicos, para a carestia do ensino, para a má repartição dos bens. Agudiza-se a luta de classes. Observadores autorizados dos jornais de opinião admitem que o neocapitalismo italiano de feição pseudo-socializante não possa manter-se, cedendo o passo ou á reacção ou a um regime socialista progressista.

★

**A crise governamental em Saigão aumenta com a imposição de medidas antipopulares, determinadas pelas restrições da ajuda americana.** J. C. Pomonti, enviado do «Le Monde», escreve que a atitude dos oficiais superiores vai constituir o factor decisivo. Diz textualmente: «Na confusão actual, as negociações em curso traduzem bem a profundidade de um mal-estar que nenhuma remodelação ministerial bastará para dissipar.»

★

**MARCEL NIEDERGANG, comentando, no «Le Monde» a viagem de Nelson Rockefeller à América latina, num artigo intitulado «A Aliança contra o Progresso», escreve:** «Ironia ou irrisão, apenas duas escalas nesta longa viagem de cerca de dois meses foram **tranquilas:** a do Paraguai, onde o general Stroessner da América do Sul e a de Port-au-Price, onde o presidente vitalício François Ruvalier reuniu todos os seus **tontons macoutes** para organizar uma recepção calorosa ao magnate norte-americano.

★

**FERNANDO Namora, que segue na vanguarda dos escritores portugueses mais lidos e mais considerados, aquém e além fronteiras, atingiu agora, com a 3.ª edição do seu «Diálogo em Setembro», os 13 000 exemplares deste livro forte, sincero e inteligente, que nos colocou perante problemas de consciência e escolhas capitais do intelectual de hoje.**

★

**A defesa profissional, a luta social e o projecto político estão sempre mais ou menos dissociados.** As ideologias afirmam entre eles uma coerência inicialmente utopica, mas que, em situação de crise, pode tornar-se real. Foi o que sucedeu, por exemplo, com a Primavera checa e com o Maio parisiense. Alain Touraine, o mais brilhante sociólogo da jovem geração em França, estabelece distinção entre princípio de identidade (defesa dos interesses peculiares e uma unidade de acção), princípio da oposição (luta contra um adversário social) e princípio da totalidade (referido a um objectivo político).

# NOVO MATERIAL CIRCULANTE METROPOLITANO DE LISBOA

Além de dois contratos últimamente firmados entre a C. P. e a Sorefame, para o fornecimento de 64 veículos, assinou-se, ontem, um novo contrato entre o Metropolitano de Lisboa, a Siemens e a Sorefame, para o fornecimento de 32 automotoras eléctricas.

Estes contratos facultam à indústria nacional toda a colaboração que ela pode fornecer e poupam ao País dezenas de milhares de contos de divisas. A parte da incorporação estrangeira é limitada aos fornecimentos que não são exequíveis pela indústria nacional.

O País só pode beneficiar com a colaboração estreita entre as grandes empresas compradoras e os fornecedores nacionais, o que nem sempre, e infelizmente, é compreendido.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

# A AMÉRICA EM BUSCA DE UM NOVO CAPITALISMO

(Continuação da pág. anterior)

tras actividades como o crédito hipotecário, o crédito de consumo, a caixa de aforro e, com maior razão ainda, o seguro de bens. Os estabelecimentos encarregados destes diferentes serviços são, portanto, em princípio, distintos e independentes.

Tal não impede que o First National City Bank faça planos para aquisição de companhias de seguros; que o Chemical Bank of New Company se lance em dezoito ramos de actividade ao mesmo tempo; e que o Union Bancorp, de Los Angeles, seja proprietário do Union Bank, de uma companhia de investimentos hipotecários, de uma firma de aluguer de ordenadores, de empresas de comércio e negócios na indústria dos «loisirs».

Os princípios são, de facto, cada vez mais combatidos pela prática de sociedades «holdings». A técnica é simples: um Banco ao qual é proibido prestar um serviço além de financeiro, ou que não tem o direito de instalar novas agências onde quiser, cria uma sociedade «holding» que por sua vez cria uma filial. Esta filial funde-se com o Banco e os accionistas destes recebem, em troca dos seus títulos, acções da sociedade «holding». O Banco continua a trabalhar normalmente sofrendo as limitações que lhe são habituais, enquanto a sociedade «holding», que não está manietada pela legislação bancária, pode criar uma nova rede de agências ou lançar-se em qualquer outra actividade.

Alarmada, a administração americana conseguiu fazer votar no Congresso, em 1965, no final de longa polémica, uma lei que torna obrigatória a aprovação do Conselho dos Governadores do Sistema de Reserva Federal para a formação dum novo «holding» ou Banco, para a aquisição por qualquer «holding» de mais de 5 por cento das acções dum novo Banco e para a fusão de dois «holdings». Era reconhecer e admitir a prática das sociedades «holdings» para contornar as proibições das leis bancárias ao mesmo tempo que se lhes controlava tanto quanto possível a evolução. Mas esta lei só se aplica às sociedades «holdings» que dominam pelo menos dois Bancos.

A excepção que daqui resulta para os «One Bank Holdings» tinha por objectivo, na época em que o texto foi votado, reconhecer um estado de facto em que certas sociedades (Goodyear Tire and Rubber Company, por exemplo) ou organizações de fim não lucrativo (um sindicato de mineiros ou os universitários do Dartmouth College) tinham ocasionalmente um pequeno Banco.

Em 1956 o número de «One Bank Holdings» não ultrapassava a centena e o seu tamanho médio era pequeno. Nos últimos dezoito meses, trinta e quatro dos cem maiores Bancos americanos tomaram esta forma. Entre eles o Bank of America, o Chase Manhattan Bank, o Continental Illinois, etc.

## Os Bancos na corrida para a expansão

A partir de 1960 o ritmo de progressão dos depósitos nos Estados Unidos diminuiu enquanto o depósitos a prazo aumentava bastante depressa. O preço dos capitais conseguidos pelos Bancos em depósito crescia tanto mais quanto se sabe que a partir de 1961 subiam os limites máximos de juro e os estabelecimentos bancários multiplicavam as despesas de publicidade e os serviços anexos para atrair depositantes e poupantes. Como o ritmo da inflação também se acelerava foi preciso pensar no aumento do rendimento dos capitais e portanto em colocá-los em negócios que rendessem mais do que as clássicas operações bancárias.

Enquanto as emissões de empréstimos pelas sociedades bancárias eram severamente regulamentadas, as sociedades «holdings» tiveram possibilidade de pedir mais empréstimos e começar a adquirir empresas no exterior, ao modo dos conglomerados. Os métodos de umas eram em parte os mesmos das outras, e atraíram as mesmas críticas. De resto é difícil partir em segundo lugar numa corrida de velocidade. Os conglomerados cuidam há muitos anos da cotação da Bolsa e da aparência dos lucros, de modo que os seus dividendos e o preço das suas acções são mais interessantes que os dos Bancos. Quando uma sociedade é cobiçada simultaneamente por um Banco e por um conglomerado, ela prefere entregar-se ao segundo. Eis mais uma razão para os Bancos pretenderem aumentar os lucros.

De resto não têm por onde escolher. Porque, não podendo caçar no mesmo terreno dos conglomerados, correm risco de ser eles próprios a caça. A fraca cotação (relativa) dos Bancos na Bolsa torna-os excelentes alvos para os conglomerados. Numa época de dinheiro «caro» (a taxa de juro de base aproxima-se dos 9 por cento nos Estados Unidos) e de penúria de capitais, que pode haver de mais tentador para uma empresa industrial necessitando de meios de financiamento do que comprar — a crédito bem entendido — um Banco que lhe dá directamente acesso aos seus depósitos? Foi o que tentou fazer recentemente a sociedade Leasco (conglomerado baseado no aluguer de ordenadores) lançando uma oferta de compra ao Chemical Bank de Nova York, do qual já tinha adquirido uma participação na Bolsa. A tentativa falhou porque as cotações, em vez de subirem, desceram, tão inquietos se sentiam os clientes do Banco por verem um «não-banqueiro» tomar conhecimento dos seus negócios. Em inúmeros casos, no entanto, a operação pode ter êxito.

Assiste-se deste modo á «*desaparição tradicional dos poderes entre os angariadores de fundos (os Bancos) e os utilizadores de dinheiro (o comércio e a indústria)*», segundo verificou o Presidente Nixon, o qual escolheu para um dos seus primeiros actos políticos a apresentação ao Congresso de uma lei que desse ás três agências federais encarregadas de regulamentar a Banca o poder de aprovar ou não todas as novas aquisições no sector bancário.

Isto não é ainda bastante para satisfazer os representantes da tendência dura que se opõem ás sociedades «holdings» bancárias. O senador William Proxmire pediu a suspensão de todas as aquisições durante dois anos, na expectativa de serem estudadas a fundo as consequências do movimento. Por sua vez o deputado Wrighe Patman reclama o desmantelamento de todos os «holding» de Banco com filiais cujo trabalho não seja conforme á tradicional actividade bancária. Na mesma ocasião este deputado pediu o afastamento de David Kennedy, actual secretário de Estado do Tesouro e antigo presidente do Continental Illinois Bank, assim como de alguns outros membros do governo, antigos banqueiros, dos trabalhos sobre os «holdings» bancários.

Nem todos os banqueiros, no entanto, são defensores ardentes dos «holdings». Os mais pequenos vêem nisso um perigo para a sua independência. Outros mais importantes acham que é um risco de compromisso para a profissão.

Parece possível, portanto um acordo pelo menos quanto á utilidade de limitar o mais depressa possível a prática dos «holdings», quer compreendam um ou mais Bancos.

A preocupação de preservar as condições saudáveis da concorrência na Banca e na industria deverá preceder sem excepção qualquer criação de «holding» bancário. As actividades destas sociedades deverão ser, em todo o caso, limitadas a um numero restrito de práticas financeiras estabelecido em função das novas necessidades, mas sem cair em excessos. Não sendo assim a economia americana corre o risco de se transformar rápidamente — e não está preparada para isso—num império de «Zaibatzus» á japonesa.

J. G.

(1) Paul S. Nadler: **One bank holding companies: the public interest. Harward Busines Review. Maio-Junho 1969.**

# ora diga-nos...

## — Já viu um cágado?

**«Quem não viu um cágado é porque se desligou da Terra».** (Pensamento de quem não anda na Lua).

● *Disse-nos Jorge Manuel Rodrigues Barbedo de Pinho, aluno do 2.º ano comercial:*

— Já vi um na terra da minha mãe.

— Onde é a terra da tua mãe?

— É lá no Norte.

— Chama-se...?

— Cinfães.

— E que tal?

— É um bichinho bonito.

● *Falou, depois, Orlando Alberto Pinto, também aluno comercial (3.º ano):*

— Sim, pois. No Aquário Vasco da Gama.

— Gostarias de ter um em casa?

— Sim... Tenho lá um pátio. Não sei é se é preciso pagar licença... Pagar licença e vaciná-lo.

— Bem...

● *Finalmente, disse-nos o sr. José Augusto Sousa Novo, pintor de construção naval:*

— É um bicho a modo de tartaruga, não é?

— Sim...

— Então, vi, pois. Vi em Cardigos, na minha terra, na Beira Baixa. Cá pela cidade nunca vi nenhum...

*Os óculos sempre fizeram falta a muita gente.*

# Dizem os leitores...

## O FURTO E O DESVIO

*O sr. Pires dos Santos conta-nos um dos muitos casos de rua que, pelo seu exemplo ou significado, mereciam aparecer na crónica citadina:*

«Numa rua do Bairro Alto um pobre de Cristo, que metia dó, deitou a mão a um cabaz e tirou duas sardinhas (que custam vinte escudos o quilo). Foi desalmadamente agredido, de nada valendo intervenções de circunstantes, apontando a triste necessidade e a insignificância do roubo. Dois colegas, que acabaram por livrar o homem do seu algoz, pensaram na diferença entre um pobre diabo furtar duas sardinhas e um indivíduo que se descuida e desvia coisa semelhante ou de maior valia. Resolveram que um deles desviaria qualquer coisa, sujeitando-se ao resultado. Era para ser um pão (pequeno papo-seco), mas, à hora do almoço, as padarias estavam fechadas. Então, um deles, enquanto o outro ia esperá-lo mais longe, entrou numa mercearia para comprar um quilo de pêssegos e, desajeitadamente, meteu um na algibeira. Pagou, saíu e, com a inépcia de quem não sabe roubar como o homem das duas sardinhas, ao chegar á rua tirou o fruto do bolso e pô-lo no saco de papel. Logo foi denunciado, e ia lá adiante ao encontro do amigo, parceiro da aposta, vem o gerente ou empregado da mercearia e, correctamente, honra lhe seja, pede-lhe o pagamento do pêssego que levava a mais, o que foi feito, com a apresentação posterior de desculpas. E não podemos deixar de apontar duas atitudes, para louvar uma delas, a do gerente da mercearia, pela sua delicadeza em face do senhor que *levou a mais* um fruto, em contraste com a desumanidade para com o pobre homem que *roubou* duas sardinhas».

# LIVROS NOVOS

## «A COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA» e «O IDEAL RELIGIOSO NO PERÍODO DOS DESCOBRIMENTOS»

### pelo dr. Manuel Jacinto Pereira

Dois interessantes trabalhos, agora aparecidos (um o «Caderno 32 — Aula Silva Júnior», do Serviço de Publicações Escolares da Escola Naval, e outro uma *plaquette*, também em elegante apreciação) valorizam a vasta bibliografia do sr. dr. Manuel Jacinto Pereira, prestigioso oficial da Armada e licenciado em Ciências Económicas e Financeiras. Inserem-se na temática da obra do ilustre autor, que abrange temas económicos e de especialização militar-naval estes dois sugestivos trabalhos. «O ideal Religioso no Período dos Descobrimentos» é o título de um deles, de cujo contexto se pode avaliar pelos subtítulos dos capítulos que compõem duas partes. Na primeira («A luta contra os infiéis em África — Prelúdio dos Descobrimentos»): «A Conquista de Ceuta — União da Fé com a Ciência», «Os Mouros no Século XV e o Cristianismo da Inclita Geração»; na segunda parte («A Estratégia Económico-Política e os Descobrimentos»): «Iniciativa Particular e Iniciativa Oficial» e «O Triunfo da Burguesia Mercantil — Triunfo de um Cristianismo Individualista.

O caderno, «A Comunidade Luso-Brasileira», inclui a conferência que o dr. Manuel Jacinto Pereira fez no «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», subordinada a um tema, de flagrante oportunidade e da mais alta importância na projecção de Portugal na sua universal dimensão, tratado com objectividade e brilho literário e na elegância do estilo deste escritor.


# QUANDO É MORTE?

**Até há pouco, o último pulsar do coração e o último suspiro marcavam o fim. Com os avanços revolucionários nas técnicas de ressuscitação — e os transplantações — os médicos estão necessáriamente buscando uma nova definição. Leia este sensacional artigo no numero de Agosto das «Selecções», uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.**


# O Chefe do Estado assiste em Setúbal no Cortejo do Mar

SETUBAL, 2 — Prosseguem, no meio do maior entusiasmo, os festejos enquadrados na Feira de Santiago, que se prolonga até o dia 10.

Hoje, temos as animadas provas de desportos náuticos; e amanhã, ás 17 horas, o desfile do Cortejo do Trajo e do Costume da Gente do Mar, com representações de todo o litoral metropolitano, Casas dos Pescadores, organismos das pescas e das conservas, com a presença do Chefe do Estado.

# AIDA BAPTISTA

## (regressada de Moçambique) VAI PARA A COMPANHIA DO TEATRO VARIEDADES

Aida Baptista, que graciosamente actuou em Moçambique para as Forças Armadas, durante cerca de mês e meio, encontra-se há dois dias em Lisboa, integrada no elenco do Teatro Variedades. Reconciliou-se, pois, com a Empresa Vasco Morgado. A artista recebeu-nos na sua casa da Rua da Alegria. No vestido azul que envergava, via-se a insígnia dos pára-quedistas.

— Boas recordações da digressão por Moçambique?

— *As melhores. Trago montes de lembranças, todos foram muito simpáticos e sei que fiz feliz muita gente. O motivo da minha ida a Moçambique é simples: recebo inúmeras cartas dos militares que ali se encontram, e todos eles me pediam insistentemente para os visitar. Assim, como temporàriamente me encontrava afastada do teatro, podendo dispor de tempo, não hesitei em aparecer no gabinete do comandante-chefe da Região Militar. Propus-me fazer uma digressão, precisamente, pelos locais onde nunca ninguém vai, ou seja aos quartéis do mato. E lá me apresentei, com números cómicos, canções, poesias, etc. Cheguei a actuar durante 2 horas e meia, estive 21 dias em Mueda, percorri a parte ocidental do Niassa e o Cabo Delgado. E, mal possa, voltarei!*

— Quando recebeu o convite para voltar á revista?

—*Olhe, encontrava-me precisamente em Mueda. Foi lá, na verdade, que recebi o telegrama do Giuseppe Bastos. Eu só pensava voltar a Lisboa lá para Setembro ou Outubro, mas, em face do convite, tive de vir mais cedo.*

— Vai reaparecer em que espectáculo?

— *Na reposição da revista «Mãos á Obra», de que são autores Aníbal Nazaré, José Viana e Salvador. A digressão com este espectáculo começará no Porto. Depois, actuarei na revista que inaugurará a época do Variedades, em Outubro, e que é da autoria de Paulo da Fonseca, Bracinha e César de Oliveira. Da companhia fazem parte Carlos Coelho, Spínola, Max, Anita Guerreiro, Helena Cardinale e Vítor Espadinha, bem como duas artistas brasileiras, Heloína e Lurdes Santana.*

**BONS TEXTOS GARANTIAS DE TRABALHO...**

— Houve, portanto, uma reconciliação com Vasco Morgado, não é assim?

— *Bem, eu tenho sempre tratado do meu caso com o Giuseppe Bastos... Aliás, eu retirei-me do teatro temporàriamente, e isto porque, como o público deve estar recordado, me recusei a intervir num espectáculo cujo texto não tinha viabilidade de agradar, em virtude da sua má qualidade. Agora, garantem-me textos de uma parceria com provas dadas, fornecem-me garantias de trabalho, de um trabalho em que não tenho de enganar o público, que é coisa que sempre me recusei a fazer e esteve na base do que aconteceu no ano passado. Olhe, torna-se provável que me desloque a África com a nova revista e isso far-me-ia muito feliz. Caso não suceda, volto a Moçambique nas minhas férias.*

— Algum projecto especial para o futuro?

— *A convivência com as Forças Armadas deu-me dois desejos: tirar o «brevet» e um curso de pára-quedismo.*

Aida Baptista fala ao «Diário de Lisboa»

# O GRUPO FOLCLÓRICO DA REGIÃO DE ÁGUEDA PARTICIPARÁ NO FESTIVAL DE SANTA MARTA DE PORTUZELO

Participará no próximo Festival Internacional de Folclore em Santa Marta de Portuzelo um novo agrupamento recentemente criado: o Grupo Folclórico da Região de Águeda, de Mourisca do Vouga.

Fundado em Janeiro deste ano o grupo fez a sua apresentação pública no passado dia 6 em Mourisca do Vouga, num festival a que assistiram o dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro, e o presidente da Camara Municipal de Águeda.

Constituem o nóvel agrupamento folclórico 15 raparigas e 17 rapazes além da tocata, com o respectivo instrumental, privativa do grupo.

É curioso assinalar que este conjunto folclórico de Mourisca do Vouga foi o primeiro a introduzir a ginástica na preparação das danças em que se exibe. Com efeito os seus elementos para além dos dois ensaios semanais votados à aprendizagem do folclore da região de Águeda, têm ainda dois outros dias por semana, dedicados à preparação física.

Os «pares» trajam vestes absolutamente originais usadas na região de Águeda nos séculos XVII, XVIII e XIX.

Ainda que procurando divulgar o folclore da sua região, o Grupo Folclórico de Mourisca do Vouga propõe-se, em breve, inaugurar um museu de etnografia com peças recolhidas e que se reportam aos séculos a que se referem os trajes usados pelo grupo.

O Grupo Folclórico da região de Águeda fez a sua primeira apresentação no passado dia 6 em Mourisca do Vouga. Eis uma face da sua estreia

## CHAPLIN PREPARA OUTRO FILME

**Charles Chaplin continua a preparar na sua vivenda de Vevey (Suiça) o seu novo filme «Capricho».**

**«Charlot» procura recuperar o tempo que foi obrigado a perder com o casamento de sua filha Josefina.**

## Atrás do reposteiro

- *O nome do actor brasileiro Spina é apontado para substituir José Viana na revista «Mãos á obra».*
- *A companhia do Teatro Nacional deve participar em Barcelona num festival de teatro, desempenhando a peça «O Tango».*
- *É muito provável que a actriz Laura Alves se apresente em Lisboa com a sua companhia no próximo mês de Novembro.*
- *A companhia itinerante de Rafael de Oliveira apresentar-se-á brevemente na Póvoa do Varzim.*
- *A peça «Antígona» está a ser apresentada no Teatro de Bolso de Algés.*
- Vai ser formada uma nova parceria de autores. Um deles será o actor Henrique Santana.

**No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Sucr., Rua Botelhos.**


Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

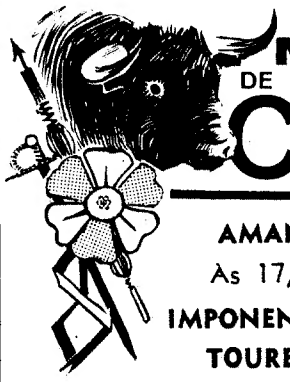
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA





MONUMENTAL DE CASCAIS

AMANHÃ 3 DE AGOSTO
As 17,30 h. M/6 anos
IMPONENTE CORRIDA SÓ COM TOUREIROS PORTUGUESES

OS CAVALEIROS DOS ÊXITOS EM PORTUGAL

Mestre Batista – L. Miguel da Veiga

OS DOIS ESPADAS DE VILA FRANCA DE XIRA QUE LUTAM PARA UM PRIMEIRO LUGAR

José Júlio – Mário Coelho

OS FAMOSOS FORCADOS AMADORES DE ÉVORA COMANDADOS POR JOÃO NUNES PATINHAS

8 PRECIOSOS TOIROS
DE JORGE TOMÁS DA COSTA

PREÇOS SENSACIONAIS
SOL DESDE 25$00 — SOMBRA DESDE 80$00

BILHETEIRAS:
LISBOA — AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES
EM CASCAIS — NOS LUGARES DO COSTUME
TELEF. 281007



CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO

ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

# NOS PALCOS DO MUNDO

### ... E EM LONDRES

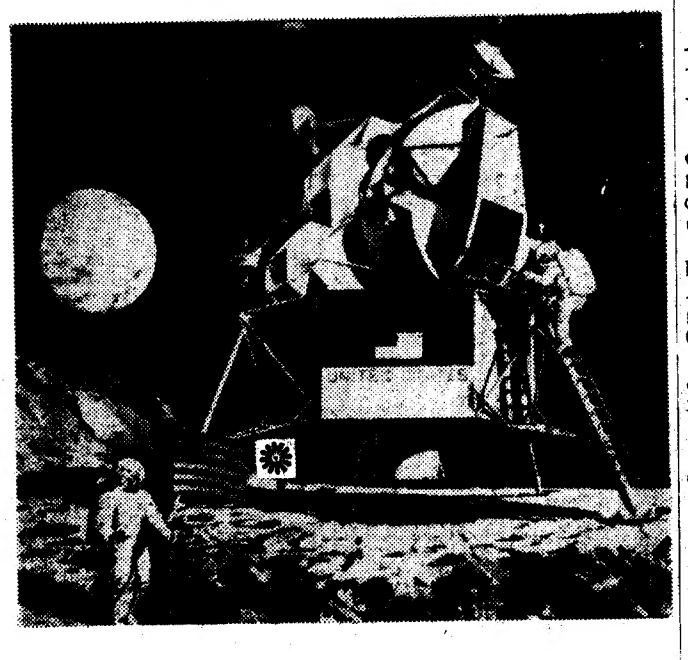
A crítica londrina assinala que jamais Harold Pinter conseguiu valorizar tanto as pausas e o silêncio como nas suas duas ultimas peças, «Silence» e «Landscape», levadas á cena em Londres pela Royal Shakespeare Company. Athony Bate, Norman Rodway e Frances Cuka interpretam a primeira daquelas duas peças e David Waller e Pegey Ashcroft a segunda.

### NOVO TEATRO EM LONDRES

*O «Prince of Walles Theater será inaugurado provàvelmente em Outubro, com uma comédia musical, «Promises, Promises», de Burt Bacharach e Hal David.*


**Na Lua... como na Terra... a mais qualificada é a Fibra de Vidro!**

Quando na NASA se levantou o problema da escolha do material a usar na confecção de uma bandeira americana que perpetuasse a presença humana no solo da Lua, estudaram-se as propriedades físicas de todas as fibras texteis já conhecidas. A fibra que deu maior garantia de resistência às condições atmosféricas conhecidas (e, neste caso, até desconhecidas...) foi a **fibra de vidro**



Na Terra, afinal, já se sabia que os cortinados em fibra de vidro da marca ROBILON GLASS têm características espaciais..

cortinados robilon Glass em fibra de vidro

**porquê?**

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao míldio, e também não apodrece...

O vidro é o material de mais fácil lavagem...

O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

O vidro é inflamável...

... e não menos importante, de cores extremamente resistentes aos efeitos solares

*Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?*

Uma distribuição da firma:

**RODRIGUES & BICHO, LDA.**

L. ANUNCIADA, 9-2.º e 3.º/LISBOA 2 / TELEFONES, 3 55 12 - 32 02 81

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GENERO


# PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

## • NO EUROPA

**TÍTULO — «Duelo da Vingança» («Gunfight in Abilene).**

**REALIZADOR — William Hale (1967).**

**INTÉRPRETES — Bobby Darin, Emily Banks, Leslie Nielsen, Don Galloway, etc.**

William Hale estreou-se no cinema com este *Gunfight in Abilene* datado de 1967. Em 1968 realizaria *Journey to Shiloh* (inédito entre nós) e *Deadly Roulette* (A Roleta da Morte), que se exibiu este ano no Eden e constituiu uma agradabilíssima surpresa, para além de toda a possível vulnerabilidade do seu estilo ainda imaturo. Trafava-se de uma espécie de policial que se servia do esquema para debater determinados problemas sociais que o ultrapassavam, conseguindo, porém, entrar neste jogo de equivalências com uma inteligência e uma lucidez invulgares. Adelino Cardoso (em R&T) dissera que o filme era «um dos mais interessantes desta época», explicando: «*Roleta da Morte* é composto perante o espectador, como um pequeno *puzzle*, um jogo que é espelho de outro jogo, o dos grandes burgueses perturbados com a intromissão de um pequeno aventureiro, guerreiro desocupado, sem passaporte social para entrar no grande jogo e que dele quer aproveitar».

Igualmente aliciante, talvez mais ainda que *A Roleta da Morte*, é este *Duelo da Vingança* que, como quase todas as primeiras obras de quem tem muito para dizer, peca unicamente por excesso de ideias, de problemas, de choques. Mas, mesmo aí, nesse terreno difícil da superabundancia, *Gunfight in Abilene* nunca deixa de manifestar uma poderosa coerência interna e uma constante inteligência.

O filme inicia-se por algumas cenas de batalha. Guerra da Sesseção: o absurdo de uma guerra como esta fica desde logo retratado em três ou quatro *flashs:* um sulista que avança por entre o mato, ferido e cambaleante e é abatido a sangue-frio por um atirador ianque; um major sulista que na luta, descarrega um revólver sobre o peito descoberto do seu melhor amigo; e os corpos, o sangue, as vozes roucas, a violência, o burburinho, o caos. Para além das casacas e das cores, os homens que se não distinguem, se apagam. Uma proclamação: o armistício. Os homens que voltam á terra que os chama e se olham com amizade, esquecidos os uniformes, o acidental.

Regressados a Abilene, dois homens vão finalmente começar a sua luta. Luta contra os grandes exploradores de gado; luta contra os oportunistas que das circunstancias se aproveitam impunemente, luta contra a justiça vendida, luta contra a prepotência aceite, luta contra a humilhação diária, luta por uma paz autêntica. «*Porque será que para manter a paz temos de pegar em armas?*», pergunta um dos personagens principais. Bobby Darin responder-lhe-á na sequência final: «*O meu futuro depende desta arma. Serei capaz de apertar o gatilho?*». Numa cidade tomada, ocupada por canhões que se dirigem ás casas e fazem delas ponto de mira, em Abilene um homem luta por si, pela sua própria dignificação, pela sua própria liberdade. A *sua* luta será a de uma cidade. Nem por isso o *seu* caso será o do heroi lendário americano: quem o obriga á acção são os seus conterraneos, os homens decididos que buscam nas armas o refugio ultimo para os direitos que lhes negam.

*Duelo da Vingança* é um filme rigoroso naquilo que diz. Possui por outro lado um fôlego narrativo que o liga muito ao classicismo dos grandes mestres do *western*. Um classicismo refrescado por um outro apontamento menos ortodoxo. De uma grande unidade temática e estilística. Um filme onde só há um contra: a interpretação de Bobby Darin que, pessoalmente, deve ser um homem muito generoso (ele tem tornado possíveis alguns filmes de jovens realizadores, que se servem do seu nome como garantia: caso Cassavetes em *Prisioneiros da Noite*), mas como actor é um total falhanço. Ressalve-se, contudo, a bela balada que serve de tema ao filme e que é da sua autoria. Entre os intérpretes, saliente-se ainda o reaparecimento de Don Galloway num excelente papel (que prolonga devidamente a sua estreia em *O Simpático Vigarista*).

Se gosta de *westerns*, se gosta de filmes inteligentes, se gosta de cinema (se desculpa com facilidade determinados pequenos erros de «aprendiz de feiticeiro») não falte: *O Duelo da Vingança* espera por si. Se quer ver apenas um filme de acção que se basta a si próprio, não vá. Não fará falta!

LAURO ANTÓNIO

## • NO ROMA E NO CONDES

**TÍTULO — «O Homem, a Mulher e o Dinheiro».**

**REALIZADOR — Luciano Salce.**

**INTÉRPRETES — Marcello Mastroianni, Pamela Tiffin e Virna Lisi.**

O importante é ter gente como o Mastroianni, a Pamela e a Virna, que o resto é secundário. Isto é, acessório.

Com «sheiks» ou sem «sheiks» é só baralhar e voltar a dar — como se diz em linguagem de jogo.

A Pamela é boa para diante. A Virna, embora mais esguia, não lhe fica atrás. O Mastroianni faz o resto.

Ah! Claro que há uma história á italiana e, desta vez, com a pimenta de uma Sodoma para gastos domésticos (dum «sheik», é evidente).

O dinheiro corre a par do desejo — venha ele de onde vier. E quem o tem é que o põe na balança, comprando o que lhe dá mais gosto. Ou *ele ou ela, o, a, lhe.*

Ah! Claro que o filme tem realização — terá?

O que importa é ter ele (o Mastroianni), ela (a Pamela Tiffin) e a outra (a Virna Lisi). Esta ultima, por sinal, quase que não tem nada com aquilo. Que pena!

T. da S.

# CONSTITUÍDA A CHRYSLER DE PORTUGAL

Foi constituida a sociedade «Chrysler de Portugal, Automóveis, Lda.», com o capital de 31 mil contos, que se ocupará da importação, montagem e distribuição em Portugal e Ilhas Adjacentes dos carros ligeiros e pesados do grupo Chrysler.

Este grupo compreende os automóveis ligeiros das marcas «Chysler», «Dodge», «Plymouth», «Simca», «Humber», Sunbeam», «Singer» e «Hillman» e os veículos comerciais «Dodge», «Commer», «Barreiros» e «Fargo».

Assumiu as funções de director-geral da nova sociedade o sr. Axel A. Busck, que durante oito anos exerceu as funções de director-geral da Simca Portuguesa (SOPORIA), Lda.

A sede da Chrysler de Portugal funciona, provisòriamente, nas instalações da Simca Portuguesa, á Avenida de Roma, 15, em Lisboa.

Estão previstas várias remodelações relacionadas com a distribuição dos automóveis do Grupo Chrysler em Portugal, que serão oportunamente anunciadas.

# O DISCO VEM AÍ

*Com arranjos orquestrais e direcção musical de Sílvio Pleno, o vocalista* José Nobre *gravou «Viseu, Senhora da Beira»* (Carlos Rocha - F. *Brito), «Outro céu no meu olhar» (R. Oliveira - Américo Patela), «Espinho, és canção» (F. Moreira - José Nobre) e «Regressa depressa» (R. Oliveira - A. Patela). Um 45 rpm produzido por Emílio Mateus.*

O conjunto de guitarras de Raul Nery acompanha *Zé Freire* em «Oh, minha mãe, (Linhares Barbosa), «Quando o fadista é de raça» (C. Ramos - Luís Melo Torres), «Fado de andar na guerra» (Correia Tavares) e «Dona do meu pensamento» (João Maria dos Anjos - Correia Tavares).

*Manuel Viegas e os «Cantares de Portugal» colaboram com* Ada de Castro *na sua mais recente gravação para o «Estúdio», que agrupa «Lisboa dos mangericos» (Nobrega e Sousa - Vilar da Costa), «Cá vai a marcha» (João Nobre), «Aqui vai Lisboa» (Manuel Viegas) e «Voz do Povo» (Anibal Nazaré - Lopes da Costa).*

O próprio Manuel Fernandes é o autor de duas músicas que incluiu no seu novo disco de fados: «Amor proibido» letra de Artur Ribeiro) e «Maria da Madragoa» (poema de Domingos Silva). Completam a gravação os números «Caso encerrado» (António Campos - Jorge Barradas) e «Não sei quem és» (Anibal Nazaré - Carlos Rocha).


OS PEQUENOS ANÚNCIOS SERVEM OS GRANDES ESPECTÁCULOS

A REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA — UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

em 2.º MÊS de lotações esgotadas na SALA FRESQUINHA do

MONUMENTAL

HOJE em 2 SESSÕES 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

2.ª-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

**FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É O PASSATEMPO IDEAL QUE SATISFAZ OS NOVOS, VELHOS, RICOS OU REMEDIADOS

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR QUINZE TOSTÕES GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

HOJE, MAIS UM SORTEIO DO BAZAR DA FEIRA DE UMA MAGNÍFICA PANELA DE PRESSÃO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALÚRGIA CASAL, DE AVEIRO

NO TEATRO VARIEDADES

HOJE — ÀS 21.45 H. — (Adultos)

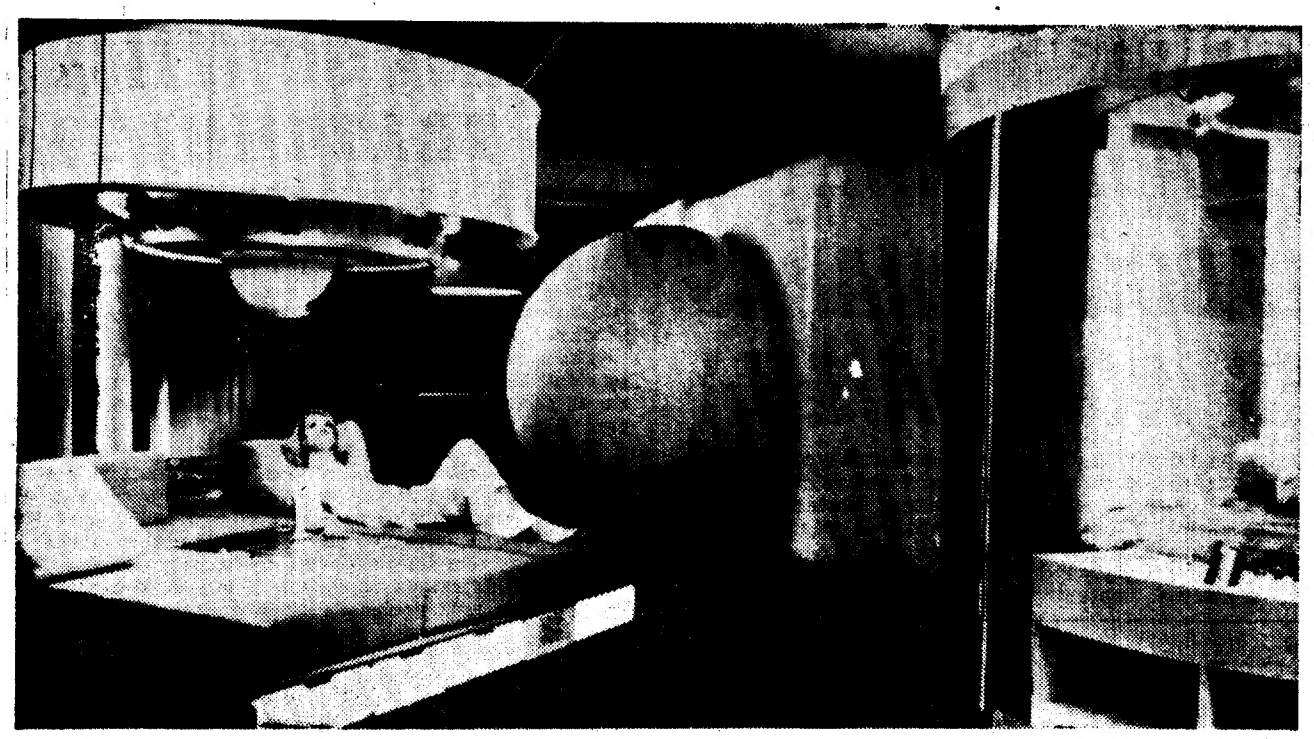
AMANHÃ, À TARDE ÀS 16 H.

«OS DIREITOS DA MULHER»

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

2.ª-Feira não há espectáculo para descanso da Companhia



Se o milanês Joe Cesare Colombo, de 39 anos, tiver razão na sua tese, a nossa futura habitação será constituída por estas espaçosas células. Estas «casas» antimóveis, apresentadas na Exposição Internacional de Acessórios e Materiais de Construção de Colónia, pelo menos, assim o demonstram

# Começa amanhã a Feira de Gado de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 2 — Amanhã, começa a secular e importante Feira de São Domingos, a qual, durante três dias, atrairá muita gente e dará movimento desusado a esta vila.

Das três feiras anuais de Alter esta é a de maior interesse, e mesmo uma das mais importantes de toda a província, pois a sua efectivação se verifica em condições sócio-económicas ideais para a região, de predomínio acentuado no ramo agro-pecuário.

Mantendo-se uma antiquíssima tradição, estarão patentes, em improvisado recinto, milhares de cabeças de bonitos exemplares de gado de todas as espécies autoctones, o que origina a vinda de muitos negociantes e lavradores das mais diversas zonas. Para além do comércio de gados, razão principal da feira, outras transacções se efectuarão, pois, em local prèviamente destinado, haverá grande concentração de barracas dos mais diversos artigos e divertidas atracções. Sendo domingo o primeiro dia da feira, por expressa determinação oficial os estabelecimentos estarão abertos nesse dia, o que será outro motivo de interesse para moradores das terras vizinhas fazerem as suas compras e gozar algumas horas diferentes do trabalhoso quotidiano.

# TOMARAM POSSE 19 COMISSÕES CONCELHIAS DA U. N. DO DISTRITO DE AVEIRO

AVEIRO, 2 — Tomaram hoje posse, no salão nobre do Governo Civil, as comissões da União Nacional (umas remodeladas e outras constituídas de novo) de 19 concelhos deste distrito.

Ao acto presidiu o dr. Vale Guimarães, governador civil do distrito, sendo lido o auto de posse pelo secretário da comissão distrital, eng.º José Gamelas. Seguiu-se a assinatura do documento, depois do que usaram da palavra os srs. drs. Homem Ferreira, presidente da comissão distrital; Belchior Cardoso da Costa, presidente da de Vila da Feira, pelas comissões remodeladoras; e Manuel Soares, presidente da de Aveiro, pelas novas comissões.

Em nome da comissão executiva, falou o dr. Homem Melo (Águeda). O último orador foi o dr. Vale Guimarães, que, a dada altura, afirmou:

«Pessoalmente, prefiro avançar com a certeza da solidez do terreno que piso, a trilhar caminhos cujo termo ninguém pode, de antemão, definir com clareza. Talvez, por isso, sou cada vez mais transigente defensor da herança política que recebemos de José Estêvão.»

Daqui a algum tempo tomam posse as 210 comissões de freguesia.

## Novas comissões

VENDAS NOVAS, 1 — No salão da Câmara Municipal, com a presença de diversas individualidades, incluindo os representantes da comissão distrital, srs. eng.º José de Mira Nunes Mexia, presidente, e dr. António Santos Murteira, foi conferida posse aos novos componentes da comissão concelhia da União Nacional, srs. João da Silva Fernandes, presidente; João Augusto Ribeiro Ramalho, José Sátiro Eusébio, dr. Augusto de Sousa Aleixo Pais e Lourenço António de Almeida.

Falaram os srs. eng.º José Mexia e João da Silva Fernandes.

*

TORREIRA, 2 — Vai ser empossada, no Governo Civil, a nova Comissão Concelhia da U. N. deste concelho, que é constituída pelos srs. Manuel Leite de Almeida Baptista, presidente; Manuel Joaquim de Miranda, vice-presidente; Manuel de Sá Fernandes Chipelo, António Rodrigues Tavares Cirne, Joaquim de Oliveira Horta Carinha, David da Ascensão Matos e João Valente de Almeida Brandão Abreu Freire, vogais.

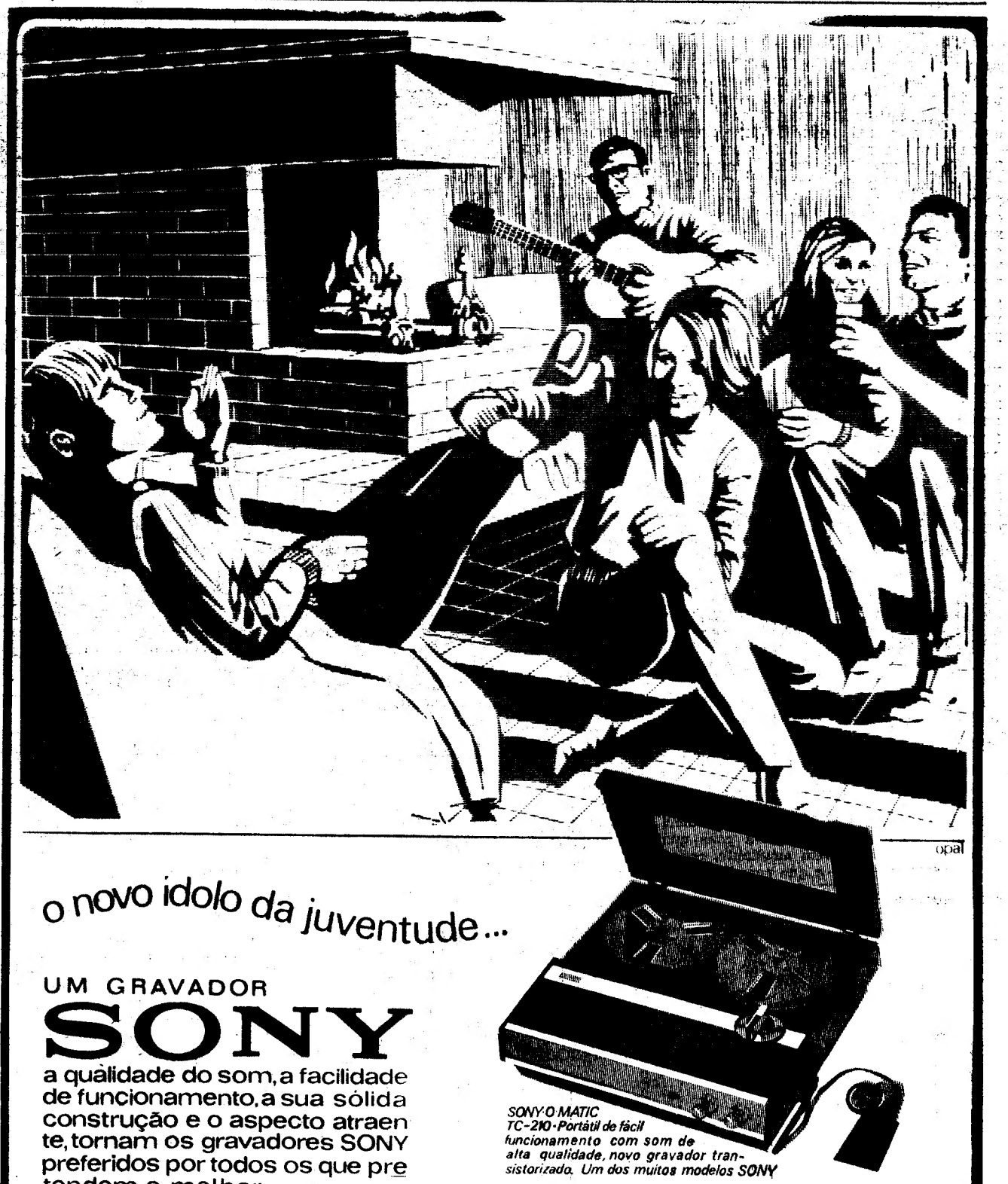
# Novos nomes para arruamentos em Alapraia

A Camara Municipal de Cascais deliberou dar a denominação abaixo indicada aos seguintes arruamentos em Alapraia:

*Rua das Grutas* ao arruamento que em Alapraia liga a estrada municipal de Alapraia ao largo da povoação onde se situam as grutas n.os II e III; *Largo Afonso do Paço* ao largo, em Alapraia, onde estão situadas as grutas n.os II e III; *Largo Padre Eugénio Jalhay* ao largo, em Alapraia, onde está situado o chafariz e a gruta n.º IV; *Rua Francisco de Paula e Oliveira*, ao arruamento, em Alapraia que partindo do Largo Padre Eugénio Jalhay dá acesso á gruta n.º I e se dirige para Norte, onde entronca com arruamento sem denominação.

# Ciclista gravemente ferido

ÍLHAVO, 2 — Vinha de Vagos para a Fábrica da Vista Alegre, na sua bicicleta, o operário sr. José Cravo, de 54 anos, casado, natural de Vagos e residente na mesma vila. Em sentido contrário rolava um camião da firma Neves Rato, de Mira, e por motivos não esclarecidos os dois veículos embateram e o ciclista ficou muito ferido. Recolheu, em estado grave, ao Hospital Sub-Regional, com possível fractura do crânio e de costelas e diversas contusões.


o novo idolo da juventude...

UM GRAVADOR SONY

a qualidade do som, a facilidade de funcionamento, a sua sólida construção e o aspecto atraente, tornam os gravadores SONY preferidos por todos os que pretendem o melhor.

SONY-O-MATIC TC-210 - Portátil de fácil funcionamento com som de alta qualidade, novo gravador transistorizado. Um dos muitos modelos SONY

A venda nos melhores estabelecimentos da especialidade.

Sony-Radiotransistores | Sony-Gravadores | Sony-Televisores | Sony-Amplificadores HiFi-Stereo | Sony-Giradiscos HiFi-Stereo

Representantes para Portugal: EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.da
Departamento de Material Electrónico — Rua Santo António, 137—145 • PORTO

Distribuidor em Lisboa: ANTÓNIO BARÓ, L.da
Rua da Assunção, 99-2.º D.

## Actualidade internacional

# MARTE: O ÊXITO DA MARINER-6 PERMITIRÁ ELABORAR MAPAS SEMELHANTES AOS DA LUA

PASADENA, 2 — (F. P.) — Um planeta estéril e nu, em tudo semelhante á Lua, foi revelado pelas fotografias tiradas pela sonda americana Mariner-6 a uma distância de 3200 km de Marte. Segundo a N.A.S.A., as fotos são «muito boas, maravilhosamente pormenorizadas», mas não permitem pensar que qualquer forma de vida, por mais rudimentar que seja, possa existir no meio de um deserto de aparência tão árida.

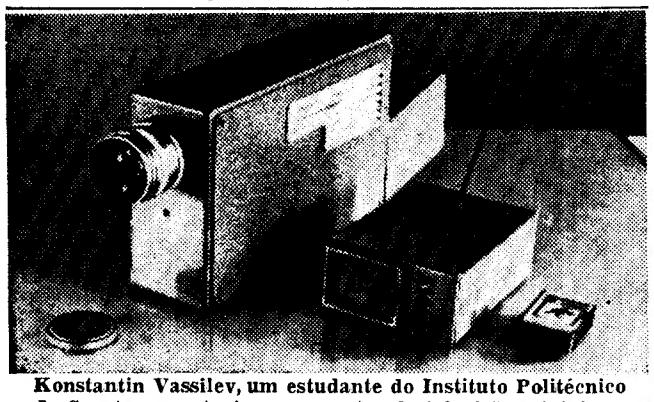
A sonda fotografou a zona equatorial, onde os astrónomos julgam distinguir mutações de colorido, atribuíveis talvez á presença de vegetação. Mas as fotos agora tiradas nada ensinaram a tal respeito.

Em compensação, a N.A.S.A. espera grandes revelações a respeito da atmosfera marciana, que serão da maior utilidade para os próximos projectos de voos americanos em direcção a Marte: Orbiter, em 1971, e Viking, em 1973. Este segundo prevê a descida suave, em Marte, de dois laboratórios electrónicos.

A bordo da Mariner-6 mantém-se a avaria de um dos dois espectómetros a raios infravermelhos, que devia examinar a atmosfera marciana e estabelecer uma correlação entre a temperatura e a aparência visível da superfície do planeta. Contudo, funciona bem o unico radiómetro a raios ultravioletas, que fornecerá dados acerca dos gases que compõem a atmosfera de Marte.

A Mariner-7 transmitiu ontem duas fotos de Marte. Foi-lhe dada ordem de Terra para o efeito a fim de determinar se os aparelhos da sonda estavam a funcionar bem, pois desde quarta-feira tinha-se calado, supõe-se que por ter sofrido o impacto de algum meteórito. Mariner-7 aproxima-se agora de Marte á velocidade um pouco superior á prevista e dentro de horas começará a enviar fotografias regularmente, pois verificou-se que tudo está a funcionar bem.

O jornal «New York Times» entretanto salienta o êxito da missão da outra sonda, a Mariner-6, que forneceu fotografias com as quais, sublinha, se poderá, pela primeira vez, elaborar mapas de Marte comparáveis aos que se tinham da Lua antes do primeiro voo circunlunar do ano passado. O jornal pensa que as fotos enviadas tendem mais a dispensar do que a animar da ida do homem a Marte, porquanto desfazem as concepções da possibilidade de vida naquele planeta. «Graças á Mariner-6, concluí, o Homem sabe agora que Marte é um vasto mundo parecido por diversos lados com a Terra, possuindo uma geografia complexa, e um solo em relevo em que o homem certamente um dia porá os pés mas não tão depressa como os entusiastas da N.A.S.A. desejariam».



**Konstantin Vassilev, um estudante do Instituto Politécnico de Saratov, construiu um receptor de televisão miniatura, que pesa 400 gramas, trabalha a pilhas e recebe programas de 12 cadeias diferentes. Animado pelos resultados obtidos, Vassilev construiu depois uma camara de TV que pode transmitir imagens para qualquer posto. Eis os trabalhos do jovem estudante, comparados com uma caixa de fósforos — o que permite avaliar o seu tamanho**

## Kuznetzov explica as suas razões

LONDRES, 2 — (F. P.) — O escritor soviético Anatoli Kuznetsov, que «escolheu a liberdade» por ocasião de uma visita á Grã-Bretanha, enviou três cartas a organismos oficiais soviéticos a explicar as razões do seu gesto, segundo anuncia o «Daily Telegraph». Recorda-se que foi a este jornal que o escritor se dirigiu para entrar em contacto com as autoridades britânicas com vista a obter uma licença de permanência na Grã-Bretanha.

Numa primeira carta, dirigida á Comissão Central do Partido Comunista Soviético, Kuznetsov pediu a demissão do Partido e explicou a sua decisão pelo «desencantamento» que sentiu nos ultimos tempos.

Noutra carta, dirigida á União dos Escritores, Kuznetsov pediu também a demissão, dizendo que considera a doutrina do «realismo socialista» incompatível com a sua função de escritor.

Na terceira carta, dirigida ao Governo soviético, o escritor dá conta da sua decisão de não se encontrar com qualquer representante do Governo soviético enquanto não sairem da Checoslováquia todas as forças soviéticas. Pede também ás autoridades para não exercerem represálias contra os membros da sua família que, salienta, não tinham conhecimento dos seus projectos de ficar no Ocidente.

O «Daily Telegraph» anuncia a publicação das três cartas «in extenso» na sua edição de domingo.

## TÉCNICA SOVIÉTICA DE TRATAMENTO DA LEUCEMIA

**LONDRES, 2 — (R.) — Um grupo de cientistas soviéticos anunciou hoje uma nova técnica que aperfeiçoou para o tratamento da leucemia, o qual, afirma, produzirá resultados «excelentes».**

**Escrevendo na revista científica britânica «Nature», os cientistas dizem que experimentaram a sua técnica em 12 crianças entre os 3 e os 10 anos e que ela obtivera êxito em muitas delas.**

**Disseram ainda que em oito dessas crianças tinham desaparecido em três as células de leucemia e em cinco declinado drásticamente. Ao descreverem os seus resultados, os cientistas nem uma só vez utilizaram a palavra «cura», mesmo apesar de uma das crianças se encontrar sem tratamento há seis meses.**

**O artigo da revista revela que a técnica fora aperfeiçoada por uma equipa de cientistas sob a direcção do dr. S. V. Skurkovich, do Instituto Central de Hematologia e Transfusões de Sangue de Moscovo.**

**Envolvia um processo de injectar cada par de crianças com o sangue e a medula sanguínea leucémica de ambas. Mais tarde isso era seguido por transfusões cruzadas do seu plasma sanguíneo e de células brancas.**

**Os russos julgam que o sistema de defesa do doente é estimulado a produzir anticorpos contra as células injectadas e que os novos anticorpos atacam as próprias células leucémicas do paciente, assim como do doador.**

**«IMPORTAÇÃO» DE SECRETÁRIAS — Estas dez gentis norte-americanas foram «importadas» por uma firma londrina, a fim de fazer frente á escassez de secretárias provocada pelo habitual êxodo do Verão.**

## VIETNAM DO SUL: CONTACTOS DE ENTIDADES OFICIAIS COM O «OUTRO LADO»

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Uma individualidade próxima de Nguyen Van Huong, secretário-geral da presidência da Republica, foi interrogada pela Policia sul-vietnamiana acerca de eventuais contactos que teria mantido com «o outro lado», segundo anunciou uma fonte geralmente bem informada.

Esta interpelação estaria ligada á de Huynh Van Trong, assistente especial do presidente da Republica para os assuntos políticos, que tinha sido ouvido na semana passada pela Policia sobre as ligações que teria tido com o outro campo.

Muitas outras pessoas teriam sido interrogadas pela Policia. O seu numero varia entre trinta e cem, conforme as fontes. A Policia recusa-se a qualquer comentário.

### INFORMAÇÃO MILITAR

SAIGÃO, 2 — (R.) — Dois contingentes de reforço foram enviados com urgência de helicóptero para auxiliar tropas americanas que lutam com uma força da F.N.L. na costa sueste, segundo revelou hoje um informador militar.

Uma força de «rangers» americanos travava ontem um combate a tiro de metralhadora e de carabina com a força de guerrilheiros nos arrozais perto de Song Cau, durante duas horas, antes do primeiro contingente chegar.

Os soldados desse contingente de reforço foram atacados a tiro logo que saltaram dos seus helicópteros. Mais tarde, foi enviado um contingente de infantaria sul-vietnamiana para apoiar os americanos.

O informador acrescentou que morreram 24 «vietcongs» durante a batalha de cinco horas, que se travou a 218 quilómetros a nordeste de Saigão. Morreram, também, dois americanos e seis outros ficaram feridos.

Em todo o resto do país registou-se pouca actividade bélica, sendo apenas anunciados durante a noite dois bombardeamentos significativos.

### CONTINUA A RETIRADA DOS NORTE-AMERICANOS

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Embarcou hoje para os Estados Unidos o 10 000.º soldado americano que deixa o Vietnam na sequência da decisão do presidente Nixon de proceder á rendição de 25 000 homens por forças sul-vietnamianas até ao fim de Agosto.

Este soldado faz parte de um contingente de 950 homens que regressa aos Estados Unidos.


# CHEFE DE MARKETING

Organismo Internacional admite quadro que pretenda lugar estável e de futuro.

Condições exigidas:
— **Comprovada qualificação técnica, dinamismo e sentido de responsabilidade.**
— **Fundamental saber inglês escrito e falado.**
— **Prática de direcção de pessoal e gestão publicitária.**
— **Idade: 30/40.**
— **Experiência em lanifícios: uma vantagem.**

Resposta com curriculum a este jornal ao n.º 316.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

# FUGA ESPECTACULAR DO PINTOR BOLIVIANO LUÍS ZILVETI

LA PAZ, 2 — (R.) — Luís Zilveti, pintor proeminente e que se julga ser o principal elemento do movimento urbano de guerrilhas na Bolívia, obteve asilo político na embaixada do Equador nesta cidade, após uma evasão espectacular.

O boliviano, de 27 anos, galardoado por duas vezes com o Grande Prémio Nacional de Pintura, fora preso na quarta-feira, á noite, nos arrabaldes de La Paz, juntamente com outros membros do denominado Exército Nacional de Libertação.

Contudo, segundo uma notícia publicada a noite passada no jornal independente desta cidade «El Diário», Zilveti evadiu-se espectacularmente do comando da Polícia e percorreu a capital procurando, sem êxito, asilo em várias embaixadas.

Refugiou-se, depois, nas instalações de «El Diário» e anteontem, á noite, o editor do jornal, Jorge Carrasco Villalobos, acompanhou-o á embaixada do Equador, onde lhe foi concedido asilo político.

Numa declaração que fez ao jornal, Zilveti admitiu ser membro do Exército Nacional de Libertação, devido a convicções ideológicas, mas negou que fosse o principal elemento do que classificou como o «Movimento castrista-comunista».

O E. N. L. planeava originalmente desencadear uma guerra de guerrilhas nas áreas rurais, mas o movimento foi transferido para cidades, onde foi esmagado por forças governamentais —

# Fim da visita do Papa

(Continuação da 1.ª página)

tuada num pequo lago das proximidades e baptizou 22 crianças de várias regiões da Uganda, dando a comunhão aos padrinhos e a 22 habitantes da reigoão.

O Papa foi calorosamente saudado pelas pessoas que se encontravam ao longo do percurso e junto do templo anglicano de Namirember, em honra dos anglicanos mandados matar também pelo rei Mwanga, do Buganda.

No templo o Santo Padre orou pela unidade cristã com os bispos anglicanos e ortodoxos gregos do Uganda.

### NOVO ENCONTRO COM DELEGADOS NIGERIANOS E BIAFRENSES

KAMPALA, 2 — (R.) — Pareciam hoje ter-se dissipado as esperanças do Papa Paulo VI de levar a paz á Nigéria durante a sua peregrinação ao Uganda, a seguir á recusa das delegações biafrense e nigeriana de concordarem com conversações sobre um possível cessar-fogo.

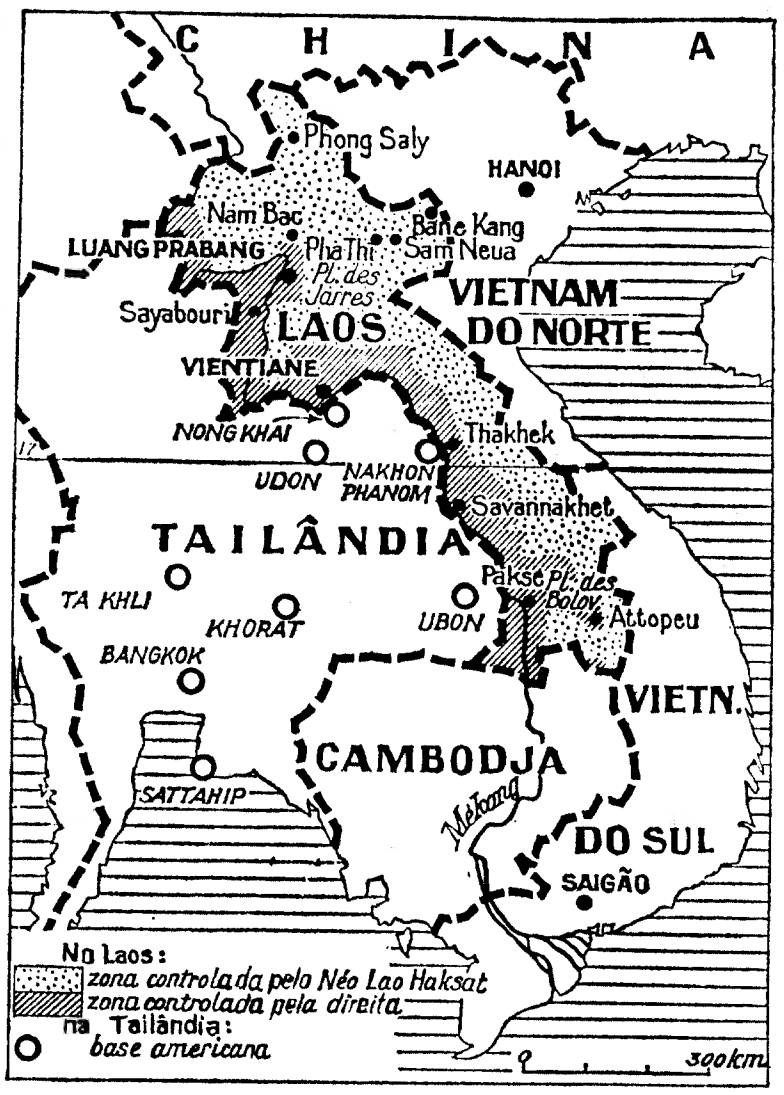
A noite passada, o Santo Padre avistou-se, mas separadamente, com ambas as delegações na sua residência nesta capital.

Um comunicado á Imprensa, emitido pelo Vaticano, limitava-se a dizer que o Sumo Pontífice se tinha avistado com a delegação federal, chefiada pelo categorizado negociador Anthony Enahoro, na presença do presidente Milton Obote do Uganda, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Sam Odaka, e de funcionários da Santa Sé.

Contudo, o professor Eni Njoku, chefe da delegação biafrense, declarou mais tarde que se encontrara também com o Papa. Limitou-se simplesmente a encolher os ombros quando lhe foi perguntado se havia qualquer possibilidade de se iniciarem conversações de paz.

Austine Okwu, outro membro da delegação e representante itineante de Biafra na Africa Oriental e Central, disse ás primeiras horas de hoje, que estavam preparados para continuar com as conversações.

A atitude biafrense parece, porém, um tanto indiferente a novas discussões. Os biafrenses passaram a tared de ontem a fazer compra em Kampala e á noite efectuaram conversações privadas com a sua própria comunidade nesta cidade.




**A Tailândia, um porta-aviões norte-americano em pleno coração do Sueste asiático. Um ponto-chave da estratégia «yankee» no Extremo Oriente. Uma constelação de bases dos E. U. A. — apontadas para o Vietnam, para o Laos, para o Cambodja, para a China. Muang Thaï, «nação dos homens livres» em língua thaï, a Tailândia é um país dividido: desde há anos que, no Norte e no Nordeste, de armas na mão, grupos de guerrilheiros, lutam contra a presença (militar, económica e política) norte-americana e contra o Governo pró-«yankee» de Bangkok. A base americana de Udon, situada a cerca de 700 quilómetros a nordeste de Bangkok, foi atacada pelos guerrilheiros, horas antes da chegada do presidente Richard Nixon á capital do país. «Honraremos os compromissos que assumimos na Tailândia», declarou pouco depois o chefe do executivo norte-americano, que travou conversações com os dirigentes tailandeses**

## CONJECTURAS SOBRE O FUTURO DE ONGANIA

# Militares teriam participado na conjura de Córdova

CÓRDOVA (Argentina), 2 — (R.) — Um severo dispositivo de segurança foi imposto a noite passada nesta cidade industrial, enquanto se investigava uma conjura para derrubar o Governo do presidente Juan Carlos Ongania, que se malogrou.

Polícias, de baioneta calada, guardavam posições estratégicas em toda a cidade, após o posto de rádio ter sido ocupado anteontem e transmitido uma comunicação pedindo a demissão de Ongania.

Foi suspenso o trânsito á volta do comando central da Polícia e guardas cercavam o edifício, após quatro alegados cabecilhas da intentona visitarem o comandante da Polícia, Hector Romanutti, e o convidarem a juntar-se ao movimento revolucionário.

O grupo era chefiado pelo brigadeiro reformado da Força Aérea Gilberto Oliva e pelo advogado Walter Beveraggi Allende, que foram presos mais tarde — revelou a Polícia. Oliva foi transferido para Buenos Aires e Beveraggi Allende encontrava-se detido no comando da Polícia, nesta cidade.

Foi anunciada, também, a prisão de Raul Marquez Alonso, chefe do departamento de noticiário do posto de Rádio, e de dois outros funcionários.

Marquez Alonso foi acusado de chefiar um grupo de seis homens que ocupou o posto de Rádio Atzint e transmitiu uma comunicação e proclamação estabelecendo uma junta revolucionária. A radiodifusão foi interrompida decorridos 22 minutos.

O director do posto de Rádio, o comandante reformado da Força Aérea Hilário Maldonado, foi demitido mais tarde.

Especulação de que membros das Forças Armadas estavam envolvidos na conjura aumentou no meio de notícias de que Marquez Alonso fizera parar um automóvel particular e obrigara o condutor a levá-lo numa visita a outros postos de rádio comercial e do Exército.

O presidente Ongania encontra-se presentemente em férias na estância montanhosa de Bariloche, no Sul da Argentina. Têm-se feito muitas conjecturas acerca do futuro do chefe do Estado, de 55 anos, desde as graves desordens que se registaram nesta cidade em Maio.

Três coronéis do Exército ficaram privados dos seus comandos e foram presos por 20 dias, no princípio desta semana, por acusações não especificadas. Julgava-se que estavam envolvidos com o general Eduardo Labanca, que foi aposentado na semana passada do Exército por se opor ao presidente Ongania.

# MÃE AOS 10 ANOS

ALEXANDRIA (Virgínia), 2 — (F. P.) — Uma rapariguinha de 10 anos, natural desta cidade, deu á luz uma criança do sexo masculino, com 2,5 quilos, num hospital municipal.

Mãe e filho estão bem.

No entanto, o «record» de um parto de crianças continua a ser de uma peruana que, antes da segunda guerra mundial, deu á luz por meio de «cesariana», aos 5 anos.

# RICHARD NIXON NA ROMÉNIA

(Continuação da 1.ª página)

ornamentavam o aeroporto, saudando o Presidente em inglês e romeno e proclamando «viva a amizade entre os povos romeno e americano.»

A bandeira americana flutua ao lado da bandeira azul amarel e vermelha da Roménia em toda a cidade e a Polícia tanto fardada como á paisana está de serviço nas ruas

Com grandes cabeçalhos e fotografias do presidente americano os jornais publicaram já detalhadas biografias e comentários com títulos de três grandes linhas nas primeiras páginas

Toda a imprensa prevê resultados positivos da visita de Nixon a despeito das diferenças do sistema social dos dois países

Os editoriais prestam homenagem ao êxito da Apolo-11 e desejam um estreitamento de relações com os Estados Unidos visto ão haver divergências nem motivos de disputas entre ambos.

O jornal oficial do Partido Comunista «Scinteia» apela para um desenvolvimento das actuais possibilidades de relações económicas afirmando que não dever ser prejudicadas pela discriminação.

# Preparativos militares soviéticos

HONG KONG, 2 — (R.) — A China afirmou hoje que a União Soviética está a fazer preparativos para desencadear a guerra nos seus territórios da Ásia Central e do Kazakhstan, áreas que têm fronteira com a China.

A agência noticiosa oficial Nova China disse que tinham sido estabelecidas bases militares de vários tipos, reforçadas tropas e construídas auto-estradas estratégicas.

Foram também montados centros de ensaios com armas nucleares e rampas de lançamento de mísseis.

A Nova China acrescentou que se procede igualmente á «educação militarista» dos habitantes, que são obrigados, especialmente os jovens e as crianças, a participarem em organizações para-militares antichinesas.

# Tropas sírias na Jordânia

AMMAN, 2 — (A. N. I.) — Forças armadas sírias, com peças de artilharia de longo alcance, tanques, rampas de lançamento de foguetões e camiões, vieram para a Jordania reforçar a frente leste contra Israel, na qual havia já doze mil iraquianos e mais alguns milhares de sauditas — soube-se nos círculos políticos de Amman.

Por outro lado, no Sul da Síria, igualmente com o objectivo de combater Israel, encontram-se estacionados seis mil soldados iraquianos.

Os observadores políticos declaram que a entrada de Sírios na Jordania é um passo importante da cooperação árabe.

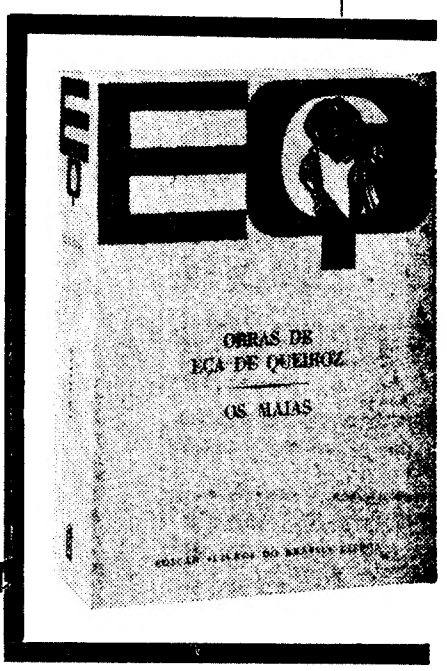
# Preço do ar

ROMA, 2 — (A. N. I.) — O costume de encher gratuitamente os pneus dos automóveis terminou hoje em Itália. De agora em diante, o enchimento dos pneus custará a cada motorista a quantia de 200 liras (cerca de nove escudos e 40 centavos).

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

RELER EÇA DE QUEIROZ
nas edições Livros do Brasil
é um prazer que se renova
página a página

Agora:
OS MAIAS
verdadeiro presente para as suas férias de Verão!
Edição completa em UM volume, de acordo com a 1.ª edição — 1% 1888
100$00
Fixação do texto e notas da Dr.ª Helena Cidade Moura
À venda em todas as Livrarias
Pedidos contra-reembolso a:
LIVROS DO BRASIL
Rua Caetanos, 22
LISBOA
Rua de Ceuta, 80
PORTO



# PODERÁ NÃO HAVER DIAMANTES NA LUA

HOUSTON, 2 — (R.) — Cientistas desta cidade afirmam que poderá não haver, depois de tudo, diamantes na Lua, mas apenas minerais vulgares, semelhantes aos da Terra, e glóbulos de vidro.

As análises das amostras trazidas pela Apolo-11 revelaram vestígios de urânio, sódio, alumínio, potássio, cobalto, manganês, tório, níquel de titânio e um tipo de pedra composto aparentemente de pó lunar endurecido, coberto de gotas vítreas.

Contudo, o dr. Robin Brett, director da secção de Geoquímica do Centro de Naves Espaciais Tripuladas, declarou que não tinham analisado quaisquer minerais contendo quantidades apreciáveis de carbono e que não pensava que houvesse diamantes nas amostras.

Entretanto, cientistas da Califórnia conseguiram que fosse reflectido da Lua para Terra um facho de raios «Laser», utilizando um reflector deixado pelos exploradores selenitas.

A experiência, um êxito, após 10 dias de malogros, foi realizada ontem por cientistas do observatório de Lick, em Mount Hamilton, a 48 quilómetros ao sul de San Francisco. Assim, terminou a especulação de que o reflector de sílica fundida ficara coberto com pó lunar.

**IMPRESSÕES ESCRITAS**

Continua o trabalho no Laboratório de recepção Lunar, em Houston, para substituir luvas especiais estragadas quando estavam a ser usadas para manipular as amostras lunares.

A segunda caixa de amostras trazida pelos astronautas poderá ser hoje aberta.

Todos os 19 homens da zona de quarentena, incluindo dois técnicos para ali conduzidos ás primeiras horas de ontem, após se terem rompido as luvas na câmara de vácuo, encontram-se em boas condições de saúde, segundo se anunciou.

Aguarda-se, também, que Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin continuem a escrever as suas impressões acerca da histórica viagem, que serão incluídas na parte escrita do seu relatório.

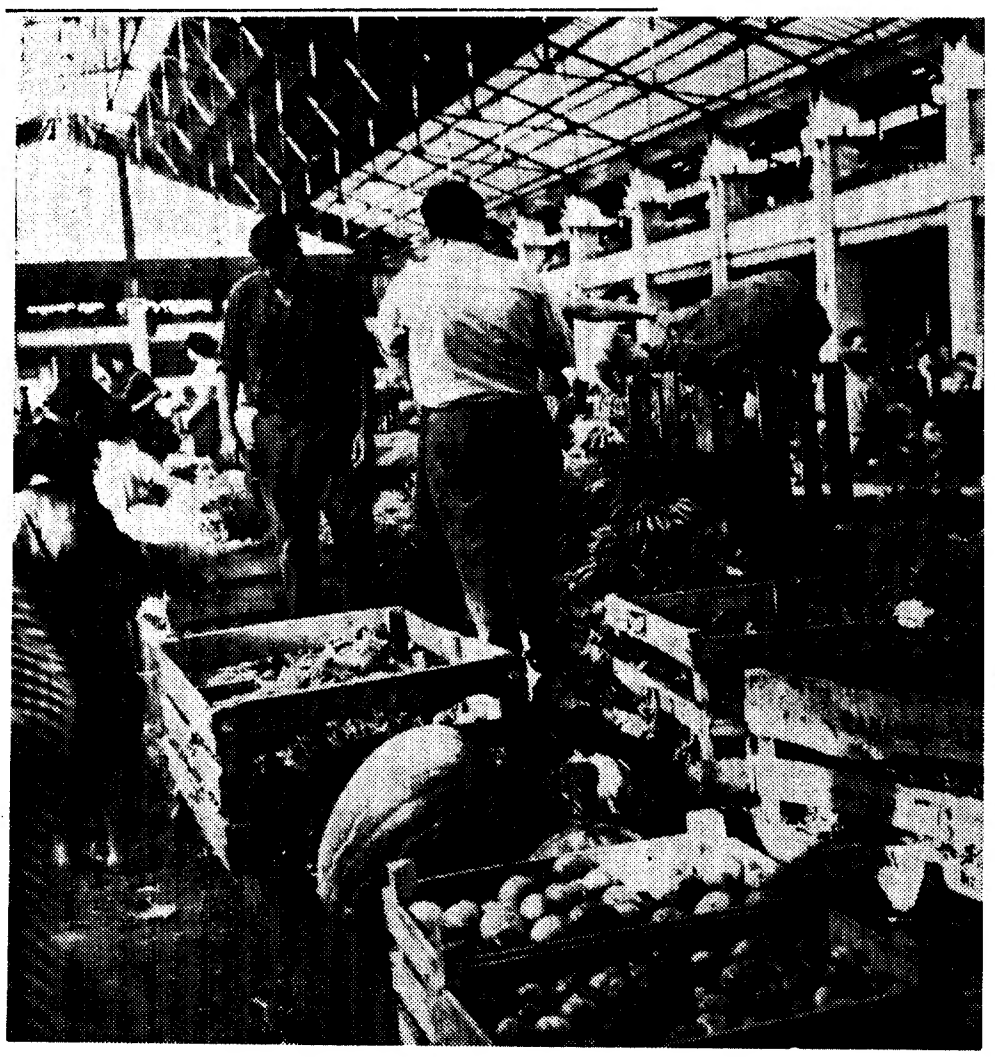
# QUARENTA MIL INSCRIÇÕES PARA VIAGENS À LUA

PARIS, 2 — (F. P.) — Estão abertas as inscrições para as primeiras viagens á Lua. Quarenta mil pessoas através do Mundo reservaram já o seu lugar... de ida e volta. Companhias aéreas e agências de viagens tomaram já nota dos pedidos, classificados por ordem de recepção.

Só a «Pan American» registou mais de metade dos candidatos a esta fórmula futurista de turismo. A outra companhia americana, a TWA, com os seus 10 mil «clientes», fez chegar ao Governo de Washington um pedido oficial (que foi indeferido) de estabelecimento da «linha Terra-Lua para passageiros e bagagens». Admite no pedido que a exploração não poderá começar num futuro muito próximo, mas é tempo de ir marcando.

Outra companhia, mandou imprimir bilhetes de reserva e um desdobrável publicitário, recomendando o descanso lunar «um dos locais mais repousantes do Universo».

«Estas viagens serão possíveis, declarou o director dessa companhia em Paris, logo que se tornem rentáveis. Os futuros veículos espaciais serão de longe superiores ao Saturno. Cinquenta passageiros gozarão dum conforto perfeito mesmo sem necessidade de fato especial. Hospedeiras do Espaço explicarão as variantes espaciais do tradicional «apertem os cintos».



Horas e horas de trabalho e de preocupações, traduzidas no ganho de escassos (e insuficientes) escudos...

Produtores hortícolas — «os que só sabem trabalhar» — falam ao nosso jornal sobre os seus

# OS PRODUTORES ESTÃO DI COM O IMPOSTO AGORA SOBRE OS PRODUTOS H

**Todos os dias se fala e se escreve sobre a lavoura — dia a dia depauperada em homens e recursos — e salienta-se, passo a passo, que poucas são as compensações de quem nela trabalha. Pequenos e grandes produtores enfrentam uma crise sem paralelo, crise que vai minando os alicerces da actividade e enchendo de desânimo os que alguma vez acreditaram estar no aproveitamento da terra um dos principais factores da riqueza de um país. A realidade, porém, tem demonstrado o contrário. As horas e horas de trabalho de enxada, as mãos calejadas não significam mais do que alguns insuficientes escudos ao fim do dia. E essas mãos, se alguma sensação transmitem, é a de um profundo arrependimento — de não se terem calejado em actividade mais compensadora...**

**Conclui-se, portanto, que tudo quanto seja onerar a lavoura com qualquer imposto, mesmo pequeno, conduz não apenas a um aumento de dificuldades, mas — o que é mais importante — a uma diminuição da capacidade de resistência do agricultor, que verá chegar mais rápidamente o dia em que terá de procurar outro trabalho.**

### Mais um imposto...

Há cerca de três anos, os fiscais da Junta Nacional das Frutas começaram a colectar 1$00 por cada volume de produtos, tais como tomates, feijão, etc. — que eram transportados em caixas. As hortaliças, no entanto, levadas nas camionetas, em montes, estavam isentas do pagamento de qualquer taxa. O produtor descarregava-as nas lajes dos dois mercados abastecedores de Lisboa — o do Rego (ao Campo Grande) e o da 24 de Julho — e ali tratava de as vender. Há cerca de uma semana, porém, tudo se modificou. A Junta Nacional das Frutas passou a cobrar uma taxa de 2 centavos por quilo de hortaliça. Segundo nos disseram produtores que vendem os seus produtos, habitualmente, no mercado do Rego, houve uma natural reacção de descontentamento, e muitos foram os que, nos primeiros dois ou três dias, se recusaram a pagar a taxa, só o fazendo depois da intervenção da autoridade policial.

Um produtor da região de Loures, desanimado, disse-nos:

— *Os fiscais afirmam que a «coisa» veio no «Diário do Governo», mas que sabemos nós disso?! Nós só sabemos trabalhar, trabalhar horas e horas para trazermos aqui os nossos produtos, e ás vezes não pagamos sequer as despesas...*

Outro exclama:

— *Dizem-nos que, se não quisermos, não temos de vender, que não somos obrigados a vir aqui. Mas, então? Deixamos apodrecer as nossas hortaliças, obtidas á custa de tantos sacrifícios?! Depois, não sabemos fazer mais nada, esta tem sido sempre a nossa vida... Mas há muitos que já desistiram, procurando outras actividades e muitos outros lhes seguirão os passos, se não surgir uma modificação dentro dos tempos mais próximos, no sentido de conseguirmos tirar da lavoura o suficiente para viver. Posso afirmar-lhe uma coisa: eu amanhei a terra e amanho ainda, tal como meu pai fizera, mas o meu filho já não amanhará a terra! Desejo-lhe melhor sorte!*

Que cada um tire as conclusões ...

### Muitas despesas e poucos (ou nenhuns) lucros

No mercado da 24 de Julho verifica-se o mesmo descontentamento entre os produtores hortícolas, em relação ao imposto sobre as hortaliças. Assim, o primeiro que abordámos, e que era também da região de Loures, interrompeu o seu negócio para nos explicar o que se passava, e apenas lamentou o facto de a hora não lhe proporcionar uma conversa demorada.

Disse-nos:

— *Actualmente, não estou a tirar qualquer lucro dos meus produtos. É um problema. Mantenho-me com alguns lucrozitos que tive no Inverno passado, em que a procura de hortaliças foi grande e os preços atingiram importâncias apreciáveis. Mas se não fosse o Inverno, como seria?*

Procurámos saber, numa estimativa muito por alto, qual o lucro, por exemplo, de um metro quadrado de terreno plantado de couves.

Recebemos o seguinte esclarecimento:

— *Um metro quadrado dá 12 couves, mais coisa menos coisa. Todos os produtores, ou pelo menos a grande maioria dos que aqui vê, não são proprietários de terras. Assim, têm de pagar rendas aos proprietários, adubar os terrenos, e, claro, pagar aos trabalhadores, porque as máquinas agrícolas, embora representem uma grande ajuda, não podem fazer tudo. Ora, ninguém quer trabalhar a terra, porque é actividade cansativa, pouco rendosa e nem sempre certa. Os poucos tra-*

balhad
são ve
escudo
dar um
dia. S
minha
tenho,
tros, e
muito!
dia, le
manhã
mos, d
transp
Alguns
próprio
face á
bustíve
em m
diziz
70$00
aos ve
maior
vender
ves (e
Câmar
quadra
impost
quadra
ves r
qualqu
— E
lá faz
— T
garant
molést
época,
jeitos
tratem
sempre
pesas,
agora

### Um i
### po

Com
vem a
que já
mador
em a
abaste
nos fo
embora
lectado
fiscal
pesar
para o
e anun
tor vai
segund
res n
mesma
taliça
e 20$0

Há
embala
dos os
riam
os seu
os fisc
sistido
e os pr
se foi
ideia a
po pa
e as
prática
— B
o clie

NA COLECÇÃO "SÉCULO XX"
uma obra de excepcional qualidade

OS LOBOS

de HANS HELLMUT KIRST
720 págs., 95$
*Um dos mais empolgantes romances do grande escritor alemão*

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 — MEM MARTINS
R. das Flores, 45, 2.º — Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

QUALIDADE ESTILO VALOR
EMERSON
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 — LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

os seus problemas

# O sector têxtil continua a deparar com dificuldades

## mas foi (em 1968) o ramo industrial que melhor recuperou o ritmo ascensional

**De acordo com as informações contidas no relatório da Associação Industrial Portuense, relativo a 1968, «o sector têxtil continua a braços com as suas conhecidas dificuldades estruturais e financeiras, que aliás se repercutem na quebra das importações de algodão apesar disso, no sector dos têxteis, vestuário e calçado, e de equipamento. «Mas, o comportamento da generalidade das produções foi francamente positivo. «Globalmente, deve ter sido o ramo industrial que melhor recuperou o ritmo ascensional».**

A fiação registou acréscimos em todas as grandes rubricas: 6 % no algodão (com 2 656 000 contos); 5 % na juta (372 000); e 25 % nas fibras artificiais e sintéticas (611 000).

No fabrico de tecidos em peça, o panorama é idêntico, com a subida mais apreciável no capítulo das fibras artificiais e sintéticas: 1120 milhares de contos (seja, + 17 %). Mais modestos os incrementos nos tecidos de algodão, que atingiram 2 656 milhares de contos (+ 6 %) e de puta (421 000 contos, ou + 8 % que em 1967).

O ramo dos tecidos em obra obteve acréscimos no algodão (+ 11 %) e nas fibras artificiais e sintéticas (+ 28 %). Note-se todavia que os primeiros tiveram peso muito superior a estes últimos: 203 000 e 79 000 respectivamente.

A produção de tapetes e alcatifas passou de 150 000 a 283 000 contos, em 1968; e a de passamanarias estacionou á volta dos 148 000.

Os artefactos de malha (malha em peça, confecções e meias) registaram ligeiro acréscimo e atingiram os 1660 milhares de contos.

A produção de cordas orçou por 520 000 contos, com ligeira retracção relativamente a 1967. Note-se que a quebra se registou na cordoaria de fibras artificiais e sintéticas, pois que a de sisal registou acréscimo de 46 000 contos.

# DESCONTENTES RA COBRADO HORTÍCOLAS

*balhadores que aparecem são velhos e ganham dez escudos á hora, o que vem dar uma média de 100 por dia. Se quero manter as minhas terras a produzir, tenho, como todos os outros, de trabalhar eu e muito! Durmo 3 horas por dia, levanto-me ás 2 da manhã e não largo! Temos, depois, o problema de transportar as hortaliças. Alguns dispõem de meios próprios, mas têm de fazer face ás despesas de combustível. O transporte fica, em média, por 2$50 cada dúzia de couves. Com 70$00 pagos por carrada aos vendedores, e dias de maior e menor procura, venderei por 12$50 14 couves (e para isso paguei á Câmara 5$00 por metro quadrado de laje e o tal imposto novo. O metro quadrado plantado de couves rende-me, portanto, qualquer coisa como 2$50.*

*— E quantas plantações lá faz por ano?*

*— Três. Mas nada me garante que não surjam moléstias, chuvas fora da época, enfim, estamos sujeitos a todos esses contratempos. E aparecerem sempre muitas outras despesas, de que não posso agora lembrar-me!*

### Um imposto colectado por estimativa...

Como se vê, o imposto vem agravar uma situação que já nada tem de animadora. Por outro lado, em ambos os mercados abastecedores da cidade, nos foi dito que o mesmo, embora seja ao quilo, é colectado por estimativa. O fiscal não pesa nem manda pesar as hortaliças. Olha para o monte de produtos e anuncia quanto o produtor vai pagar. Daí resulta, segundo diversos produtores nos disseram, que a mesma quantidade de hortaliça paga 10$00 num dia e 20$00 no seguinte...

Há um outro caso, o das embalagens. Foram avisados os horticultores que teriam de passar a embalar os seus produtos. Embora os fiscais não tenham insistido com esa inovação, e os produtores não saibam se foi abandonada essa ideia afirmam não ter tempo para fazer embalagens e as mesmas não serem práticas. Assim:

*— Bem vê, nem sempre o cliente quer uma dúzia de nabos ou de couves ou de outro qualquer produto. A fazermos embalagens de dúzia (e não temos tempo para isso, acredite!) as mesmas teriam de ser desmanchadas, porque fulano quer 3 nabos e o outro fulano apenas 4 couves!*

Como ficou amplamente demonstrado, o imposto vem dificultar a vida de quem já a tem difícil. Será ele absolutamente necessário, numa altura em que, precisamente, se tomam medidas para levantar a lavoura da crise lastimável em que se encontra? E se é absolutamente necessário, porque não se explica á gente trabalhadora que o paga — a essa mesma gente de mãos calejadas que não dorme o suficiente e papel tão importante desempenha na vida dos que dormem mais (e alguns até demasiado) — a que se destinam essas somas? Eles perguntam, eles querem saber o «porquê» de mais esse sacrifício.

**A propósito deste problema publicaremos amanhã um esclarecimento do presidente da Junta Nacional das Frutas.**

**Aspecto da assistência á sessão da entrega do «Prémio Tomaz Alcaide», constituída, na sua maior parte, por artistas líricos portugueses ou elementos relacionados com a acção da «Companhia de Ópera Portuguesa»**

# O «PRÉMIO TOMAZ ALCAIDE» ATRIBUÍDO AO TENOR CARLOS JORGE PELA ACTUAÇÃO NA ÓPERA «WERTHER»

No salão nobre do Teatro da Trindade foi esta manhã proclamado e entregue o «Prémio Tomaz Alcaide». A escolha do juri, obtida por maioria, recaiu no tenor Carlos Jorge, pela sua recente actuação na ópera «Werther».

O «Prémio Tomaz Alcaide» foi instituído em 1968 pela viuva do artista, D. Asta Rose Alcaide e destina-se, não a distinguir uma revelação ou a consagrar uma carreira, mas a sublinhar disciplina profissional, dedicação, qualidades vocais e de interpretação teatral, cuidados no trajo e na caracterização. Ou seja, Tomaz Alcaidez, destruído por um meio hostil ao desenvolvimento das suas qualidades, compreendia ser necessário começar pelo princípio começar pelo ABC da actividade operática.

O júri deste ano era constituído por Francine Benoit, Maria Helena de Freitas, Maria Amélia Duarte de Almeida, Nuno Barreiros (crítico musical do «Diário de Lisboa»), Manuel Athouguia, Manuel Ivo Cruz e Álvaro Benamor.

Procedeu á entrega do prémio, no valor de 10 000$00, a viuva de Tomaz Alcaide, que se congratulou pelo êxito da iniciativa e pelo desenvolvimento da ópera em Lisboa, através da acção da «Companhia da Ópera Portuguesa do Teatro da Trindade», desenvolvimento que foi o sonho maior do grande tenor, falecido há cerca de dois anos, desviado da actividade artística para o funcionalismo público durante largo período da sua vida.

O dr. Sergio Formigal, director do Teatro da Trindade, falou, em seguida, para sublinhar a acção da mesma Companhia e o cuidado, o estudo sistemático, a modéstia e as qualidades do tenor Carlos Jorge.

O premiado principiou a sua actividade como cantor em 1947. Em 1950 obteve uma menção honrosa num concurso de musica ligeira realizado pela Emissora Nacional. Em 1961, como bolseiro do Governo francês, efectuou estudos em Paris onde, no ano seguinte, obteve o primeiro lugar no «Concurso Internacional do Canto».

A partir daqui, as portas começaram, ainda que timidamente, a abrir-se para Carlos Jorge. A Fundação Gulbenkian, que lhe indeferira por duas vezes o pedido de «bolsa», acabou por concedê-la em 1963, ano em que tornou a Paris. De regresso a Portugal, estudou com Tomaz Alcaide durante três anos. Nos ultimos dois anos tem trabalhado sob a orientação de Mme. Pelligrini.

— Eu gostaria — declarou-nos — que este prémio, recaindo na minha pessoa, significasse muita esperança e incentivo a todos os que não desistem nem se deixam vencer pelas dificuldades.

Carlos Jorge é chefe de secção numa companhia de petróleos onde acaba de ser distinguido pelos seus 25 anos de bons serviços.

**D. Asta Rose Alcaide entrega o prémio ao tenor Carlos Jorge**

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

URBANO TAVARES RODRIGUES

# «Exílio Perturbado» (2.ª edição) de Urbano Tavares Rodrigues

Ao prefaciar esta segunda edição do *Exílio Perturbado* do nosso prezado camarada de trabalho Urbano Tavares Rodrigues foca um aspecto que há tempos estava a pedir espírito esclarecido como o de Paia e Carmo, qual é o do donjuanismo na obra deste fecundo e humano escritor.

O êxito do escritor, cujas edições sucessivas o público vai esgotando e em cuja bibliografia se entremeiam as novelas e os ensaios, as viagens, os romances e a crítica, é dos elementos positivos da vida literária portuguesa contemporanea.

Ficcionista de estranha e poderosa garra ligam-se as personagens, suas reacções e sentir mais fundo á vida vivida e real, áquela que todos nós conhecemos e uns soberam e outros amargam, mas a que todos nós estamos manietados. Escritor essencialmente comunicativo, vibrante de humanidade e solidário com quantos anselam por uma harmonia compreensiva e alta que a todos permita a plena floração de qualidades e ideal entendimento, Urbano Tavares Rodrigues penetra realmente no amago de toda esta nossa perturbada existência.

Apresenta-se o volume, que consubstancia um escritor, como escreve Pala e Carmo, na Colecção de Autores Portugueses, da Bertrand, com capa sugestiva de José Candido.

# Cientista americano em Lisboa

Esteve em Lisboa o prof. S. E. Gould, do Departamento de Patologia de Miami, que visitou a Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical.

O prof. Gould interessou-se especialmente pelos trabalhos em curso sobre parasitologia na cadeira de Endomologia e Helmintologia onde, perante o respectivo professor, assistentes e colaboradores, proferiu uma palestra sobre Triquinelose, de que é uma das maiores autoridades mundiais.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

**GRANDE OURIVESARIA DA MOEDA**
RUA DA PRATA, 257

# O FORJADOR «RAMALHO» CONTOU OS PORMENORES LIGADOS COM O CRIME

**PORTO, 2 — Ao princípio da tarde, na Subdirectoria da Polícia Judiciária em reunião de Imprensa, a polícia anunciou finalmente ter chegado ao fim das investigações, ou melhor, ter concluído quem foi o autor do monstruoso crime.**

**No prosseguimento do processo, mais alguma coisa se pode vir ainda a apurar, mas de qualquer modo já não virá o que quer que seja a influir na descoberta do assassino que já está provado ter sido o forjador «Ramalho».**

**Foi ele, como há já alguns dias pelos factos surgidos se vinha supondo, o José Pereira, de 49 anos, forjador, conhecido pelo «Ramalho», o qual verdadeiramente esteve sempre como maior suspeito da Polícia Judiciária. A grande dificuldade da sua confissão, quando se viu apertado nas malhas da polícia, foi a vergonha, especialmente pelas causas execrandas que motivaram o crime. Esteve por vezes á beira da confissão como foi anunciado na conferência de Imprensa, mas, no último momento, fugia sempre e negava mesmo os factos que mais o podiam comprometer. E um dos mais esforçados trabalhos da Polícia foi mesmo convencê-lo de que de nada valia esconder uma aberração que já estava tornada publica, mesmo dos seus familiares mais directos, ou seja, a esposa e os filhos, todos de maior idade.**

### Conferência de Imprensa

Na conferência de Imprensa, em que se encontravam presentes os mais directos elementos da Polícia Judiciária que intervieram nas investigações, foi feito um relato completo de como se deu o crime. Presentes, pela Polícia, os srs. dr. Paulo Paredes, subdirector adjunto; dr. Onofre Moreira, inspector; sub-inspector Martins de Lima, da Secção Central; chefe da 2.ª brigada Gouveia e agentes Andrade, Lourenço, Mourão, Botelho Vaz, Correia, Vieira Mendes, Mota, Mateus e chefe Lopes Duarte.

Todos estes elementos denotavam bem á vista o esforço que tinham posto nesta investigação (vimos até um deles, enquanto era explicado o crime, a dormir em pé), o que não admira, pois que as investigações foram realizadas ininterruptamente de dia e de noite, mal deixando que eles fossem á cama.

### Como se deu o crime

O «Ramalho» voltava a casa, vindo do trabalho, com a sua bicicleta pela mão (pormenor que nunca foi indicado) e encontrou o pequeno Carlos Manuel junto da Capela de Nossa Senhora do Porto. Entabolou conversa com ele, conversa que teve como fulcro a bicicleta, pela qual o pequeno mostrou interesse, pedindo para o deixar andar. O criminoso disse-lhe que «sim», mas que só o deixaria junto á Estrada da Circunvalação, um pouco mais adiante. O pequeno acompanhou-o pela Travessa das Congostas, e, ao passarem junto de um estreito caminho, que dá para a Bouça do Martins, o «Ramalho» convidou-o a entrar por ali.

Levou o miudo para o fundo da Bouça, para perto de uma árvore e ali convenceu-o a colaborar com ele em actos imorais Como o pequeno a certa altura começasse a gritar, o criminoso sacou de um lenço e tapou-lhe a boca, mas, ao fazê-lo, tapou-lhe também o nariz, não deixando o pequeno respirar. Assim esteve cerca de cinco minutos e, quando largou o lenço, viu que o pequeno estava morto. Então, pegou nele ao colo e levou-o para junto do muro da Bouça, uns seis metros adiante, onde os fetos eram mais altos, e ali o colocou, tapando-o com folhas e seguindo depois para casa, após apanhar a bicicleta que deixara á entrada da Bouça.

### O talão de uma folha de férias

A Polícia Judiciária nunca prendeu ninguém a não ser, há uns três dias, o verdadeiro criminoso, quando já não tinha, pràticamente, dúvidas de ser ele o autor do monstruoso crime. As pessoas que se dizia ter sido presas, os dois filhos do criminoso, nunca o estiveram, apenas foram chamados a investigações. Os outros dois indivíduos que, a certa altura, disseram ser autores do crime (um preso pela P. S. P. e outro pela G. N. R. de Viana do Castelo) foram soltos pouco tempo depois de entregues á P. J., por se ter provado que nada tinham com o assunto. O primeiro logo se verificou ser um atrasado mental que dizia por dizer ser o autor do crime, e o outro, um indivíduo sem eira nem beira, que com medo da própria G. N. R. preferiu dizer-se culpado.

Mas, voltando ás investigações, pode dizer-se que o assassino praticou o crime deixando sob o cadáver a sua descarada assinatura, isto é, um talão de uma folha de féria, referente ao seu salário na fábrica em que trabalhava Este talão foi apanhado aquando do levantamento do cadáver, e foi o elemento mais precioso da descoberta do assassino.

A P. J. logo procurou apurar a quem pertencia e, ao cabo de várias diligências, descobriu que se referia á semana de 7 a 11 de Julho (semana anterior á do crime). Por esse talão chamou o «Ramalho» e seus dois filhos. Estes, ao fim de algum tempo, foram considerados ilibados, mas já o mesmo não sucedia com o pai. Na sua carteira e em casa foram-lhe encontradas fotografias de pornografia adiantada e isso levantou mais suspeitas. Nos interrogatórios ele caia em contradições, como por exemplo o dizer que só soubera do desaparecimento do pequeno no domingo em que o cadáver fora encontrado, enquanto que os filhos e a própria esposa disseram que, em casa, se discutiu vários dias o desaparecimento; que durante toda a semana chegara á hora do costume a casa, depois do trabalho e a esposa ter dito que num dos primeiros dias da semana havia chegado já depois das 20 horas; após a descoberta do cadáver ter dito em casa que o fora ver á Bouça e que o pequeno estava descalço, em calções e com uma alça caída, quando, na Polícia, afirmou ter visto o pequeno envolto num plástico escuro, como de facto foi levantado o cadáver e sem que alguém se aproximasse; não justificar o aparecimento do talão de férias na Bouça, dizendo até que a não conhecia, quando a Polícia comprovou que ele ia para ali muitas vezes praticar actos indignos com outros indivíduos; todos estes factos levaram a Polícia a não pensar que outro fosse o assassino, mas a vergonha sobretudo travava-o e não confessava.

Na madrugada de hoje, após muito esforço para o convencer de que de nada lhe valia a vergonha, o «Ramalho» acabou por confessar com todos os pormenores, os quais se ajustavam aos resultados da autópsia. Foi feita imediatamente uma reconstituição no local, bem como outra hoje de manhã, não havendo agora duvidas da descoberta do mistério. E o «Ramalho» acabou a sua luta com a Polícia dizendo: «Para que vale eu estar para aqui a negar, com vergonha dos meus filhos e da minha mulher, se eu próprio deixei o meu nome no local do crime?».

## Colheita de tecidos ou órgãos de pessoas falecidas

Uma portaria do Ministério da Saude e Assistência autoriza nos Hospitais da Universidade de Coimbra a colheita de tecidos ou órgãos de pessoas falecidas, nas condições e para os fins previstos no Decreto-Lei n.º 45 683, e atribui ao director clínico dos mesmos Hospitais competência para aprovar a relação dos médicos que poderão executar a recolha, nos termos do § 3.º do artigo 3.º do referido diploma, e desempenhar as demais funções nele atribuídas aos directores dos centros.

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

### COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 25/7/69 | 1/8/69 | Desvio % |
|---|---|---|---|
| GERAL | 131,6 | 138,1 | + 4,9 |
| METROPOLITANAS | 127,2 | 134,1 | + 5,4 |
| Bancárias | 194,3 | 220,1 | + 13,3 |
| Eléctricas | 94,4 | 95,7 | + 1,4 |
| Industriais | 123,0 | 123,9 | + 0,7 |
| Diversas | 132,3 | 139,7 | + 5,6 |
| ULTRAMARINAS | 163,5 | 167,2 | + 2,3 |
| Angolanas | 168,1 | 172,2 | + 2,4 |
| Moçambicanas | 109,6 | 109,4 | — 0,2 |

## Em três linhas

O tenente-coronel piloto aviador Manuel Augusto Eugénio Taborda Teixeira foi exonerado do cargo de professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

Em sua substituição foi nomeado o coronel piloto-aviador António Joaquim da Costa Basto.

///

Os ministros do Interior e do Ultramar delegaram no director da P. I. D. E. a prática dos seguintes actos: recondução do pessoal que em comissão presta serviço no ultramar; transferência de e para o ultramar de todo o pessoal até á categoria da letra L, exclusive; autorizações de matrimónio de funcionários com indivíduo de nacionalidade estrangeira.

///

O dr. Manuel Joaquim Leal da Costa foi nomeado para o lugar de notário de Vila Franca de Aguiar.

///

O capitão-de-fragata João Paulo Bustorff Guerra foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos.

///

Foi exonerado do cargo de director e 1.º comandante da Escola Naval o contra-almirante Lino Paulino Pereira.

///

O contra-almirante Luís Bogarim Ribeiro Correia Guedes foi exonerado do cargo de superintendente dos Serviços de Material da Armada. Em sua substituição foi nomeado o contra-almirante Lino Paulino Pereira.

///

Foi exonerado do cargo de comandante da flotilha de draga-minas o capitão-de-mar-e-guerra Carlos Alberto Teixeira da Silva.

///

O capitão-de-fragata engenheiro-maquinista naval Mário Jaime de Sousa Fonseca foi exonerado do cargo de professor do 15.º grupo de cadeiras da Escola Naval.

///

Foi exonerado do cargo de director-delegado da Comissão Administrativa das novas instalações para as Forças Armadas o eng. Júlio José Neto Marques.

///

A dr.ª D. Maria Laura Oliveira Corujeira foi contratada para especialista de anestesiologia da Universidade de Luanda.

///

Foi considerado oficial o ciclo preparatório do ensino secundário ministrado no Colégio de D. Bosco e na Escola Comercial de Pedro Nolasco, de Macau.

///

A província de Angola foi autorizada a subscrever 10 mil acções, do valor nominal de 1000$00 cada uma, representativas do reforço social da Concar — Companhia de Carnes de Angola, S.A.R.L.

///

O ministro da Saude e Assistência concedeu a medalha de prata de serviços distintos a D. Maria Amélia Castro Ferreira Azancot.

///

Foi concedido aumento de vencimento correspondente á 2.ª diuturnidade ao prof. dr. Afonso Cid dos Santos, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

///

O sr. dr. José Luís Paquim Pereira Coutinho, foi exonerado a seu pedido do cargo de secretário do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, «funções que exerceu com zelo e dedicação.»

## SEIS MORTOS EM JUNHO NAS PRAIAS PORTUGUESAS

Elevou-se a seis o número de acidentes mortais ocorridos nas praias portuguesas durante o mês de Junho, segundo uma nota que recebemos do Ministério da Marinha. Estes acidentes verificaram-se nas praias da Apúlia, Carcavelos, Costa da Caparica, Algés, Figueira da Foz e Guincho, nos dias 1, 5, 8, 15, 27 e 29, respectivamente.

O Ministério da Marinha informa que o atraso desta comunicação resulta da necessidade de serem levantados e apreciados os autos de averiguações que obrigatòriamente se ordenam em cada acidente, com vista ao apuramento de responsabilidades.

Volta a referir-se que a consulta dos autos será facultada livremente a todas as pessoas que o desejarem, interessadas, ou não, nos processos, dado que se entende que o conhecimento directo das averiguações feitas pode contribuir para um melhor esclarecimento do esquema de segurança que se visa instituir nas praias portuguesas.

No apuramento de responsabilidades feito verificou-se:

*a*) No acidente ocorrido em 8 de Junho na Costa da Caparica houve negligência do serviço de assistência aos banhistas, em virtude de os meios de salvamento não estarem devidamente guarnecidos. Aplicou-se ao concessionário responsável da área a máxima sansão prevista na lei.

*b*) No acidente ocorrido em 29 de Junho no Guincho houve, por um lado, assistência indevida de um banhista, que veio a desaparecer no mar, por outro, falta de decisão de um nadador-salvador, que, eventualmente, poderia ter socorrido o banhista que abnegadamente se lançou em socorro do que se encontrava em perigo, salvo por um nadador-salvador que simultaneamente tinha acorrido.

Mandou-se instaurar um processo disciplinar ao nadador-salvador e, desde já, fez-se a retenção da sua carta.

*c*) Em todos os restantes acidentes não se verificaram quaisquer deficiências no serviço de assistência aos banhistas.

No mesmo período de tempo realizaram-se os salvamentos que constam do quadro seguinte, não se referindo as intervenções que não tenham implicado a movimentação de meios especiais de salvamento.

Assinale-se que 5 dos 6 acidentes mortais ocorridos e 29 dos 34 salvamentos feitos tiveram lugar em domingos ou dias feriados.

Apela-se mais uma vez para a necessidade de o público colaborar na Campanha, respeitando as regras de segurança, devendo ter sempre em conta de que a grande afluência do público ás praias, nos domingos e feriados, torna ainda mais necessária uma rígida disciplina dos banhistas.

## MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
### DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL
### CONCURSO PÚBLICO N.º 4/69

**PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE 2 TRANSFORMADORES DE IMAGEM E MATERIAL ACESSÓRIO, MARCA «C. S. F.», PARA O CONTROLE DO TRÁFEGO AÉREO DE LISBOA».**

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 11 de Setembro de 1969, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento acima referido.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: 100 000$00 (CEM MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Segurança Aérea, sita na Avenida Álvares Cabral, n.º 84-2.º, Esquerdo, em Lisboa (Telefone: 650995).

6. — O programa de concurso e caderno de encargos respectivos, são vendidos na Secção de Inventário e Património da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

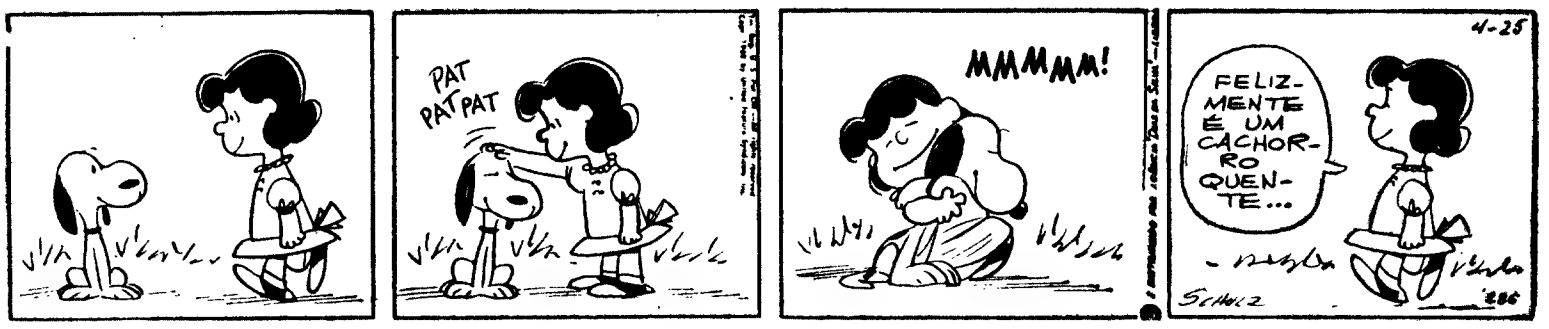
Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 31 de Julho de 1969

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

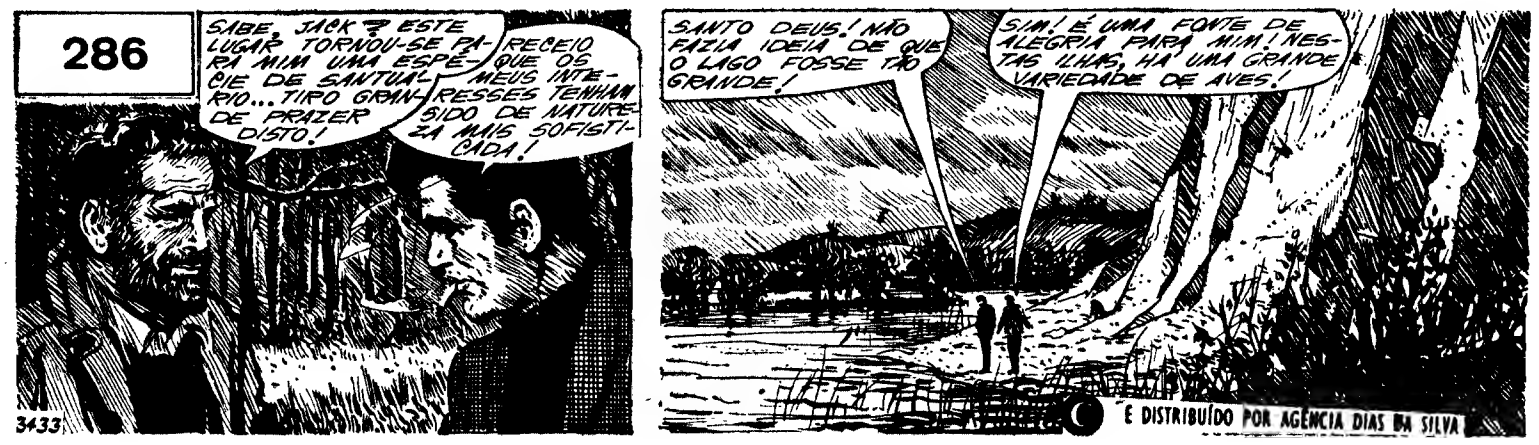
## ISENTA DE IMPOSTOS A FUNDAÇÃO SALAZAR

Um decreto-lei do Ministério das Finanças isenta a Fundação Salazar de todos os impostos, taxas e emolumentos do Estado ou dos corpos administrativos, incluindo o imposto do selo; e determina que os donativos á referida Fundação beneficiem do mesmo regime estabelecido nas leis fiscais para os donativos ao Estado e quando imputáveis a rendimentos do trabalho por conta própria, sejam também havidos como encargos para efeitos da sua integral dedução no apuramento da matéria colectável em imposto profissional.

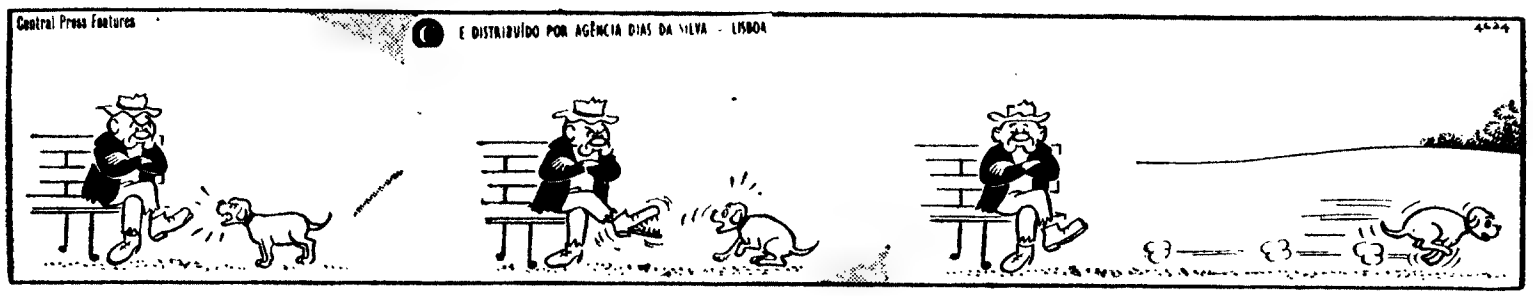
## Os Peanuts




## Carol Day




## Aventuras do Tio Carlos




# Palavras cruzadas

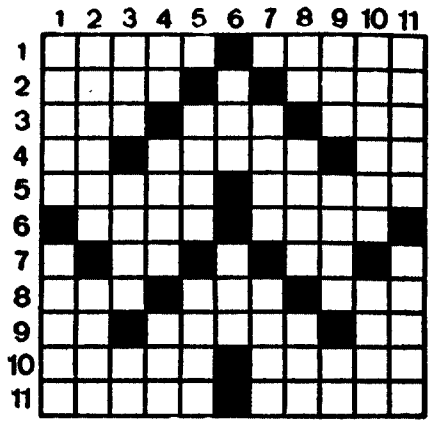
(COM PROVÉRBIO)

**PPROBLEMA N.º 5255**

**HORIZONTAIS:** 1 — Espécie de choupo. Safam-se 2 — Em mais alto grau, Espécie de cheque 3 — Boi selvagem. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Senhor em inglês. 4 — Prata (s. q.). Perto da noite. Antes de Cristo. 5 — Adicionar. Querido. 6 — Punhal dos antigos romanos. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. 7 — Em a Apelido. 8 — Grito. Pronome relativo. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Neon (s. q.) Da Russia. Basta. 10 — Doença caracterizada pela infecção dos dentes. Cural. 11 — Combinam. Tempo forte, entre os Latinos.

**VERTIVAIS:** 1 — Causas amuo a. Em tempo algum. 2 — Amplos. Sincero. 3 — Escudeiro. Consumo. Troca. 4 — Manuscrito (abrev.) Copo. Esteiro. 5 — Apelido. Aquele que. 6 — Botequim. Eia. 7 — Passadas. Catafalco. 8 — Quarto. Aves pernaltas. Rio da Suiça. 9 — Chefe etíope. Fadas. Reis. 10 — Ligado por aliança. Prendei. 11 — Compro. Içais.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5254**

**HORIZONTAIS:** 1 — Garbo. Falta. 2 — Atear. Irais. 3 — Torra. Cosas. 4 — Ou. Bi. Am. Si. 5 — Sãs. Mão. 6 — Mês. Sic. 7 — Dor. Cró. Sal. 8 — Ar. Brota. Re. 9 — Orçou. Abati. 10 — Meia. Amar. 11 — Emala. Grosa.

**VERTICAIS:** 1 — Gatos. Daomé. 2 — Atou. MORREM. 3 — Rer. Ser. Cia. 4 — BARBAS. Boal. 5 — Orais. Cru. 6 — Uro. E. 7 — FICAM. Ota. 8 — Aromas. Abar. 9 — Lãs. Ois. Amo. 10 — Tios. Cartas. 11 — Assim. Leira.

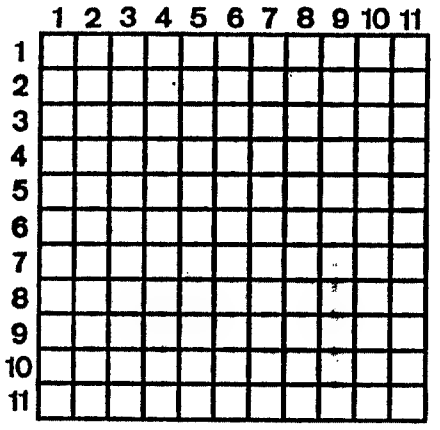
(Provérbio: MORREM BARBAS E FICAM CARTAS).

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 9098**

**HORIZONTAIS:** 1 — Produtos de cerâmica. Artigo indefinido (pl.). 2 — Povoação do concelho de Alenquer. 3 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Sátão (Viseu). Prefixo de negação. 4 — Terceiro. Gosta muito de. Prendo. 5 — Confusão. Faldas. 6 — Move os remos. Vender a crédito. 7 — Isolado. Proveito. 8 — Princípio. Grande. Suspiros. 9 — Letra grega. Freguesia do concelho de Guimarães. Em partes iguais. 10 — Tiram a casca a. 11 — Bisnaga. Gorgulhos tropicais.

**VERTICAIS:** 1 — Freguesia e sede de concelho (Coimbra). Lâmina de aço que faz mover o maquinismo dos relógios e doutros instrumentos. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Vão pelo ar com grande velocidade. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Incólume. Nota musical. 4 — Seguiam. Patrão. Ferro temperado. 5 — Mulher que foi assoldadada para serviço doméstico. Grande. 6 — Perfume. Lábio (Fam.). 7 — Ave pernalta. Vaso, geralmente de boca estreita e destinado a líquidos. 8 — Aperta molhos. Escudeiro. Rio da Suíça. 9 — Canhamo de Manila. Agita. Pedra de moinho. 10 — Fazer ditoso. Segu.a. 11 — Tempo do verbo ser. Empregam.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9097**

**HORIZONTAIS:** 1 — Brisa. Levar. 2 — Rumor. Emala. 3 — Oiã. Pás. Ler. 4 — Cá. Canas. Mó. 5 — Casaram. 6 — Lei. Cem. 7 — Te. Salmo. És. 8 — Ria. Sua. Ara. 9 — Arpa. Caim. 10 — Riana. Corda. 11 — Aarão. Croas.

**VERTICAIS:** 1 — Broca. Trará. 2 — Ruia. Leiria. 3 — Imã. Ce. Apar. 4 — Só. Cais. Ana. 5 — Arpas. Ás. Ao. 6 — Anã. Luz. 7 — Lesar. Má. OC. 8 — Em. Saco. Cor. 9 — Val. Me. Aaro. 10 — Além. Mérida. 11 — Raros. Samas.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1939 publicava:

«A «Époque» refere:

«**É importante a decisão do Senado de Dantzig que deixou de reconhecer a autoridade de certos funcionários polacos. Com efeito, se a Polónia protesta, a situação corre o risco de se envenenar. Já se fala, nas esferas nazis, de abrir a fronteira entre Dantzig e a Prússia Oriental, isto é, fazer Ancluss económico, prefácio de uma fusão total. É uma questão que é preciso seguir de perto, pois pode provocar uma explosão.**»


## «CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido o transporte em caminho de ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

## CRIADAS

**Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vagas nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.**

**Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.**

**Resposta ao n. 311**

## PIANOS

**VERTICAIS E DE CAUDA**

ALUGAM-SE

**Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO**

**Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA**

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até ao dia 31 de Agosto para os seguintes cursos:

**CURSO DE ENFERMAGEM GERAL,** exigindo-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo liceal. Poderão ainda ser admitidas candidatas com o 1.º ciclo, mediante provas de exame de aptidão.

**CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA,** exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.

Os cursos são reservados a candidatas do sexo feminino e com o mínimo de 18 anos completados até 31 de Março próximo.

Pedir informações mais pormenorizadas á secretaria da Escola — Avenida 28 de Maio, lote, 3, em Lisboa.

# SENHORES CAPITALISTAS

**DESEJAM COLOCAR O VOSSO CAPITAL NAS MELHORES CONDIÇÕES?**

**A NORTENHA** é uma organização devidamente autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43.767, colocando dinheiro com TODA A SEGURANÇA, SIGILO E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades a juro compensador permitido por Lei.

Prestamos toda a assistência até reembolso total do capital emprestado, nada cobrando de comissão aos srs. Capitalistas, tratando também de toda a documentação, registos, etc.

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

| LISBOA | PORTO | COIMBRA |
|---|---|---|
| P. da Alegria, 58-2.º | P. D. João I, 25-1.º | Av. Fernão de Magalhães, 288-2.º |
| Telef. 3 33 08 | Telef. 2 00 85 | Telef. 2 90 45 |

# OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

## Curso Geral de Comércio — Exame de aptidão

2.ª prova

### 1 — Dados relativos à constituição

1.0 — Em 1 de Outubro de 1968 constituiu-se por escritura pública lavrada a fls. 25 a 27 do livro C-7 do Cartório Notarial de... (localidade da escola), uma sociedade por quotas que adoptou a firma «GARCIA & C.ª Ld.ª», e cujo capital de 700 000$00 foi subscrito pelos três sócios como se segue:

| | |
|---|---|
| António Garcia ..... | 200 000$00 |
| Carlos Ferreira ..... | 200 000$00 |
| David Almeida ..... | 300 000$00 |

1.1 — António Garcia realizou imediatamente a sua quota em dinheiro.

1.2 — Carlos Ferreira entregou á sociedade 120 acções, ao portador, da COMPANHIA INDUSTRIAL ULTRAMARINA, S. A. R. L., com o valor nominal de 10 000$00 cada, que a sociedade aceitou por 1300$00 (seu valor de cotação), realizando em dinheiro o restante da quota subscrita.

1.3 — David Almeida, que era comerciante em nome individual, realizou parcialmente a sua quota cedendo á sociedade o seu estabelecimento comercial cuja composição e valores, nesta data, eram os constantes do seguinte INVENTÁRIO, aprovado por todos os sócios:

| ACTIVO | | PASSIVO | |
|---|---|---|---|
| Caixa ..... | 33 000$00 | Credores ..... | 15 000$00 |
| Letras a Receber ..... | 77 000$00 | REDUÇÕES DO ACTIVO | |
| Mercadorias ..... | 63 200$00 | Amortização de móveis e utensílios ..... | 8 050$00 |
| Móveis e Utensílios ..... | 46 000$00 | ..... | 8 050$00 |
| | 219 200$00 | | |

A sociedade atribuiu á chave do estabelecimento o valor de 15 000$00.

### 2 — Dados relativos ao balanço do fim do exercício

2.0 — Em 31 de Dezembro, o balancete de verificação do Razão Geral da sociedade é o seguinte:

| CONTAS | TOTAIS | | SALDOS | |
|---|---|---|---|---|
| | DEVE | HAVER | DEVEDORES | CREDORES |
| António Garcia C/ Subscrição | 200 000$00 | 200 000$00 | | |
| Carlos Figueiredo C/ Subscrição | 200 000$00 | 200 000$00 | | |
| David Almeida C/ Subscrição | 300 000$00 | 300 000$00 | | |
| Capital | | 700 000$00 | | 700 000$00 |
| CAIXA | 655 000$00 | 630 320$00 | 24 680$00 | |
| Papéis de Crédito | 156 000$00 | | 156 000$00 | |
| Letras a Receber | 135 500$00 | 87 400$00 | 48 100$00 | |
| Mercadorias | 289 700$00 | 159 900$00 | 129 800$00 | |
| Móveis e Utensílios | 46 000$00 | | 46 000$00 | |
| Trespasse | 15 000$00 | | 15 000$00 | |
| Credores | 78 000$00 | 146 150$00 | | 68 150$00 |
| Amortização de Móveis e Utensílios | | 8 050$00 | | 8 050$00 |
| Devedores | 123 620$00 | 84 300$00 | 39 320$00 | |
| Despesas Gerais | 35 500$00 | | 35 500$00 | |
| Depósitos à Ordem | 332 000$00 | 34 000$00 | 298 000$00 | |
| Mercadorias Consignadas | 76 000$00 | 95 000$00 | | 19 000$00 |
| Vendas | 164 300$00 | 223 000$00 | | 58 700$00 |
| Juros e Descontos | 8 000$00 | 1 000$00 | 7 000$00 | |
| Consignatários | 95 000$00 | 50 000$00 | 45 000$00 | |
| Despesas de Venda | 9 500$00 | | 9 500$00 | |
| TOTAIS | 2 919 120$00 | 2 919 120$00 | 853 000$00 | 853 000$00 |

2.1 — O inventário a que se procedeu nesta data (31 de Dezembro) forneceu os seguintes elementos:

2.1.0 — Em CAIXA encontram-se apenas 24 600$00;

.1 — As MERCADORIAS em armazém valem 129 000$00;

.2 — O DEVEDOR Eugénio Gomes, cuja conta apresenta um saldo de 12 000$00, encontra-se em más condições de solvabilidade. Espera-se um prejuízo de 25% naquele crédito;

.3 — Os MÓVEIS E UTENSÍLIOS tinham vindo a ser amortizados por David Almeida a quotas constantes anuais na base de 10% sobre o valor de aquisição, mantendo a sociedade o mesmo critério;

.4 — O TRESPASSE deve ser amortizado, no fim deste exercício, em 1 500$00;

.5 — Encontra-se registado, em DESPESAS DE VENDA, o pagamento de 1 200$00 respeitante á publicação, durante o semestre que finda em 30 de Abril de 1969, de uma série de anúncios no «Correio de...» (localidade da Escola);

.6 — Os juros em DEPÓSITOS À ORDEM atingiram 1 740$00;

.7 — O Consignatário (único com quem a sociedade trabalha) enviou a relação das consignações existentes a que a sociedade atribuiu o valor de 4 500$00;

.8 — Está po rpagar e registar uma factura da Drogaria Progresso, relativa ao fornecimento de artigos para limpeza, já consumidos, no valor de 210$00.

### 3 — Pedidos

3.0 — Faça os lançamentos no DIÁRIO relativos á subscrição e realização do capital, conforme os dados fornecidos em 1.

3.1 — Servindo-se dos dados desenvolvidos em 2, efectue no «Diário» os seguintes lançamentos:

3.1.0 — Para regularizações das contas, conforme os dados do inventário fornecidos em 2.1, tendo em atenção que a sociedade movimenta a conta de MERCADORIAS em *inventário permanente* e usa o *processo indirecto* de amortização das imobilizações;

3.1.1 — Para apuramento de resultados.

3.2 — Balanço referente a 31 de Dezembro de 1968.

3.2.0 — Elaborado o balanço, devidamente classificado e ordenado, sabendo que todo o passivo é exigível a curto prazo. Use o dispositivo bilateral e aplique os tipos caligráficos adequados.

3.2.1 — Compare, no balanço que acabou de elaborar: o activo disponível com o passivo exigível a curto prazo; os resultados do exercício com o capital próprio. Faça os comentários que tais comparações lhe sugerirem.

## SOLUÇÃO

3.0 — Lisboa, 1 de Outubro de 1968

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 Diversos | | | |
| a Capital | | | |
| Constituição da sociedade por quotas «Garcia & C.ª, Ld.ª», conforme escritura pública lavrada a fls. 25 a 27 do livro C-7 do Cartório Notarial de Lisboa, cujo capital foi subscrito pelos seguintes sócios: | | | |
| António Garcia, c/Subscrição | 200 000$00 | | |
| Carlos Ferreira, c/ Subscri. | 200 000$00 | | |
| David Almeida, c/ Subscri. | 300 000$00 | 700 000$00 | |
| 2 Caixa | | | |
| a António Garcia, c/ Subscrição s/ entrega para realização da s/ quota | | 200 000$00 | |
| 3 Diversos | | | |
| a Carlos Ferreira, c/ Subscrição | | | |
| Realização da quota subscrita com a entrega dos seguintes valores activos: | | | |
| Papéis de Crédito | 156 000$00 | | |
| Caixa | 44 000$00 | 200 000$00 | |
| Diversos | | | |
| a Diversos | | | |
| Pela realização parcial da quota subscrita pelo sócio David Almeida, transferido para a sociedade os seguintes valores activos e passivos: | | | |
| Caixa | 33 000$00 | | |
| Letras a Receber | 77 000$00 | | |
| Mercadorias | 63 200$00 | | |
| Móveis e Utensílios | 46 000$00 | | |
| Trespasse | 15 000$00 | | |
| | 234 200$00 | | |
| a Credores | 15 000$00 | | |
| a Amortização de Móveis e Utensílios | 8 050$00 | | |
| a David Almeida, c/ Subscrição | 211 150$00 | 234 200$00 | |
| 3.1 — Lisboa, 31 de Dezembro de 1968 | | | |
| Transporte ..... | | 2 919 120$00 | |
| Ganhos e Perdas | | | |
| a Caixa | | | |
| Diferença para menos em cofre | 80$00 | | |
| Ganhos e Perdas | | | |
| a Mercadorias | | | |
| Prejuízo verificado em armazém | 800$00 | | |
| Devedores Duvidosos | | | |
| a Devedores | | | |
| Eugénio Gomes | | | |
| Transferência do s/ saldo duvidoso | 12 000$00 | | |
| Ganhos e Perdas | | | |
| a Provisão para Créditos Duvidosos | | | |
| Provisão para um devedor de solvabilidade duvidosa ..... | 3 000$00 | | |
| Ganhos e Perdas | | | |
| a Amortização de Móveis e Utensílios | | | |
| Quota anual de amortização | 4 600$00 | | |
| Ganhos e Perdas | | | |
| a Amortização de Trespasse | | | |
| Amortização de trespasse ..... | 1 500$00 | | |
| Despesas Antecipadas | | | |
| a Despesas de Venda | | | |
| Anúncios pagos a publicar no «Correio de Lisboa» ..... | 800$00 | | |
| Depósitos á Ordem | | | |
| a Juros e Descontos | | | |
| Juros dos depósitos bancários | 1 740$00 | | |
| Mercadorias Consignadas | | | |
| a Ganhos e Perdas | | | |
| Lucro obtido nas consignações | 23 500$00 | | |
| Despesas gerais | | | |
| a Despesas a Pagar | | | |
| Factura da Papelaria Progresso ..... | 210$00 | | |
| Ganhos e Perdas | | | |
| a Despesas gerais | | | |
| Transferência do saldo desta conta ..... | 35 710$00 | | |
| Vendas | | | |
| a Ganhos e Perdas | | | |
| Lucro obtido nas vendas ..... | 58 700$00 | | |
| Ganhos e Perdas | | | |
| a Despesas de Venda | | | |
| Transferência do saldo desta conta ..... | 8 700$00 | | |
| Ganhos e Perdas | | | |
| a Juros e Descontos | | | |
| Transferência do saldo desta conta ..... | 5 260$00 | | |

### ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| 1 — *Disponível* | | |
| Caixa ..... | 24 600$00 | |
| Depósitos á Ordem ..... | 299 740$00 | 324 340$00 |
| 2 — *Realizável* | | |
| Letras a Receber ..... | 48 100$00 | |
| Papéis de Crédito ..... | 156 000$00 | |
| Devedores ..... | 27 320$00 | |
| Mercadorias ..... | 129 000$00 | |
| Mercadorias Consignadas .. | 4 500$00 | |
| Consignatários ..... | 45 000$00 | |
| Devedores Duvidosos ..... | 12 000$00 | 421 920$00 |
| 3 — *Imobilizado* | | |
| Móveis e Utensílios ..... | 46 000$00 | |
| Trespasse ..... | 15 000$00 | 61 000$00 |
| 4 — *Condicionado* | | |
| Despesas Antecipadas ..... | | 800$00 |
| | | 808 060$00 |

### PASSIVO

| | | |
|---|---|---|
| 1 — *Exegível a curto prazo* | | |
| Credores ..... | 68 150$00 | |
| Despesas a Pagar ..... | 210$00 | 68 360$00 |
| 2 — *Regularização do Activo* | | |
| Provisão para Créditos Duvidosos ..... | 3 000$00 | |
| Amortização de Móveis e Utensílios ..... | 12 650$00 | |
| Amortização de Trespasse | 1 500$00 | 17 150$00 |
| *Situação Líquida Activa* | | |
| 1 — *Inicial* | | |
| Capital ..... | 700 000$00 | |
| 2 — *Adquirida* | | |
| Ganhos e Perdas ..... | 22 550$00 | 722 550$00 |
| | | 808 060$00 |

3.2.1. — Coeficiente de solvência = $\frac{324\,340\$00}{68\,360\$00} = 4{,}7$

Coeficiente de rendimento = $\frac{22\,550\$00 \times 100}{700\,000\$00} = 3{,}2\%$

Boa situação financeira com excesso de disponibilidades; o rendimento do capital foi muito baixo, motivado pelo curto período de exercício (só 2 meses) da empresa.

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS 45310 E 537532

EXTERNATOS Av. da República, 83 77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
INSTITUTOS
LICEU — 2.ª ÉPOCA 3.º CICLO 2.º CICLO

COLÉGIO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções
Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) - Tel. 722461 - Lisboa

LICEU-INSTITUTOS
1. 2. E 3. CICLOS
2. CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — 1 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — I 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1. — I 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Agosto e Setembro

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...

## «O FUGITIVO» — «A SOMBRA DO RELÓGIO»

**Às 22 e 55 o dr. Richard Kimble (David Janssen) aparece, de novo, envolvido num complicado caso que ele, e só ele, deverá resolver da melhor forma.**

**O que se passa então?**

**«Kimble visita no hospital de uma cidade, o dr. Mac Allister, seu antigo professor e amigo, que aí mesmo o livra da polícia.**

**Entretanto, Allister encarrega Kimble de entregar na fábrica do dr. Hampton um pacote para este. Desconhece o seu conteúdo que, na realidade, é nada mais nada menos do que uma bomba de relógio.**

**Um grupo de crianças prepara-se para visitar a fábrica...»**

**O dr. Richard Kimble (figura interpretada pelo actor David Janssen) continua em ritmo de perigo e aventura**

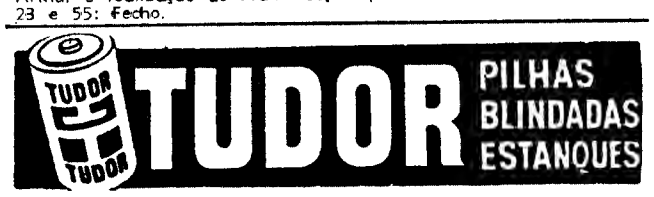
## REPORTAGEM DO EXTERIOR: TORNEIO DE TÉNIS DO ESTORIL

*A partir das 15 horas, a RTP transmite imagens de um acontecimento desportivo, em reportagem directa do exterior. Trata-se do Torneio Internacional de Ténis a decorrer no Estoril.*

*Dirige a reportagem o realizador Helder Mendes.*

AMANHÃ — **I Programa — 1.º Período** — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 05: Fecho. **2.º Período** — Às 15: Eurovisão — Transmissão directa do Grande Prémio de Automóvel da Alemanha que se realiza em Nurburgring; 16 e 15: Reportagem do exterior; 19: Desenhos Animados — Kimba; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Barreira de Sombra; 20 e 05: TV Rural; 20 e 35: Notícia do Espectáculo; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: TV Mundo (Ann Margaret Show); 22 e 50: O Chefe Ironside; 23 e 50: Domingo Desportivo; 0 e 05: Marcha do Mundo; 0 e 20: Meditação e Fecho.

**II Programa** — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema — «Doido com Juízo» com Gary Cooper e Jean Arthur e realização de Frank Capra (No I Programa em 11-1-66); 23 e 55: Fecho.



## 2.º PROGRAMA «O Túnel do Tempo» — A China e Variedades

*Da série de ficção científica «O Tunel do Tempo», exibe-se, pelas 21 e 30, o episódio intitulado «Perseguição do tempo», com James Danen e Robert Colbelt nos principais papeis. A realização é de Sobey Martin.*

*«Os dois cientistas que viajam no tempo, têm por missão localizar um espião que se escondeu no túnel ao ver-se descoberto quando colocava uma bomba num dos aparelhos do laboratório do «Túnel do Tempo».*

*Seguir-se-á, depois, cerca das 22 e 20, o programa do dr. António Meneses, «Tempo internacional», apresentado na rede nacional em 28 do mês findo e subordinado ao tema «A sombra da China».*

*Também em repetição, será apresentado, ainda, ás 22 e 45, um programa de variedades, realizado por Oliveira e Costa.*

## TV CLUBE COM SHEGUNDO GALARZA

SHEGUNDO GALARZA, acompanhado pelos 16 elementos que constituem a sua orquestra de violinos, preenche esta rubrica recentemente gravada nos estúdios do Lumiar e que estará «no ar», pelas 21 e 55.

O programa consta da interpretação dos seguintes números:

«Casatchok»; «Bang, Bang, Bang»; «Olhos de Espanha»; «Danças Romenas»; «Solo de piano», por Galarza; «Spanish fli»; «Un jour un enfant» e «Chico, Chico».

**Shegundo Galarza**

## canal da crítica

## CONVERGÊNCIA

### 1 —

**Na apresentação da nova rubrica literária — «Convergência» de sua crisma — Eduíno de Jesus vem pessoalmente atirar aos quatro ventos mancheias de evangélicas intenções. Mais do que evangélicas: angélicas. Em resumo, De Jesus propõe a fraternidade geral e imediata, com efeitos seguintes á proclamação. Discurso silabado e seco, em osso, mas solene em sua sentida celebração.**

De onde não se arreda aquele pendor para as musas que é a doença biológicamente oficializada dos adolescentes que todos — ai de nós! — já fomos. Sejamos irmãos, que diabo, toca a dar as mãos, não sejamos intolerantes, valeu? Já vai sendo tempo de não nos considerarmos os melhores. Se o nosso vizinho pensa da humanidade que e que, e se nós, pelo nosso lado, pensamos que e que da mesma humanidade, daí não se segue que, em relação a nós ou ao nosso vizinho.

Eduíno de Jesus podia especificar o que pensa o vizinho e o que pensamos «nós». Dava um certo trabalho, eu sei, e levava um certo tempo. Mas talvez valesse a pena. A bisca não se joga com cartas mentais.

*«Dar as mãos* — termina o responsável da rubrica —. *E por que não já? Aqui.»*

Proposta, pois, a fraternidade geral e completa dentro da televisão portuguesa, na rubrica «Convergência» e á sombra tutelar de Eduíno de Jesus.

Recuso-me, dia a dia, ao pessimismo. O meu optimismo é invencível porque não lhe marco prazo. Simplesmente, Eduíno de Jesus, acho que A sério: você está convencido, está?

### 2 — O poeta Homem de Mello e a sua corte

Depois de recordar Roberto de Mesquita *«simultaneamente o mais europeu e o mais açoriano dos poetas do seu tempo»*, «Convergência» procede á transmissão de uma longa reportagem na «Livraria Quadrante» por altura do lançamento de uma obra de Pedro Homem de Mello. Esta conversa com o seu colega televisão, Gomes Ferreira, dentro do estilo e do clima já nossos conhecidos.

Seria lamentável se movidos por irritante facciosismo, não arquivássemos aqui algumas afirmações daquele homem de letras.

Assim, ficámos a saber que os seus poemas não são autobiográficos, mas a prosa, sim; que nutre a maior afeição pelo povo de Águeda; que os olhos lhe atraiçoam, muitas vezes, a alma; que certa ocasião atravessou a serra infestada de lobos e coisas ruins só para conhecer um vira minhoto; que um seu poema, cantado pela Amália Rodrigues...; que em 1910, seu pai, forçado a emigrar...; depois foi para Águeda, a sua casa ficava ao pé do cemitério e isso marcou o seu destino de escritor; no Porto, arriscou-se, haja em vista o poema «O rapaz da camisola verde»; um ministro da Justiça declarou que só ficava contente quando visse o poema dele sobre a cadeia de Vila Verde, gravado em azulejos na cadeia nova.

Todas estas declarações são importantes para situar

**(Continua na página seguinte)**

## Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.º Episódio do Folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de Actualidaaes; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para soldados realizado em Santa Margarida; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Noticiário — Programa da noite; 2: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 31: Sinfonia n.º 7 em mi maior (Bruckner) — Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Eugen Jochum; 17 e 40: Sonata n.º 2 em lá menor (Bach) — violinista Arthur Grumiaux; 18: Abraço na distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Musica de tecla; 19: O maestro Karl Ristenpart; 19 e 53: Um solo de piano — «Maiorca» (Albeniz) — Rosa Sabater; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Ciclo de Melodias—Sete canções populares espanholas (Falla) pelo soprano Victoria de Los Angeles; 20 e 45: Pequena peça de musica de câmara (Hindemith), pelo Quinteto de Sopro da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 21: Concerto que tem a colaboração de Toy Cheng-Jim (contratenor), Cremilde Rosado Fernandes) (cravo) e Maria Lívia São Marcos (guitarra clássica) — Obras de John Dowland, Henry Purcell, Bassani Bach Osvaldo Silva, Villa-Lobos e Torroba; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**2.º Programa** (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Intercâmbio Musical — Parte de um Concerto pela Orquestra Sinfónica da RAI de Turim dirigida por Nino Sanzogno; 23 e 46: Musica de Arco; 0 e 08: «O Unicornio», a Górgona e a Manticora» (Menotti) — Coro e Conjunto Instrumental sob a direcção de Thomas Schippers; 1: Fecho.

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica Tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A norte é nosso; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

**Modulação de frequência**—97,4 mc/e. — Às 16: Da Phillips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbito; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

**RÁDIO RENASCENÇA**—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — Às 16: Radioramo; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 35: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.


**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

**Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.**

**ANDARES**

**VENDEM-SE**

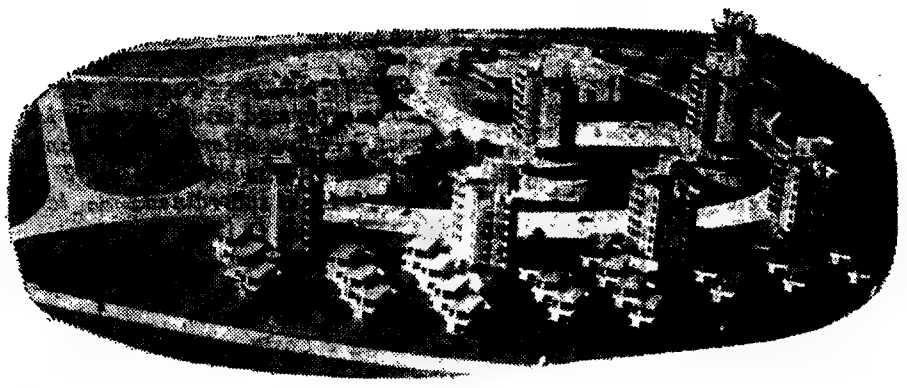
**Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.**

**TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO. FACILITA-SE PAGAMENTO**

**JOÃO PROTÁSIO NALHA**

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

# Cascais vai ter uma nova urbanização



CONJUNTO URBANO DA PAMPILHEIRA — CASCAIS

## J. PIMENTA, S.A.R.L.

Oferece-lhe agora as vantagens de sempre, num ambiente excepcional. Em plena vila de Cascais, os novos apartamentos são dotados do máximo conforto desfrutando de uma bela vista panorâmica sobre o mar e serra de Sintra.

## Nova modalidade em Apartamentos Mobilados

## 190 Contos rendem-lhe 1187$50 mensais

**garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos. Administrando directamente pode obter um rendimento mensal de 1.437$50 (superior a 9%)**

## 3000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

# J. PIMENTA, S.A.R.L.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

## Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades, em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

**LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 - 95 20 22; AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70**

**A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAIS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO**


# canal da crítica

Continuação da pag anterior

histórlcamente o autor das letras para Amália Rodrigues e Teresa Tarouca. A verdade ficaria, no entanto, longe da verdade se não se recorresse aos testemunhos válidos

E eles vieram. David Mourão-Ferreira, ontem, não foi tão peremptório como na «Quadrante», mas referiu-se ao *«aspecto telúrico»* (!) da obra de Homem de Mello, *«obra profundamente enraizada na terra,* e não sei quê *«sortilégio das imagens»*, não sei quê *«uma figura absolutamente ímpar no panorama da literatura portuguesa...»*

Abro a boca de espanto! Tanta coisa que eu ignorava, tanta coisa que, para condenação da minha alma, hei-de ignorar sempre!

Mas de espanto havia ontem de abrir mais esta pobre boca, noite após noite doridamente contraída. Sofia de Mello Breyner Andresen declara que Homem de Mello é um poeta que admira muito, amigo de infância, amigo de família, especialmente de sua mãe...

Dórdio Guimarães dz que entre ele e Homem de Mello há uma identidade. Fico suspenso, ardo em curiosidade para saber qué nome dá Dórdio a essa identidade. Dórdio afirma que entre os dois há uma identidade: a inspiração...

A bicha foi encerrada com o depoimento de Natália Correia que não sei quê o Lorca português e que Pedro Homem de Mello «é o grande continuador da linha trovadoresca...»

Sublinhe-se que todos os opinantes salientaram as discrepâncias ideológicas e estéticas que os separavam de Pedro Homem de Mello. Isso em todo o caso não os impedia de.

Parece haver excesso de zelo na afirmação. Ninguém tem necessidade de se justificar por achar grandes poetas António Boto, T. S. Eliot. Ezra Pound, ou Aragon, Maiakovsky, António Machado. Por mim, se considero Pedro Homem de Mello, nos seus melhores poemas (antigos, antigos...) poeta lá de muito sexta ordem é só por isso: porque considero lá de muito sexta ordem o poeta que foi Pedro Homem de Mello.

Homem de Mello «grande poeta entre os grandes poetas portugueses?» Mais pudor, meus senhores!

## 3 — «Convergência» prosseguiu...

...Com referências ao prémio de Fernando Guedes; com elogios a Natércia Freire a propósito do seu ultimo livro; com a menção francamente elogiativa a «As frias madrugadas» de Fernando Namora; com notícias dos Estados Unidos, França, Grécia. Encerrou com uma crónica de Fernando Botelho, crónica numa linguagem de arame farpado, absolutamente imprópria para consumo televisivo.

Decorreu, pois, sem glória e sem interesse o primeiro numero de «Convergência». Eduíno de Jesus quer que todos dêem as mãos, quer que todos façam uma roda. Talvez por isso «Convergência» tanto lembrava um parque infantil.

MÁRIO CASTRIM


**FERGUSON**

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV


## Ciclomotorista atropelado por um camião

ÍLHAVO, 2 — Pela estrada de Vagos seguia na sua motorizada o sr. José Cravo, de 54 anos, casado, natural e residente naquela vila. A certa altura foi atropelado por um camião, da Empresa Águas Areeiro, Lda., conduzido pelo motorista sr. João da Conceição Acácio. O ciclomotorista foi conduzido em carro particular para o hospital sub-regional, onde se verificou que sofrera fractura de três costelas e dum braço. Apurou-se que as culpas cabem ao motorista do camião.

**Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.**


**CAPITALISTAS**

**PARA PARTICIPAR NO AUMENTO DE CAPITAL DE EMPRESA INDUSTRIAL EM CONTÍNUA EXPANSÃO E COM UM PROGRAMA DE FABRICO ÚNICO NO PAÍS. RESPOSTAS URGENTES A ESTE JORNAL AO N.º 314.**


S. R.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**ÉDITOS**

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Aljustrel em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo«, o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Aljustrel, de uma linha mista a 30 kV com 826m, parte aérea com 823m e parte subterranea com 3m, do apoio n.º 4 da linha aérea Aljustrel-Ferreira (1.º troço) ao posto de transformação do Centro Comum de Aprendizagem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe
*Guilherme Martins*

S. R.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**ÉDITOS**

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo, o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimenta, na freguesia de S. Tiago, concelho de Beja, de uma linha aérea a 15 kV, com 290m de comprimento, do apoio n.º 23 da linha Beja-Ferreira ao posto de transformação da Sociedade de Lavoura e Industria, Ld.ª — SOLAVIL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe
*Guilherme Martins*

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

# Espectáculo garantido para dois dias no pequeno circuito do «100 à Hora»

O pequeno circuito de Monsanto volta a animar-se este fim de semana.

O programa é «quase» o mesmo dos outros três circuitos de velocidade já disputados este ano no nosso País mas a «arrumação» das provas é melhor do que habitualmente e, ao contrário do que é usual, as corridas de maior interesse, que são as duas provas de automóveis de turismo foram distribuídas pelos dois dias.

O Clube 100 á Hora deu mais uma vez a mão á Federação Portuguesa de Motociclismo. Nada menos de dezassete concorrentes estarão hoje á partida para a corrida de motos que se inicia ás 18 horas.

O programa desta tarde encerra-se com a corrida de automóveis de turismo especiais, provávelmente a mais emocionante das competições deste fim-de-semana em Montes Claros. Lá estarão, mais uma vez, o até agora imbatível BMW 2002 Alpine, de José Lampreia e os Ford do Team Palma guiados por Nené e Peixinho. O traçado especial dos 2730 metros do perímetro de Montes Claros, muito sinuoso e onde as melhores médias são sempre comparativamente baixas é de molde a permitir uma surpresa. Além disso a leveza, neste circuito é mais importante do que em qualquer outra das nossas pistas e não nos admiraríamos muito se no «pequeno Monsanto» estes três carros mais rápidos — não incluimos o Porsche de Melville por sabermos que o piloto francês está fora de Portugal — tivessem grandes dificuldades em escapar a um ataque cermobilística de Montes Claros tem hoje o seguinte programa:

12 e 30 — Fecho da pista; 13/13 e 45 — Treino de Motos: 14/14 e 45 — Treino para Automóveis de Turismo (Grupo 2) e Turismo Especiais (Grupo 5); 15/15 e 45 — Treino para Automóveis de Turismo de Série (Grupo 1); 16/16 e 45 — Treino para Automóveis

**Por Bandeira de Lima**

rado da «frota» habitual dos Mini Cooper S, aos quais a montagem dos carburadores Weber, ao que parece finalmente «au point», veio dar um novo «fôlego».

Entretanto, a tarde auto-Fórmula V; 17/17 e 45 — Treino para Automóveis de Grande Turismo, Desporto e Protótipos (Grupos 3, 4 e 6; 18 — Corrida de Motos — 20 voltas; 19 — Corrida de 30 voltas de Automóveis de Turismo e Turismo Especiais.

Amanhã, não se realizarão quaisquer treinos e, a partir das 15 e 30 horas (a pista é encerrada uma hora antes) suceder-se-ão as corridas de Fórmula V, de automóveis de Grande Turismo, Desporto e Protótipos e o famoso Grupo 1, os carros de turismo de série que este ano se notabilizaram pelo facto de o vencedor não ser nunca conhecido no fim da corrida, mas, apena, algumas semanas depois e na tranquilidade de uma secretária.

Ao que nos constou, no entanto, o 100 á Hora estaria fazendo os possíveis para que, por suas «mãos» a expectativa não ultrapassasse o termo do espectáculo de amanhã.

Os Vês, que constituem a primeira prova são já bem conhecidos e, se tudo correr como até agora, a grande luta será relativa ao 2.º lugar: Nené Neves, salvo qualquer surpresa, não tem opositor.

Quanto á segunda corrida de amanhã deverá ser dominada pelo duelo entre os dois Porsche Carrera 6, de Carlos Santos, e Filipe Nogueira, já que Nogueira Pinto nesta corrida deverá estar ausente, tal como Luis Fernandes, cujo GT 40 ainda não regressou da «cura» que foi fazer á Grã-Bretanha. Linder Laren, é, pelo menos por enquanto, de participação duvidosa: á hora a que escrevemos estas linhas não tinha ainda dado sinal de presença embora constasse que a sua participação , deveria estar assegurada não ao volante do McLaren, mas sim guiando um Porsche.

A série de competições que constitui o VIII Circuito de Montes Claros termina amanhã com a corrida dos carros de Turismo de Série, que desta vez apresentam o mais variado lote de concorrentes desta temporada, com dezanove inscrições de dez diferentes automóveis e cujo resultado constitui para nós uma incógnita ainda maior do que a corrida de motos desta tarde.

BANDEIRA DE LIMA

## Lista de concorrentes do VIII Circuito de Montes Claros

### TURISMO DE SÉRIE

1 — Robalo da Silva (NSU TT); 2 — Bernardo Sá Nogueira (Renault Gordini); 3 — Dino (Renault Gordini); 4 — Eng.º Adérito Moreira (Morris Cooper S); 5 — Manuel Paiva e Sousa (Austin Cooper S); 6 — Raposo Magalhães (Austin Cooper S); 7 — Frederico Abecassis (Austin Cooper S); 8—Francisco Santos (Ford Cortina Lotus); 9 — Álvaro Lamy Viçoso (Ford Cortina Lotus); 10 — Albio Pinto (BMW 600 TI); 11 — José Lampreia (BMW 2002); 12 — Jorge Nascimento (BMW 2002); 14 — Francisco Romãozinho (BMW 2002); 15 — António Peixinho (Alfa-Romeo 1750); 16 — Carlos Faustino (Plymouth-Barracuda); 17 — Rui Bacelar Moura (Opel Comodore); 18 — Horácio Santos (Austin Cooper S); 47 — Fernando Baptista (Austin Cooper S); 51 — A. Acácio Leite (Ford Cortina Lotus).

### TURISMO E TURISMO ESPECIAL

19 — Domingos Sá Nogueira (Morris Cooper S); 20 — José Paiva e Sousa (Morris Cooper S); 21 — Honorato Pedroso Filipe (Morris Cooper S); 22 — Francisco Romãozinho (Morris Cooper S); 23 — Maria do Céu (Austin Cooper S); 24 — Artur Passanha (Ford-Escort GT); 25 — José Carlos Ferreira (Ford Escort TC); 26 — António Peixinho (Ford Escort TC); 27 — Ernesto Neves (Ford Escort TC); 28 — Albio Pinto (BMW 2002 Schnitzer); 29 — José Lampreia (BMW 2002 Alpina); 30 — Rochinha Ribeiro (Morris Cooper S); 31 — Carlos A. Ferreira Pires (Ford Cortina Lotus); 37 — Manuel Morais (Austin Cooper S); 45 — Policarpo de Brito (NSU TTS); 46 — Bernardo Sá Nogueira (Morris Cooper S); 48 — Fernando Baptista (Austin Cooper S); 49 — Miguel Correia (BMW 2002); 50 — Manuel Souto (Austin Cooper S).

### GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS

32 — José Carlos Fonseca (Giannini GP); 33 — Tony Calxinha (Giannini GP); 34 — Manuel Atsoc (Lotus Elan); 35 — Ernesto Neves (Lotus 47); 36 — Américo Silva Nunes (Porsche 911 S); 38 — Christian Melville (Porsche 911); 39 — Manuel Nogueira Pinto (Porsche Carrera 6); 40 — Carlos Santos (Porsche Carrera 6); 41 — Joaquim Filipe Nogueira (Porsche Carrera 6); 42 — Luís Fernandes (Ford GT 40); 43 — Linder Michel (Mac Laren); 44 — Castellano Junior (Ferrari 250 GT).

### FÓRMULA V

1 — António Santos Mendonça (Palma V); 3 — Rui Cavagnac (Aurora V); 4 — António Barros (Aurora V); 5 — Robert Giannone (Aurora V); 8 — Jorge Pegado Liz (Palma V); 10 — Manuel Atsoc (Palma V); 12 — Luís Fernandes (Palma V); 14 — Eng.º Vasco Pinto Basto (Palma V); 15 — Colaço Marques (Palma V); 16 — Ernesto Neves (Palma V); 17 — Manuel Nogueira Pinto (Olympic V); 18 — Carlos de Azevedo (Aurora V).

### CORRIDA DE MOTOS

**Categoria até 250 c.c.**

14 — Nani; 18 — Alfredo Tomás (Ducatti); 27 — João Araujo Amaral (Deta); 70 — Jo Larama (Aermachi); 45 — Jacques de Smet (Aermachi); 46 — Manuel Marques Silva (Yamaha); 8 — Manuel de Almeida (MZ); 28 — Henrique Costa Simões (Aermachi); António Martin Martinez (Bultaco); José Luís Cardoso Garçon (Bultaco).

**Categoria mais de 250 c.c.**

53 — Jaime Freitas (Honda); 30 — Francisco José Neto (Triumph); 29 — Fernando Ferreira (Norton); 26 — Maximiano Rola (Triumph); 25 — Carlos Gomes Marques (Norton); 10 — Joaquim Vieira Furtado (Triumph).

**O FÓRMULA V do Senhor GIANNONE membro da famosa equipa TER-E-TEL presente no VIII Circuito de Montes Claros**

## Acontecimentos DE ONTEM

GOLFE

### CAMPEONATO EUROPEU DE JUNIORES

Resultados ontem verificados no Campeonato da Europa de Golfe, na categoria de juniores que está a disputar-se na Penina: França, 4-Áustria, 3; Espanha, 6-Itália, 1; Alemanha, 4-Dinamarca, 3; Suécia, 4,5-Bélgica, 2,5 e Suíça, 4-Holanda, 3.

TÉNIS

**Campeonatos internacionais do Estoril**

Resultados da jornada de ontem: Janffret venceu Zuleta por 2-0 (6-2 e 6-2); Manuel Santana-Gisbert venceram G. Castañon-J. A. Castañon por 3-0 (6-1, 6-4 e 6-3); Jauffret-Hombergen ganharam a Zuleta-Raul Peralta, por 3-1 (6-4, 7-5, 2-6 e 7-5); Susana Patersson João Roquete bateram Regina Ferreira-José Vilela por 2-0 (6-4 e 6-4) e o par Dorothy Knocle Azevedo Gomes triunfaram sobre Leonor Santos-Vaz Pinto por 2-1 (13-11, 0-6 e 7-5).

# Amâncio e Garate — «Reis» dos marcadores na última época em Espanha

*MADRID, 2 — (A. N. I.) — O Troféu «Pichichi», que desde há dezassete anos é atribuido todas as temporadas pelos diários «Marca» e «Arriba» aos melhores marcadores, foi ganho este ano por Amâncio, do Real Madrid, e por Garate, do Atlético de Madrid, que marcaram catorze tentos cada um.*

*Desde que foi instituído o troféu, Alfredo Di Stefano ostenta o «record» espanhol de golos numa temporada, com 31.*

*Nas dezassete épocas, a lista dos futebolistas galardoados é a seguinte: 1952-53: Telmo Zarraonandia «Zarra», 24 golos; 1953-54: Di Stefano, 29; 1954-55: Juan Arza, 28; 1955-56: Di Stefano, 24; 1956-57: Di Stefano, 31; 1957-58: Di Stefano, 19; 1958-59: Di Stefano, 24; 1959-60: Puskas, 26; 1960-61: Puskas, 29; 1961-62: Juan Seminário (peruano), 25; 1962-63: Puskas, 26; 1963-64: Puskas, 20; 1964-65: Cayetano Ré (paraguaio), 25; 1965-66: Luciano Vavá, 19; 1966-67: Waldo Machado (brasileiro), 24; 1967-68: Fidel Uriarte, 22, e 1968-69: Amancio e Garate, 14 golos.*

# NOS «JOGOS MACABEUS» ESTADOS UNIDOS EM EVIDÊNCIA

*TEL-AVIV, 2 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos conseguiram ontem mais quatro medalhas de oiro nas provas de natação dos «Jogos Macabeus», aumentando o seu avanço no comando da lista de medalhas conquistadas.*

*Marian Spira triunfou nos 400 metros estilos e nos 200 metros mariposa (senhoras); a equipa norte-americana ganhou a estafeta masculina 4 x 100 metros estilos e Richard Miller ganhou os 100 metros costas.*

*A equipa de natação dos Estados Unidos também ganhou três medalhas de prata e uma de bronze nas provas de ontem, enquanto Israel obtinha duas medalhas de oiro e três de prata, indo três de bronze para a África do Sul.*

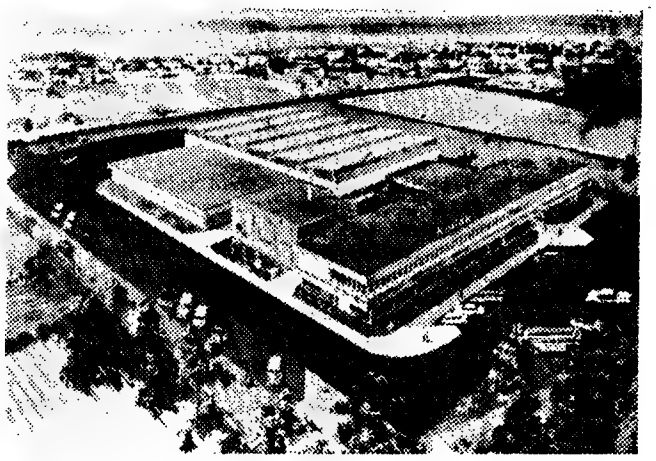
*Outra medalha de oiro foi conquistada para os norte-americanos pela equipa de remo que venceu a prova de pares com timoneiro, elevando a 24 o total daquelas medalhas em poder dos Estados Unidos. A Argentina conquistou a sua primeira medalha de oiro destes «Jogos Macabeus» graças a C. Valabrega e R. Camerini, que triunfaram na prova de «Double Sculls», com 6.23,4.*

*Houve apenas três concorrentes ao «decatlo» e, depois das provas dos 100 metros e do salto em comprimento, Jerry Novilowski, que ganhou ambas, totalizava 1499 pontos, seguindo-se os israelitas Jahuda Doron e Omer Aden, respectivamente com 1211 e 1184 pontos.*

JF

Executou a instalação eléctrica de
— Iluminação
— Sistema de Aquecimento e Ventilação
— Força motriz
do novo edifício da

KODAK PORTUGUESA LTD.



em Linda-a-Velha
Fornecendo e montando também
— Transformador de 800 kVA da nossa representada BRUSH
— Restante equipamento do posto de transformação
— Lâmpadas especiais DURO TEST tons de luz OPTIMA e TURQUESA

JF
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & Cª. Lda
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Telefone 65 41 65 — Lisboa 1

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

## 8.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

# LEONEL MIRANDA VENCEDOR EM PENICHE: «A GENTE TEM DE FAZER PELA VIDA»

## • O TAVIRENSE DIOGO CONTINUA COM A «CAMISOLA AMARELA»

## • DO 2.º AO 23.º APENAS 1 M. 23 S. DE DIFERENÇA

**— A gente tem de fazer pela vida, e eu ando aqui p'rás c'roas...**

**Leonel Miranda (a camisola sem uma malha caída), barbeado, elegante, calmo, recebe os aplausos de milhares de pessoas. Ganhou a etapa e todos têm palavras bonitas para ele. E todos o afagam. E todos o abraçam. E todos o rodeiam. Pudera: foi ele o maior em 173 quilómetros de corrida.**

— Vínhamos sete. O rapaz do Benfica, á minha frente, roda com roda. Mas ele chegou á beira da estrada e zás! *Joaquim Santiago, o rapaz que venceu a tirada para a Figueira da Foz, chegou ontem em ultimo: em 55.º, com 15 minutos de atraso dos canalões da vanguarda. Todo ele é um charco de suor e de sangue. A cara, de qualquer dos lados, tem riscos e rabiscos feitos por silvas. A perna esquerda, meio amparada pelo calção rasgado. Da mão direita até ao cotovelo, o penso mal feito deixa coar o sangue. Sangue que é a marca de uma queda que poderia ter sido gravíssima.*

*Agora, chegado na cauda, Santiago não escuta palavras bonitas. Nem afagos. Ninguém o abraça e todos o desconhecem.*

### Agostinho, a estrela

*Foi uma etapa corrida em magnífico andamento: 38,463 km/h. de média. Logo á saída, o Benfica (Fernando Vieira) dá uma «sapatada». Os homens do Tavira rodeiam o «camisola amarela»*

**Por NEVES DE SOUSA** (NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

*e conseguiriam que o jovem algarvio não ficasse ontem pelo caminho.*

*A 25 quilómetros de Leiria, o Coelima (António Pereira) arranca da «molhada» e, rápidamente, ganhou um minuto de avanço. Sai-lhe no encalço a Ambar (Albino Alves). Tentativa fugaz, porquanto António Pereira atravessaria Leiria e Marinha Grande como «grande senhor». (Cá atrás, há um homem desfalecido: Joaquim Santiago. Mas ele voltaria a ser notícia).*

*A 100 quilómetros de Peniche, começaram as grandes quedas, o bulício, o turbilhão, a avaria. Joaquim Coelho e Casimiro Cabrita desistem. Manuel Mestre lança-se para a frente. Américo Silva deitou fora o bornal de alimentos e joga a sua cartada. Em Alfeizerão, exactamente a 43 quilómetros da chegada, Américo e Mestre juntam-se a António Pereira: o trio tinha dois minutos de vantagem.*

*Outra queda: outra vez Agostinho no chão, mas Vitor Rocha fica para o ajudar. E, em menos de três quilómetros, eu vi o homem da Volta á França. Foi tal a pujança física alardeada que até Pedro Moreira (ao que me dizem, inimigo do peito de Joaquim Agostinho) parou na estrada de boca aberta, espantado com a força e a classe que o adversário mostrava na recolagem.*

*E continua a correria. Joaquim Andrade despista-se e entra por uma vinha adentro. David Gomes (Luanda e Benfica) e o ambarense Albino Alves queixam-se de dores, de cansaço, do calor, da boca seca: O corpo pesa toneladas sobre o selim.*

*Em Manuel Mestre a espuma cai-lhe da boca. Mas, António Pereira lá vai, lá vai. Atravessa a Nazaré e ganha mais um conto e meio. Já tem oito na algibeira. Américo Silva e o tavirense Mestre só o apanham á entrada de S. Martinho do Porto: eram 17 h. 58 m., o sol era de derreter uma pedra.*

### Pernas, para que vos quero?

*Tornada, Caldas da Rainha. A seis quilómetros de Óbidos acaba-se o gás ao homem da Coelima. E na Dagorda, a 20 quilómetros de Peniche, é Américo Silva quem fica na estrada: a ver os ciclistas passar. Fernando Mendes e Leonel Miranda arrancam do pelotão como autênticas vedetas. Estavam em Serra del-Rei: os ultimos 15 quilómetros foram percorridos com Benfica e Sporting aos comandos da locomotiva.*

*Quando Miranda ganhou, o público prestou vassalagem ao empolgante «sprint» do «leão» de Torres Vedras. Mas ficou á espera de saber que acontecera lá para trás, onde o pelotão se fragmentara, e os outros corredores acabariam por chegar em onze grupos diferentes. Cada qual com sua justificação para o atraso: Pedro Moreira, João Roque, Custódio Gomes, Joaquim Andrade e Vítor Rocha tinham na pele a marca de trambulhões aparatosos; Norberto Timóteo cortara a meta aos gritos de apelo ao massagista; Pedro Rodrigues perdera o sapato do pé direito e pedalava com uma perna no ar.*

— Não sei se continuarei. Vamos lá a ver o que diz o médico.

*(Ninguém ajuda Joaquim Santiago a deitar-se no chão do seu carro de apoio, entre bagagens e bicicletas. Ninguém quer saber se ele tem febre).*

— Não ando aqui para outra coisa. Quero arranjar o máximo possível...

*(Batem palmas a Leonel Miranda, que tem faixa de seda sobre o peito e um ramo de flores nas mãos de unhas negras).*

*Santiago e Leonel: tema para uma redacção primária sobre os «alcatruses da nora».*

### Neves Sousa

*P. S. — No melhor pano cai a nódoa. A pressa com que são elaborados os comunicados provoca estas coisas: ontem, o juri enganou-se no tempo atribuído a António Graça, a quem foi oferecido um inesperado bónus de 39 segundos (página 1, 6.ª linha) e chamou a Joaquim Agostinho ciclista da Ambar (lá vem: página 3, 24.ª linha).*

### Os 10 primeiros da classificação

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1 | J. Diogo (Tav.) | 17 | 30 | 37 |
| 2 | F. Mendes (Bf.) | 17 | 33 | 10 |
| 3 | L. Miranda (Sp.) | m. t. | | |
| 4 | A. Graça (Tav.) | 17 | 33 | 20 |
| 5 | J. Leão (F.C.P.) | 17 | 33 | 30 |
| 6 | J. Vieira (Sp.) | m. t. | | |
| 7 | Man. Luís (Bf.) | 17 | 33 | 48 |
| 8 | C. Oliveira (Sg.) | 17 | 33 | 49 |
| 9 | J. Pereira (Coel.) | 17 | 33 | 53 |
| 10 | E. Dionísio (Sp.) | 17 | 33 | 55 |

### Classificação por equipas

**GERAL**

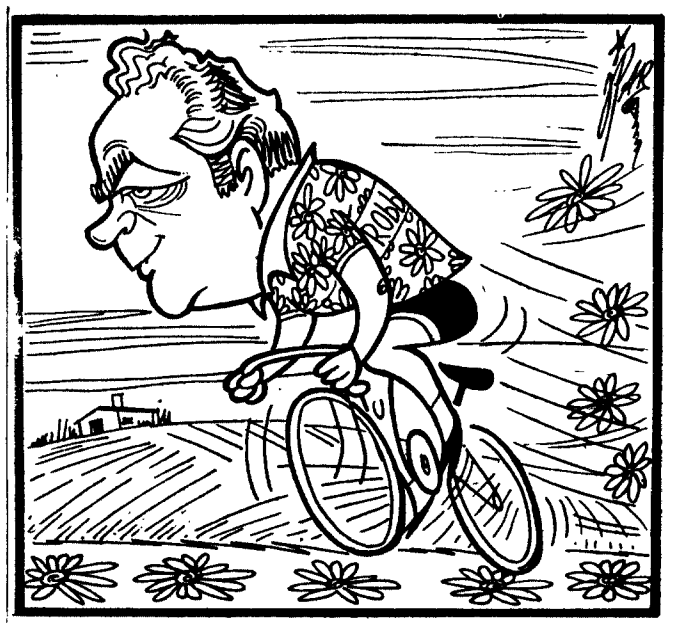
| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| 1.ª TAVIRA | 52 | 38 | 45 |
| 2.ª Benfica | 52 | 40 | 47 |
| 3.ª Sporting | 52 | 40 | 54 |
| 4.ª F. C. Porto | 52 | 41 | 50 |
| 5.ª Sangalhos | 52 | 42 | 31 |
| 6.ª Ambar | 52 | 47 | 12 |
| 7.ª Coelima | 52 | 55 | 20 |
| 8.ª Luanda e Benf. | 54 | 52 | 48 |

**POR PONTOS**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Fernan. Mendes (Bf.) | 25 |
| 2.º | Leonel Miranda (Sp.) | 20 |
| 3.º | Manuel Luís (Bf.) | 20 |
| 4.º | Emil. Dionísio (Sp.) | 20 |
| 5.º | Joaq. Santiago (L.) | 20 |

**METAS «VITON»**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | Aug. Cardoso (Bf.) | 10 |
| 2.º | Manuel Luís (Bf.) | 6 |
| 3.º | José Pereira (Coel.) | 4 |



**Damasceno Covão torna mais alegres as estradas de Portugal!...**

# Encerramento no Rio de Janeiro dos IV Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 2 — (A.N.I.) — Terminam hoje os IV Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, este ano disputados no Brasil.

Em São Paulo, a selecção portuguesa de andebol empatou 11-11 com a equipa do Clube Internacional, de Santos, representando o Brasil.

Em Salvador da Baía, o nadador português Herlander Felga Ribeiro, ganhou os 100 metros, livres, com 59 segundos.

Na Baía da Guanabara, o brasileiro Nelson Icolo assegurou o seu triunfo nas regatas de «snipes». Os portugueses haviam ganho as primeiras provas, no lago artificial de Brasília.

Ainda falta a ultima regata mas Nelson Picolo, campeão mundial desta classe, assegurou o seu triunfo ao vencer a penultima, seguido por Mário Buckup (Brasil), Sena Rodrigues (Portugal), Boris Ostergreen (Brasil) e Paulo Santos (Portugal).

O segundo lugar vai ser disputado na ultima regata entre o português Paulo Santos e o brasileiro Buckup, ambos com 21,7 pontos.

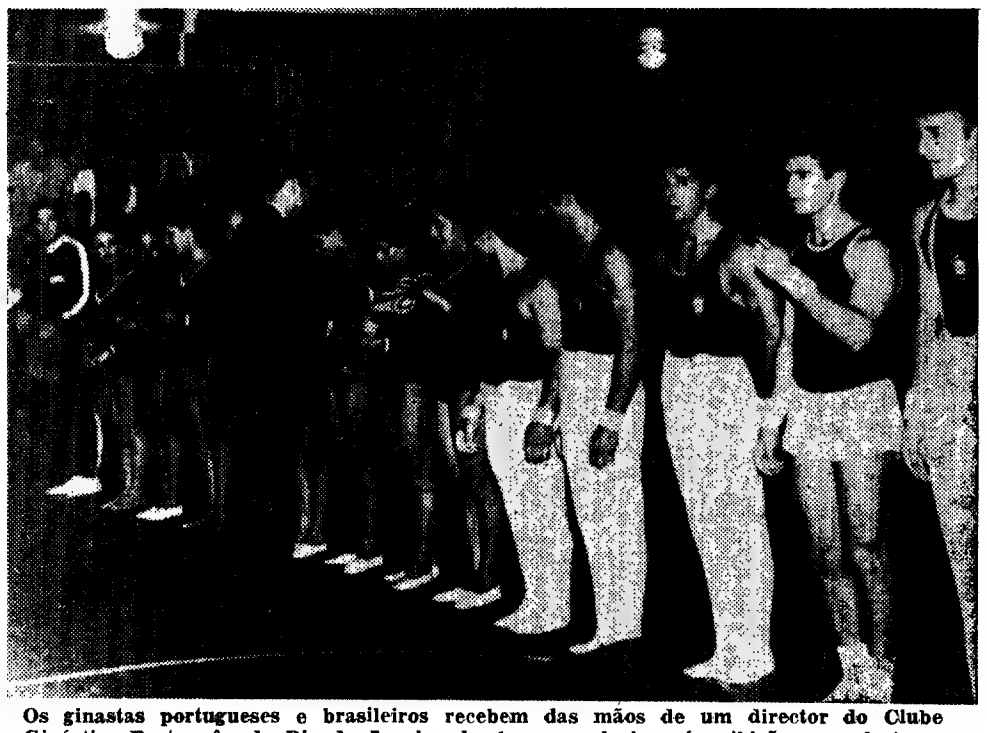
Os atletas portugueses sugeriram uma competição extra-programa com os cariocas, a qual se efectua hoje nas pistas de atletismo do Maracanã, englobando as provas de 100, 400, 1500 e 5000 metros, 110 metros barreiras, salto em comprimento, salto em altura e lançamento do martelo, na parte masculina.

Quanto a senhoras, haverá 200 metros, planos, 100 metros barreiras e salto em comprimento.

O embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, recebeu no Palácio de São Clemente, no Rio de Janeiro, onde funciona a Embaixada, a delegação portuguesa a estes IV Jogos Desportivos e os dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos.

A festa de encerramento é hoje á noite, no ginásio do Clube Militar do Rio de Janeiro, seguindo-se um jantar de despedida na Real Sociedade Clube Ginástico Português.

A delegação portuguesa regressa a Lisboa em dois grupos: o primeiro amanhã e o segundo no dia seguinte, segunda-feira.



**Os ginastas portugueses e brasileiros recebem das mãos de um director do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, lembranças alusivas á exibição que efectuaram naquela prestigiosa colectividade**

## NOVOS DIRIGENTES DO ANDEBOL LISBOETA

A fim de proceder á eleição de novos corpos gerentes reuniu-se a assembleia geral da Associação de Andebol de Lisboa.

ASSEMBLEIA GERAL — Joaquim Paiva e Silva (presidente) e capitão Manuel Vitoriano (1.º secretário).

DIRECÇÃO — Rui de Sousa Guedes (presidente), José Trindade da Silva (vice-presidente), António Igreja Moreira (secretário-geral), Bernardino Coelho (secretário-adjunto), Carlos Alberto Nogueira (tesoureiro) e José Augusto Almeida, Raul Rodrigues Garcia, José Rocha Lourenço e Octávio Alves Henriques (vogais).

CONSELHO FISCAL — Orlando Lázaro de Melo (presidente), José Luís Conceição (secretário) e Mário Santos (relator).

CONSELHO TÉCNICO — Miguel Monteiro Barros (presidente), Mário Rodrigues Mateus (1.º secretário) e Carlos Grilo (2.º secretário).

CONSELHO JURISDICIONAL — Drs. José M. Coelho Ribeiro, Rogério Pinto e Luís Perestrelo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CLUBE 100 À HORA
VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS
2 e 3 de Agosto de 1969
— Corridas de Automóveis de Grande Turismo, Sport, Protótipos, Turismo, Turismo Especial e Fórmula «V»
— Corridas de Motos

# CARTAZ DOS CINEMAS

## MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 655131
Às 21.30 no «écran» gigante
3.ª SEMANA
**SPARTACUS**
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simmons

## RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
**EMBOSCADA NA SOMBRA**
com Gregory Peck e Eva Marie Saint

## CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
**O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO**
com Marcello Mastroianni, Pamela Tiffin e Virna Lisi
Quando um italiano entra num harém...

## VOX
Tel. 728868
Às 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)
2.ª SEMANA A ESGOTAR!
**HELGA**
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
**AVISO:**
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

## CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

## IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
DUELO EM DIABLO

## LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
Em continuação de estreia
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
PLANO FRUSTRADO

## CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
**ADORÁVEIS CONSPIRADORES**
c/ Oliver Reed e Diana Rigg

## LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Rod Taylor, Christopher Plummer e Lili Palmer
no filme
**NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE**

## SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Uma sátira sensacional
**ESCROQUE ELEGANTE**
com DICK VAN DYKE
— DAME EDITH EVANS

## ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
**O CASAMENTO**
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

## AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
AS 21.45
O MAIS INTRIGANTE DOS AGENTES SECRETOS!
**O SUPER AGENTE FLIT**
com RAIMOND VIANELLO e PAMELA TUDOR
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

## ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 21.45
**A LUZ É PARA TODOS**
com Gregory Peck e Dorothy McGuire

## ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 a 1.ª notável realização de Henrique Campos
**Um homem do Ribatejo**
com Barreto Poeira, Julieta Castelo e Eunice Muñoz
HERMÍNIA SILVA num fado!

## ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Marcello Mastroianni - Pamela Tiffin - Virna Lisi
**O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO**
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

## POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
**TEMPO DE MASSACRE**
c/ Franco Nero e George Hilton
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

## EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 18.15 e 21.30
Technicolor
BOBBY DARIN e EMILY BANKS em
**DUELO DE VINGANÇA**

## EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 18.30 e 21.45
STEVE McQUEEN em
**NÃO AMES UM DESCONHECIDO**

## IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
**O CASO STRANGE**
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de David Greene
Technicolor

## ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
**O DESERTO MARAVILHOSO**
TECHNICOLOR

## TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
61.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
**MÚSICA NO CORAÇÃO**
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

## MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
**A CONDESSA DE HONG-KONG**
Um filme de Charlie Chaplin
TECHNICOLOR
(AR CONDICIONADO)

## SINTRA ESPERA-O
**NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

# OUTROS ESPECTÁCULOS

## TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (2 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22 h.: «A moça» (17 anos).

## CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Nova York chama Super-Dragão» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Gigantes em duelo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Tempestade na fronteira» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O cinto da castidade» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O Príncipe guerreiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Entre duas lágrimas» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O foragido do rio Colorado» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O vale da honra» (17 anos).
ROYAL — «Digan lo que digan» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19 h: «Hércules o conquistador» (12 anos)
B. ENCARNAÇÃO — Às 21: «002 contra Al Capone» (12 anos).
C. ORIENTE — Às 21: «4 Dólares de vingança» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A Brigada Nua» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «O homem de Oklahoma» (17 anos).
SP. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Uma mulher americana» (17 anos).

## ● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os milionários» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «No calor da noite» e «A cerimónia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O vingador atira á esquerda» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «A Justiça de Gringo» (12 anos).

## ● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Desapareceu um espião» e «Tarzan filho dos selvas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As minhas pistolas» (Cantinflas) (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Adoráveis conspiradores» (17 anos) CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O preço de 5 jogadores» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Petulia» (17 anos).

## ● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Ninguém foge ao seu destino» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Mulheres e recrutas» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A furia dos tártaros» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O gato miou três vezes» e «A Fortaleza da Jamaica» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «As 3 bolas de Ringo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Hércules contra Roma» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Como matei Rasputine» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Hotel Paraíso» (17 anos).

# NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

### CHARLOT AINDA É ÊXITO

**Presentemente os dois filmes de mais êxito de bilheteira nos cinemas de Berlim são duas películas da década de vinte: «O Circo» de Charlot e «Dois Automóveis», com o Bucha e o Estica.**

### MAURICE RONET

Maurice Ronet desempenha o principal papel no novo filme de Robert Enricos, «La S'aison des Amours».

### LELOUCH EM HOLYWOOD

**Claude Lelouch encontra-se em Hollywood, em cujos estudios roda presentemente a película «Um Homem ao Meu Gosto», com Jean Paul Belmound e Annie Girardot. Seguidamente Lelouch fará, segundo se anuncia, «Le Rouge et le Noir», numa nova versão, também com actores franceses: Jean Claude Brialy e Simonne Signoret.**

### DEMISSÕES NO FESTIVAL DE VENEZA

O jornalista italiano Libero Bizzarri demitiu-se da comissão seleccionadora de documentários do Festival de Veneza e abandonou também o cargo de coordenador da «mesa-redonda», sobre a circulação de documentários na Itália, prevista no programa deste ano.

Bizzarri tomou esta decisão «por solidariedade com os seus colegas que contestaram o festival anterior e contra os quais se moveu um processo judicial.»

### WALT DISNEY EM VERONA

**A musica nos filmes de Walt Disney foi o ultimo tema tratado na «Semana Cinematográfica Internacional» de Verona (Itália), dedicada ao mundo e ás personagens do famoso cineasta norte-americano.**

**Durante esta manifestação foram projectados 72 filmes escolhidos entre os mais representativos dos quase 700 produzidos por Disney: desenhos animados, documentários sobre a natureza e as gentes, didácticos e propagandisticos.**

### DASSIN RECUSOU-SE A FILMAR EM ISRAEL

O realizador Jules Dassin renunciou a rodar em Israel o filme «The Slave», produzido por Joseph Levine, que por isso vai convidar outro cineasta.

A decisão causou surpresa nos meios cinematográficos de Israel, onde Dassin esteve recentemente com a actriz grega Melina Mercouri, que teria ficado agastada com o facto de a orquestra filarmónica israelita ter dado concertos em Atenas.

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

## ● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. das Quartas, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Poço d'Água (710131).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av. Socud. Cabral) (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, P. das Casas Novas, 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 7, á R. Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Perfirio R. Franc. Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela 96-98 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 67 — (660823).
GRAÇA — Arnaut, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, L. da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote, 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fonseca de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ São Paulo, R. 2, Lote 828, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✲ Higiene, R. Cidade Vila Cabral ex Rua B. n.º 4, L. 43, Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Marius, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395)
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773728).
RESTELO — Tanaro, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814) (á encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320889).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 38 (849448).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 251234)

## ● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Haufar, (Tel. 260008).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

## ● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — Lote, 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X, 1 — Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

## ● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 2243302)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 51 (Tel. 218580)

# SERVIÇOS URGENTES

## Telefones

**ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazeidla 538821 ✲ Gazeidla (dom. e feriados) 382069.**
**BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524**
**POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865**
**SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativa), 767777 761176 e 763456.**
**TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531**


# BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(M. 5 anos)

RESTAURANTE
**António**
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
**AZEITÃO**
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

**RESTAURANTE MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
**QUINTA DE S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado ás 3.as-feiras)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

# Regulamentado o funcionamento das creches e jardins de infância cujas responsáveis técnicas serão enfermeiras e educadoras de infância

Por portaria do ministro da Saude e Assistência foram aprovadas as instruções para a instalação e funcionamento de estabelecimentos com fins lucrativos destinados a receber, em regime de semi-internato, crianças até aos 7 anos.

Estes estabelecimentos (creches e jardins de infancia) devem ter por fim auxiliar as famílias na promoção da saude e na educação das crianças que não podem ser mantidas no meio familiar durante o dia.

Consideram-se creches os semi-internatos para crianças até 3 anos.

Consideram-se jardins de infância os semi-internatos para crianças dos 3 aos 7 anos.

São obrigações específicas destes estabelecimentos:

*a)* Promover o desenvolvimento integral da criança;

*b)* Promover o convívio entre as crianças como forma de integração social;

*c)* Colaborar com as famílias na promoção da saúde e na formação das crianças.

Estes estabelecimentos referidos ficam sujeitos á fiscalização da Direcção-Geral da Assistência

Os estabelecimentos podem ocupar todo um edifício ou apenas uma parte, desde que haja independência em relação aos outros ocupantes e a natureza das demais actividades exercidas no edifício o não contra-indique.

As creches e os jardins de infancia deverão dispor das instalações consideradas necessárias, na medida do possível, dentro dos programas aprovados pelo director-geral da Assistência para os estabelecimentos congéneres das instituições da assistência particular.

Cada creche terá como responsável técnica pelo respectivo funcionamento uma enfermeira, de preferência com preparação complementar em saúde pública ou em pediatria.

Haver uma enfermeira de serviço permanente durante o período de funcionamento do estabelecimento, que poderá ser a responsável técnica.

Por cada dez crianças haverá uma unidade auxiliar, de preferência com o curso de auxiliar de enfermagem.

Cada jardim de infância terá como responsável técnica pelo seu funcionamento uma educadora de infância diplomada.

Haverá, ainda, por cada vinte e cinco crianças, uma unidade auxiliar, de preferência com o curso de auxiliar de educação de infância.

Além do pessoal técnico, cada estabelecimento deverá ter o pessoal doméstico em numero suficiente para assegurar o seu funcionamento em condições satisfatórias.

A relação do pessoal deverá estar afixada em local visível, de preferência no vestíbulo.

As alterações á relação do pessoal técnico devem ser comunicadas á Direcção-Geral da Assistência.

A referida portaria estabelece ainda que todos os estabelecimentos em funcionamento, nesta data, deverão requerer no prazo máximo de um mês, á Direcção-Geral da Assistência o respectivo alvará.

## Foi hoje operado e encontra-se bem o cardeal-patriarca

Foi operado esta manhã a uma hérnia no Hospital de Jesus, onde fora internado anteontem, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A intervenção cirurgica, de que se ocupou o dr. Neto Rebelo, sendo médico assistente o dr. Hugo Gomes, começou ás 9 e 30 e prolongou-se por cerca de uma hora.

Segundo informação do Hospital de Jesus, a operação decorreu da melhor maneira e o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que vai fazer 81 anos em 29 de Novembro, encontra-se bem.

Como ontem dissemos, esta intervenção cirurgica estava prevista desde há tempos.

## O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava nublado nas regiões do litoral a norte do rio Tejo e pouco nublado nas outras regiões e o vento era fraco ou moderado do quadrante norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 16°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 16°; Portalegre, 18°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE

— Máxima: Fonte Boa, 36°; mínima: Montalegre, 6°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,5; na água do mar: 18°.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado do quadrante norte.**

Amanhã:
Nascer ás 6 e 40
Ocaso ás 20 e 46

Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 27

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 2 — 7 e 14 (3,9 m); 19 e 35 (4,1 m). Dia 3 — 8 (3,7 m); 20 e 20 (3,8 m). Dia 4 — 8 e 46 (3,5 m); 21 e 04 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 2 — 0 e 40 (0,9 m); 12 e 52 (1 m). Dia 3 — 1 e 24 (1,1 m); 13 e 33 (1,2 m). Dia 4 — 2 e 10 (1,3 m); 14 e 25 (1,5 m).

## ALBUFEIRA —SAINT TROPEZ DO ALGARVE

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — «Se aprecia ir para uma deliciosa terra estrangeira, alugar uma casa e aí ficar por um ou dois meses — um local onde a vida é diferente da do seu país, onde o tempo é melhor do que bom e onde o custo de vida é baixo — então deixe-me guiá-lo até ao Sul de Portugal» — sugere John Weld, num artigo de uma coluna publicado no «South Coast News-Post», de Laguna Beach, Califórnia.

«Albufeira é a Saint-Tropez do Algarve» — observa a articulista.

# Embate de automóvel e camião — três mortos e quatro feridos

CHAMUSCA, 2 — Foi a três quilómetros desta vila, em frente da fábrica de tomate.

Do choque entre um automóvel e um camião resultaram três mortos e quatro feridos, alguns em estado grave. Foi pouco antes da meia-noite. O camião carregado com caixtas vazias de tomate, saiu da mão, ao que parece, desconhecendo-se o motivo. O embate, de frente, foi violento. Do veículo ligeiro faleceram o seu condutor e proprietário sr. José Abreu da Silva, casado empregado de escritório, de 45 anos, seu filho Joaquim Manuel Abreu da Silva, de 17 anos, e a sr.ª D. Maria Abreu Simões, de 75 anos, mãe e avó daqueles, todos naturais de Lamarosa, Torres Novas e residentes em Algés.

Ficaram feridos a sr.ª D. Benvinda de Jesus, de 40 anos, esposa do condutor, e o sr. Joaquim dos Santos, de 42, amigo da família e também residente em Algés.

Quanto ao camião, ficaram feridos o seu condutor e proprietário, sr. Manuel Luís David, o «Teimoso», de 54 anos, casado, desta vila, e o ajudante, sr. António Rosa Nunes, o «Misericórdia», de 38, que seguia em cima da carga e foi cuspido.

O cadáver do condutor do automóvel ficou na casa mortuária do cemitério desta vila, tendo as restantes vítimas sido transportadas em cinco ambulancia aos hospitais de Santarém e Civis de Lisboa.

# As Festas Gualterianas começaram com êxito

GUIMARÃES, 2 — Começaram esta manhã as tradicionais Festas Gualterianas, que sempre se revestem do maior brilho. Diversas filarmónicas percorreram as ruas, executando o hino da cidade, enquanto salvas de morteiros e festivos repiques de sinos assinalavam os grandes festejos. Houve, de manhã, o grande concurso pecuário de gado bovino e suíno, organizado pelo Grémio da Lavoura, com prémios para produtores, que atingem trinta contos.

De tarde decorre o torneio de tiro aos pratos, o certame etnográfico-folclórico, o desfile do gado premiado e distribuição de prémios das «chamadeiras de gado». Será, ainda, inaugurada, na Sociedade Martins Sarmento a exposição de obras artísticas do pintor vimaranense Abel Cardoso.

Ao fim da tarde, no campo de jogos da Amorosa disputar-se-á a primeira jornada do torneio de hóquei em patins, organizado pelo Centro de Recreio Popular de Guimarães.

A' noite, haverá arraial minhoto, «concurso de tocatas» e festas regionais, seguindo-se o desfile pelas ruas da cidade e, por ultimo, vistoso fogo-de-artifício.

Os festejos prosseguem amanhã.

**JARDIM ZOOLÓGICO**

AMANHÃ — DOMINGO

GRANDIOSO FESTIVAL DESPORTIVO ORGANIZADO PELO POPULAR CLUBE · «SPORT LISBOA E BENFICA»

ATENÇÃO: Duante todo o dia a entrada é de 10$00 com direito ao festival.
Crianças (5 e a 10 anos) 1$50.

**Srs. agentes de Viagens**

Para reservas especiais em Fátima prefiram o
HOTEL SANTA MARIA
Utilidade turística
Recentemente inaugurado
Telefones 97215 e 97236

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.° 3
ULTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

**BOLSAS DE ESTUDO**

**SERVIÇO DE MÚSICA**

De 11 de Agosto a 1 de Setembro do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1968/1969, estiveram em vigor 52 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1969/1970, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva prorrogação. O número total de bolsas a atribuir, nesta categoria, não deverá exceder 60.

**SERVIÇO DE BELAS-ARTES**

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional. Para o ano lectivo de 1969/1970, prevê-se a renovação de 46 bolsas das vigentes no ano escolar de 1968/1969, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 40.

Na atribuição de bolsas, atender-se-á às classificações dos candidatos, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

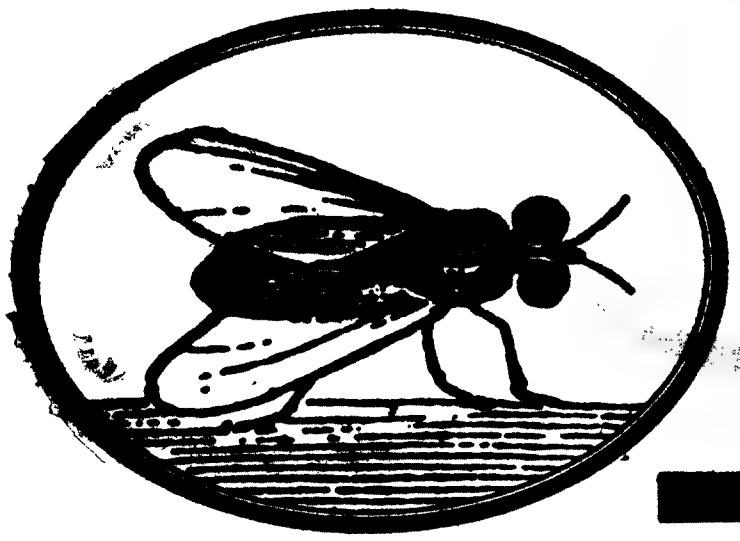
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
LIMA KIM
● THE CHARLIVELS
● LÍDIA RIBEIRO
● BLUEBELL GIRL'S SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)

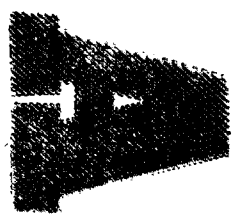
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 21.30
«ADORÁVEIS CONSPIRADORES»
(M. 17 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
«QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?»
(M. 17 anos)
Ambiente climatizado

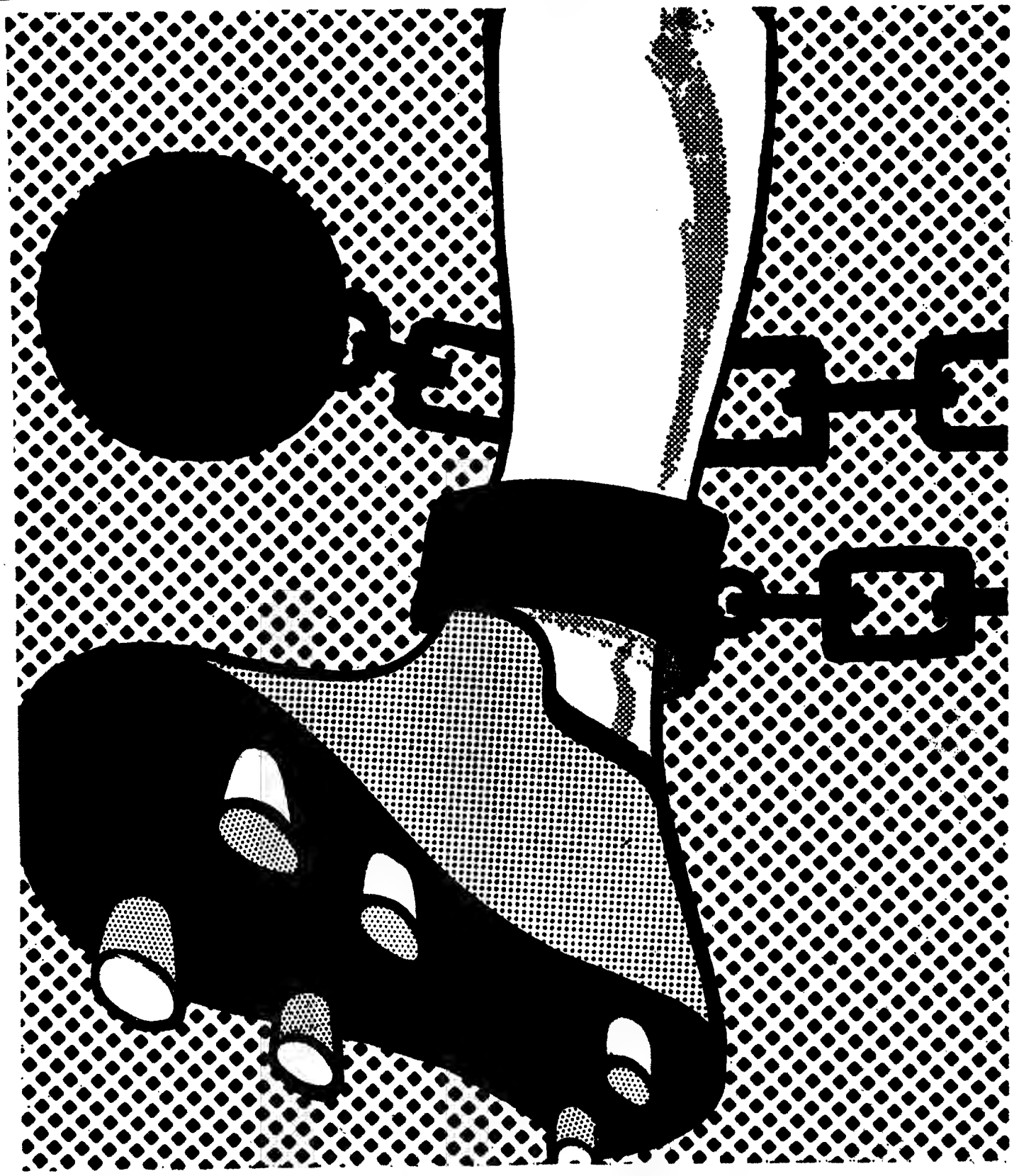


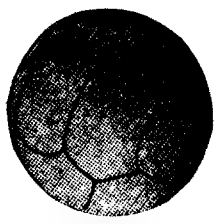
Vocês estão off-side!

17



# MOSCA





## O defender de EUSÉBIO

QUANDO aquele senhor de camisa branca sem gravata levou o filho pequenino ao futebol, o filho pequenino perguntou:

—Quem é aquele preto que ali anda?

E o senhor de camisa branca disse:

—É Eusébio.

No fim do jogo, o filho pequenino fez outra pergunta:

—Posso estudar para Eusébio?

O pai (camisa branca sem gravata) respondeu:

—Será melhor que estudes para outra coisa. ►

# O calcanhar de Eusébio

PORQUE Eusébio é um negro com uma grilheta nos pés. Ele o disse: «É pena que se esqueçam de tudo o que tenho feito pelo Benfica. É pena que as pessoas não saibam que joguei quase uma época inteira sem poder treinar, com dores no joelho, e a tirar líquido às terças-feiras. É pena que o Benfica não lhes tivesse dito que o Eusébio jogou mal quase toda a época porque tinha medo de meter o pé. E lhes tivesse dito que o Eusébio tinha medo de meter o pé porque não queria ficar inutilizado para o futebol».

O SENHOR de camisa branca sem gravata, pessoa lúcida, sabe que o desporto que faz bem à saúde não é o desporto espectáculo: é um outro desporto que é verdadeiro sinónimo de alegria. Um mergulho despreocupado numa piscina, por exemplo, sob o sol do Verão aberto...

Desporto - exploração não pode contentar um homem. Eis as palavras de um jogador amargurado:

«Tudo isto é muito desagradável. Mesmo muito desagradável, Nunca esperei! Eu tenho mulher e duas filhas e um futuro... Tenho o direito de me defender... Tenho o direito de pedir aquilo que o Benfica me pode dar. Eu já assinava por 4500 contos. O Benfica oferece 3500... Não me podem apontar a mais pequena falta. Cumpri sempre. Fiz mais do que me era pedido. Gostaria de poder continuar no Benfica mas sou um profissional. A minha atitude para com o Benfica não tem sido mais do que a de um profissional ao pedir que me seja reconhecido o valor e os serviços que tenho prestado ao clube. Ninguém pode pôr em causa a minha dedicação. Nem eu a ponho em causa. Não quero sair do Benfica. Mas se o Benfica entender que não valho aquilo que mereço...».

À MESA do café, nos comboios, nos autocarros, e também nas repartições, e também nas cadeias, discute-se o caso Eusébio. Mas a paixão a todos cega, e talvez não seja paixão, e sim uma certa ignorância. Ùnicamente o senhor de camisa branca sem gravata sorri um sorriso calmo: ele, porque leu, e meditou, conhece as regras do capital. O capital põe uma grilheta na perna de cada um de nós. E, na de Eusébio, a grilheta subitamente fez um sulco no relvado: um homem, um negro, tentava libertar-se de um contrato opressor, exigindo mais dinheiro. «Tenho o direito de me defender. Tenho o direito de pedir aquilo que o Benfica me pode dar». É um homem, enfim, que tenta tirar partido do sistema capitalista.

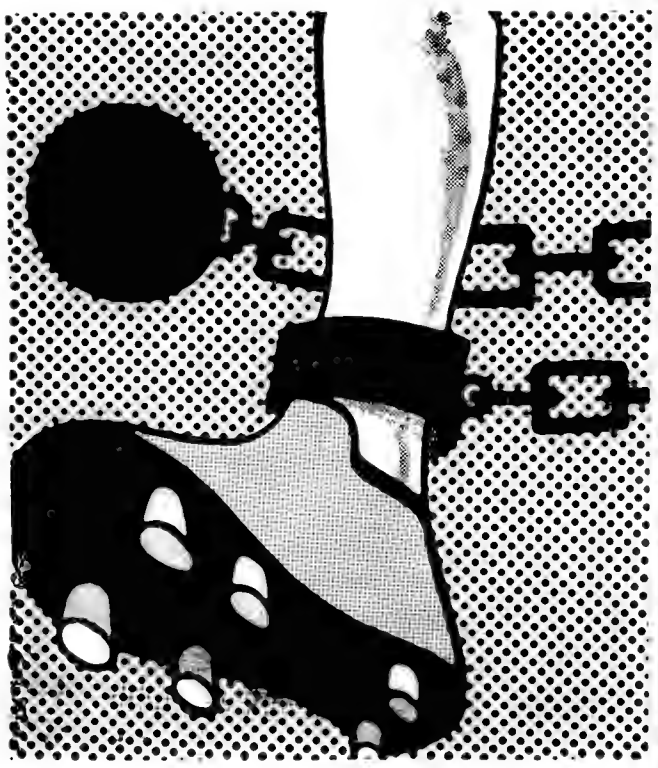
— Errado? — sorri o homem da camisa branca sem gravata —. Condene-se, então, o capitalismo.

BANCADAS ululantes, relva pisada e um grito como um tiro aos microfones:

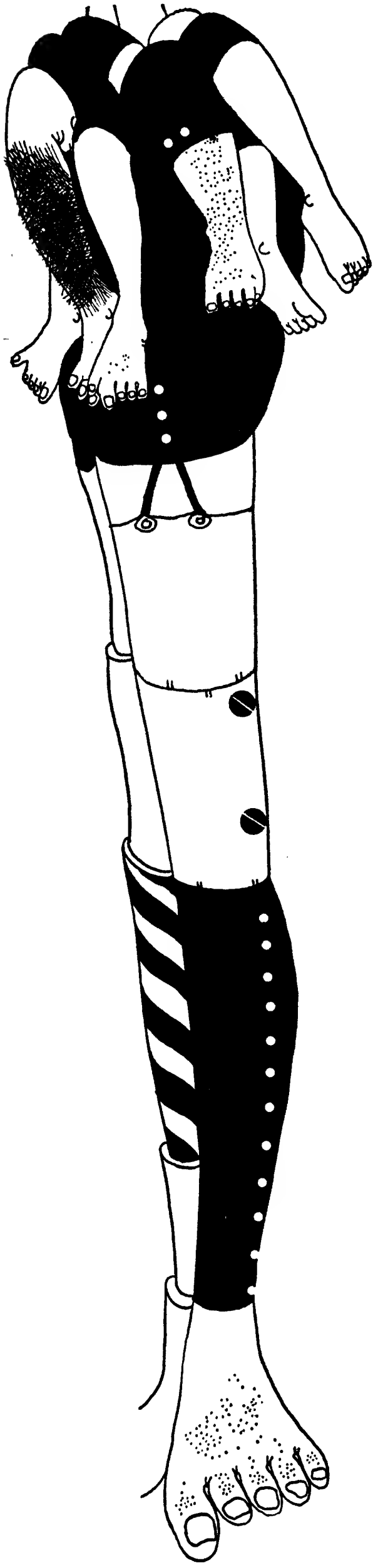
— Goooooolooo!

Mas por mais lestos que se apresentem, ágeis, libertos no espaço, haverá sempre jogadores de futebol com uma grilheta no pé. Essa é a lei: há que destruir a lei. E a lei destrói-se com um golo no estômago dos capitalistas. Um golo bem apontado...

— Talvez um «penalty» — sorri mais uma vez o homem da camisa branca sem gravata. E leva um cigarro à boca.



# A PERNA MASCULINA E OS SEUS PROBLEMAS



Têm sido inumeros os problemas levantados pela perna através a história. Trata-se, como é evidente, de um órgão de propulsão que caiu em desuso — o homem actual desloca-se de avião, de automóvel, de bicicleta e, até, de cápsula, mas raras vezes de perna. Apesar disto, porém, a perna insiste em manter-se idióticamente agarrada ao corpo humano e carece, por isso, de ser vestida ou despida, conforme as épocas e os gostos. Isto no que se refere á perna genérica, porque a perna feminina distingue-se, como é sabido, da perna masculina e ambas têm problemas próprios até certo ponto intransmissíveis.

Em matéria de perna, o homem está em nítida desvantagem perante a mulher — um simples exame da perna masculina revela-a:

a) Peluda.

b) Mais grossa do que a feminina.

c) Musculosa.

d) Franca e honestamente masculina.

O resultado de tudo isto é desanimador como fácilmente se depreende, mas não há motivo para desânimos, tanto mais que a ciência tem-se mostrado capaz de corrigir muitas das deficiências apontadas. Os jovens elegantes de cabelo até aos ombros que tanto concorrem, ultimamente, para embelezar a cidade podem, com mais um ligeiro esforço, completar a correcção do seu corpo.

Examinemos as características apontadas uma por uma. O facto de uma perna ser peluda pode ser aproveitado ou corrigido, isto é, o portador de uma perna peluda pode tentar amular os pelos que tem, ou realçá-los, com resultados igualmente positivos. No primeiro caso apenas terá de recorrer a um bom depilador, devendo, porém, usar depois da operação um bom creme hidratante e regenerador. No segundo caso deverá recorrer a uma boa loção destas que se destinam a fazer crescer o cabelo ou, caso se trate de dum janota da província, a um bom adubo. A julgar pela publicidade da TV, o milho híbrido faz crescer os animais de capoeira e o gado bovino de uma forma verdadeiramente extraordinária e tudo leva a crer que esta propriedade pode ser aproveitada em benefício dos elegantes. Aconselhamos esta fórmula: duas colheres de farinha de milho híbrido amassadas em leite de vaca ainda jovem e em mel de abelha bem nutrida, aplicadas duas vezes ao dia em toda a superfície onde se pretende que os pelos cresçam mais depressa, durante uma semana. Trata-se de um tónico que dará, certamente, aos pelos das pernas um comprimento extraordinário.

Obtido o resultado desejado, o portador da perna superpeluda deverá cuidar dos pelos das suas pernas com o maior carinho lavando-as com um bom champô e escovando-as com uma escova macia.

Recomenda-se, ainda, a adopção de um penteado que condiga com o adoptado para o cabelo e, nos dias de vento, o uso de uma laca de qualidade.

A grossura da perna masculina é outro inconveniente da dita perna, já que permite a sua identificação á distância. Para corrigir esta deficiência, o portador da perna masculina grossa deverá recorrer a banhos turcos e a massagens. Se ambos estes métodos falharem, deverá adquirir ou alugar em qualquer estabelecimento da especialidade uma boa máquina de cortar fiambre com que irá desbastando cuidadosamente as pernas até que elas atinjam a grossura desejada.

O musculo — não o negamos — coloca o homem em franca desvantagem em relação á mulher. Este facto tem sido constatado por inumeros elegantes e é motivo de conversa em muitos bares da especialidade.

Ainda não há, infelizmente, um processo inofensivo de corrigir esta deficiência, mas aconselha-se o portador da perna musculosa a estar quieto, deitado de barriga para baixo, tanto tempo quanto for necessário para ir corrigindo a maleita se é que ela se pode corrigir dessa forma. Uma coisa, porém, é certa: ainda que a não cure, torna-a menos evidente.

Para além destas deficiências, uma há — a ultima apontada — que se impõe corrigir: a perna masculina tem um «ar» inconfudívelmente másculo, viril, abrutalhado, que se não coaduna com as exigências da moda. Trata-se de uma desvantagem que só pode ser corrigida pelo recurso a hormonas femininas — consulte o seu médico antes de as tomar — e a cremes tónicos de alta qualidade.

Por enquanto é tudo, mas «A MOSCA» está atenta e não se poupará a esforços para manter os seus leitores mais elegantes a par das novidades científicas que lhes forem aplicáveis, á medida que elas forem surgindo.

4º VOLUME
Biblioteca Universitária Inova
A EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO
Uma obra de flagrante actualidade sobre o problema número 1 do nosso tempo

**COORDENADOR DE COMPRAS DE MATERIAL DE QUEIMA PARA GÁS**

**Companhia Internacional oferece lugar de futuro na chefia planeamento e coordenação de compras de equipamento doméstico e/ ou industrial para queima de gaz destinado à sua rede de distribuição em Portugal.**

**Exigem-se como condições de admissão:**

**— Mínimo de habilitações — 7.º ano dos Liceus;**
**— Conhecimentos técnicos, comerciais ou ambos;**
**— Experiência de pelo menos 3 anos do mercado de equipamentos de queima (como factor de selecção);**
**— Conhecimento perfeito da língua inglesa;**
**— Idade máxima — 35 anos**

**Respostas detalhadas ao N.º 307 deste jornal.**

# LUA/13/ANO I

# O MUNDO DO MOSCA

**TERRA**

O pisar do solo lunar pelos astronautas norte-americanos não produziu qualquer ruído. Segundo os cientistas, o facto de não haver atmosfera na Lua impede que o som se transmita.

A MOSCA tem o prazer de constatar que ao contrário do que aconteceu na Lua, o pisar do solo lunar pelo homem foi bem ouvido na Terra. Felizmente o som desta pegada ouviu-se e bem. Isto é que interessa. A MOSCA só lamenta não poder assegurar aos seus leitores que o som produzido pelo pisar do solo lunar penetrou na Terra e chegou aos túmulos de Bruno, Galileu etc....

**LUA**

Todos disseram o que tinham a dizer:

ARTHUR MILLER — Julgo que é uma grande coisa para todos nós. Depois de colocarmos homens na Lua, vamos indubitàvelmente colocá-los em planetas cada vez mais afastados da Terra. O climax de tudo isto — a que duvido algum de nós venha a assistir — vai-se verificar quando aterrar uma expedição cientifica na 125.ª Rua ou na área que fica a norte de Waterbury, no Estado de Connecticut. Estrelas como a 125.ª Rua, a área norte de Waterbury, Watts. Newark, e Chicago, ficam mais perto da Terra do que a Lua e exercem, por isso, uma influência muito mais profunda nas nossas vidas. Essas estrelas deslocam-se dia e noite nas suas órbitas eternas, em silêncio, sem que os homens dêm por elas senão quando ocasionalmente se verifica uma explosão na sua superfície por motivos que poucos desejam aprofundar. Os destroços causados por essas explosões, porém, caem de quando em quando nas nossas cidades e causam perturbações de tráfego.

REINHOLD NEIBUHR — Este tremendo êxito técnico revela que a nossa cultura técnica tem uma noção errada dos valores humanos e uma escala de prioridades defeituosa. A técnica que nos proporcionou este triunfo é responsável por muitos dos nossos problemas. No princípio do século XX, 20% da nossa população estava urbanizada e, agora, 80% vive em grandes cidades. Infelizmente não ligamos importância a estes centros urbanos onde a água e o ar estão poluídos. Os países econòmicamente capazes de romper a barreira da técnica não podem oferecer às cidades o dinheiro de que elas carecem para alimentar os famintos e para educar os que não têm educação. São os nossos próprios triunfos técnicos e económicos que estão a revelar a nossa fraqueza moral.

CHARLES LINDBERGH — Entendo que o programa espacial tem de prosseguir — isso é tremendamente importante. É evidente que vão surgir coisas que não tínhamos previsto, como aconteceu com as explorações do passado... lado a lado com este progresso que é como que um prolongar da civilização no espaço, temos de proteger a superfície da Terra. Isso é ainda mais importante.

DO JORNAL POLACO «TRYBUNA LUDU» (Varsóvia) — Esses três homens espantosos... deixemos que eles saibam como admiramos a sua coragem consciente e sóbria. Eles não representam uma parte da estrutura da comunidade humana — eles são embaixadores de toda a comunidade.

DO JORNAL «CHEUNG WE PAO (Órgão comunista publicado em Hong-Kong) — Temos atacado os E. U. muitas centenas de vezes, muitos milhares de vezes, inúmeras vezes, mas desta vez fugiremos à regra para elogiar os astronautas americanos pelo voo à Lua da Apolo 11. Enviar três astronautas á Lua e conseguir fazer que dois deles pisassem o solo lunar foi o facto mais significativo das conquistas científicas deste século e o maior evento da história do homem.

PABLO PICASSO — Não significa nada para mim. Não tenho qualquer opinião sobre o assunto, que me não interessa.

«A MOSCA» — Os homens divergem, vêem todos os lados do problema, criticam e discutem — sinal de que à notícia da chegada do homem à Lua temos a juntar outra ainda mais importante: o homem encontra-se de saúde. Se todos concordassem, se todos fossem da mesma opinião, se todos unanimemente batessem palmas, teríamos razão para crer que o homem não passaria da Lua porque estaria gravemente doente — que teria acontecido se todos tivessem sido da opinião dos inimigos de Galileu? Çá marche, estimados leitores, çá marche e essa é a melhor de todas as notícias.

PROVÍNCIA TERRESTRE DE SAIGÃO — De acordo com o editor do Diário Tin Sang, os produtos químicos usados pelos americanos têm um efeito sensacional: levam as mulheres a pôr ovos. Julgamos a notícia senão falsa, pelo menos exagerada, porque não tem sido pròpriamente com omoletes que os americanos têm mimoseado os seus inimigos... A ser a notícia verdadeira, porém — desculpem, mas neste mundo tudo é possível... — não compreendemos a razão de queixa. Uma mulher que põe ovos não será muito mais económica do que uma que os come?

PROVÍNCIA TERRESTRE DOS ESTADOS UNIDOS

Morreram em Nova York, logo no princípio deste mês, 21 indivíduos adeptos (como estamos delicados...) da heroína. Suspeita-se que a droga estivesse também drogada porque na semana anterior tinham morrido 17 indivíduos nas mesmas circunstâncias. Na sua grande maioria, as vítimas tinham pouco mais de vinte anos. A MOSCA desejaria fazer uns comentários sobre a utilidade de chamar à base alguns dos regimentos que a província terrestre dos E. U. mantém no Vietnam, mas não os faz. A «Lua» faz com, que desta vez, se perdoe qualquer coisa, c'os diabos!

O lançamento do Apolo-11 provocou, como é natural, a curiosidade de toda a gente e alguns membros do Congresso resolveram satisfazer a sua curiosidade pessoal deslocando-se a Cape Kennedy, com as suas famílias, a expensas do Estado. O representante de Iwoa, porém, liquidou o projecto declarando: «Não conheço um só membro do Congresso que possa contribuir para o êxito do lançamento ou para o regresso da cápsula, com a sua deslocação à Florida.» O congressista Gross acrescentou ainda que a viagem projectada não passava de uma forma de se esbanjar inútilmente o dinheiro dos contribuintes.

A MOSCA condecora, moralmente, o congressista Grossa e pede-lhe que venha até cá passar as férias. A MOSCA convida-a para jantar ou, talvez, para almoçar no Tavares.

PROVÍNCIA TERRESTRE DE ITÁLIA

Os professores Otto Klineberg (Psicologia Social, Sorbonne), Tulio TENTOR (Antropologia — Universidade de Roma), Franco Crespi e Vincenzo Felippone — Thaulero (ambos de uma instituição intitulada Universidade Livre Internacional de Estudos Sociais Pró-Deo-Roma) acabam de publicar um livro intitulado «Religião e Preconceito» que está obtendo um grande êxito tanto nos E. U. como na Europa. Trata-se dum estudo detalhado de 209 livros didácticos de religião usados nas escolas italianas e de 115 livros da mesma natureza usados nas escolas de Espanha. Na opinião dos professores que fizeram o inquérito, tanto uns como os outros são hostis ás religiões não vinculadas a Roma e consideram a religião católica superior ás outras.

«A Mosca» não pode deixar de estranhar o espanto destes ilustres estudiosos: então eles queriam que os católicos italianos e espanhóis se considerassem inferiores aos judeus e aos protestantes? Porquê, se o problema é um problema de fé e em matéria de fé cada um tem a que quere e crê nela como quere? O que espantaria «A Mosca» seria conhecer alguém — fosse quem fosse sobre que assunto fosse — que se declarasse voluntária e conscientemente adepto duma «verdade» inferior a outra!

PROVÍNCIA TERRESTRE DA INGLATERRA

O sr. David Trelfall — um cidadão inglês, de 26 anos de idade, que lê ficção científica desde muito jovem — teve a coragem, em 1964, de apostar 10 libras em como o homem aterraria na Lua antes de 1971.

A aposta, aceite por uma empresa da especialidade, rendeu-lhe 10 000 libras que lhe foram entregues no dia 22, no decorrer dum programa da Televisão.

«A Mosca não considera a aposta extraordinária. O que «A Mosca» considera extraordinário é que um rapaz de 16 anos tivesse 10 libras disponíveis para uma aposta destas. Deve esclarecer-se que o sr. Trelfall nem é rico nem é filho de pais ricos.

E ainda há quem receie a industrialização e gabe as virtudes da vida num país de economia agrária...

Ele, há cada um...

FAMO Lousada
MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
CARDOSO & RIBEIRO, LDA.
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA
PRAÇA RAINHA SANTA, 1-B
TELEFONE 794532 LISBOA-5

# A VAREJEIRA

## MINI TEM PO RAL ZIP ZIP

A causa de tudo aquilo foi simples: não estamos habituados a comunicar uns com os outros, não estamos habituados a viver normalmente, não sabemos que isto de viver é um toma lá dá cá permanente e, sobretudo, habituámo-nos a pensar que nos faltam ao respeito sempre que ousam criticar-nos.

Esta é que foi a verdadeira causa da minitempestade Zip Zip no minicopo de água Zip Zip.

Só isto explica a reacção de um público ensinado a aderir e a rejeitar em termos de Sporting-Benfica, mas não a ouvir e a julgar. Só isto explica este público que se julga desprovido de preconceitos mas que se recusa a ouvir uma das partes em litigio precisamente por ter do referido litigio um conceito prévio ..

O caso não tem a menor importância senão na medida em que revela o estágio em que nos encontramos no campo da convivência.

Comecemos pelo princípio: o actor Raul Solnado representou no palco do seu Teatro Villaret uma rábula da sua autoria em que interpretou o papel de um tal Alfredo, de profissão larápio, que tinha a ambição de assaltar uma casa de penhores para redimir uns pecaditos que tinha na consciência, já que ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão.

Por motivos perfeitamente ridiculos e revelando uma notável falta de bom-senso, a classe prestamista revelou-se ofendida por esta frase e resolveu processar o actor Raul Solnado, julgamos pelo crime de injúria, previsto e punido pelo artigo 410 do Código Penal.

Classificámos de ridículos os motivos que levaram a classe prestamista a tomar semelhante atitude porque:

O actor Raul Solnado, ao proferir a frase em questão não teve a menor intenção de ofender a classe prestamista. Toda a gente percebeu tratar-se de uma graça sem qualquer intenção que não fosse a de fazer rir exprimindo o conceito em que todos têm — desde sempre — o negócio dos prestamistas. Se, porém, o actor Raul Solnado tivesse tido a intenção de criticar esse negócio, ninguém poderia impedi-lo de o fazer: o negócio dos prestamistas é um negócio como outro qualquer e não goza de quaisquer privilégios especiais. O actor Raul Solnado tem o direito de criticar o negócio dos prestamistas como tem o direito de criticar o negócio dos fabricantes de sorvetes, como tem o direito de criticar o negócio dos fabricantes de gasosas, como o tem direito de criticar qualquer negócio que deseje criticar. Os negócios são apenas negócios, não são mais nada e toda a gente tem o direito de criticar a utilidade social de qualquer negócio, como tem o direito de discutir a validade da função social de qualquer negócio, como tem o direito de discutir a regulamentação legal de qualquer negócio. É até bom que as pessoas se vão habituando a esta ideia para acabarmos com o clima das criticas em voz baixa em que vivemos.

Dissemos, ainda, que os prestamistas revelaram uma notável falta de bom-senso comercial — vejamos porquê:

a) A frase pretensamente injuriosa do actor Raul Solnado passou despercebida, de tal forma todos a tomaram por uma graça sem consequências — meio minuto depois de proferida já estava esquecida sem que se tivesse agravado a ideia que todos fazem das «casas de prego». Pela sua atitude, os prestamistas conseguiram chamar a atenção de grande parte do Pais para um problema que ninguém tinha posto e provocar um referendo em que todos votaram segundo conceitos ético-sociais que talvez não sejam os que mais convêm ao prestigio e à segurança do negócio...

b) Quem provocou a minitempestade no minicopo de água Zip Zip foram os prestamistas e não o actor Raul Solnado. Os prestamistas podem estar certos de que contribuiram de uma forma notável para que milhares de pessoas pensassem num assunto em que nunca tinham pensado.

Ainda bem, diz A VAREJEIRA, mas A VAREJEIRA nem é prestamista nem dedicou a sua vida à obtenção do chamado lucro...

Tudo isto, repete-se, provém do facto de não estarmos habituados a viver normalmente —. Se em lugar do programa Zip Zip houvesse muitos programas em que os portugueses contactassem uns com os outros e debatessem pùblicamente os seus problemas, se em lugar de uma vaga comunicação por intermédio de um programa cómico que nada teria de notável noutro país, estivéssemos habituados a conviver normalmente, os prestamistas ter-se-iam rido da graça do actor Raul Solnado e não teriam dado origem a este incidente útil mas perfeitamente ridiculo. Acontece, porém, que vivemos no princípio do século XIX na Beira Baixa — que os fabricantes de relógios e as Juntas de Turismo nos processem se quiserem — e que só isso explica o ambiente quase oficial que rodeia certas profissões e certos individuos que se julgam baluartes da Nação só porque lhes cresceu a conta bancária por via deste ou daquele negócio. Vê-los passar nos seus Mercedes conduzidos por motoristas uniformizados, ouvir os seus discursos pomposos e vazios e observá-los na sua vida quotidiana é um passatempo que A VAREJEIRA recomenda aos seus leitores afirmando-lhes tratar-se de um fenómeno tão divertido como o Zip Zip.

Arreigou-se, efectivamente, a convicção de que uma conta bancária choruda e um lugar num conselho de administração transformam um cidadão qualquer num individuo extraordinàriamente útil à sociedade e conferem-lhe autoridade ou importância social, quando, na verdade, nem a conta choruda nem o lugar no conselho de administração conferem quaisquer títulos ou privilégios. O sr. Administrador, esse neto do celebrado Acácio que dá vontade de rir a todos menos aos paquetes dos bares, é tão merecedor das nossas gargalhadas como qualquer Alfredo e pena é que o actor Raul Solnado seja tão prudente nos alvos que escolhe para as suas — apesar de tudo, inofensivas — graças. Esta autoritite aguda a que nos vimos referindo, este ambiente surrealista em que vivemos é que são responsáveis pela importância que os prestamistas se dão a si mesmos e à função que exerce o seu negócio. A culpa da tempestade cabe, portanto, a um complexo de circunstâncias que não seria possivel definir aqui, mas nunca ao actor Raul Solnado. Se tivessemos aprendido a viver normalmente, o Zip Zip seria apenas um programa e não o programa. Acontece porém, que o Zip Zip, dadas as nossas circunstâncias, é mais do que um simples programa — é um programa notável na medida em que nos está a servir de kindergarten em matéria de convivência social. Rir espontâneamente, alegremente, mesmo de coisas sérias, é coisa a que não estamos habituados e que temos de aprender. Uma imensa e fortissima gargalhada que varresse este nosso País do Minho ao Algarve contribuiria mais para melhorar a nossa saúde do que dez hospitais e dois milhões de injecções. Referimo-nos, evidentemente, a uma gargalhada sã, franca, aberta, que acabasse de vez com as gargalhadinhas irónicas e cínicas que nos habituamos a largar nos cafés e que desse cabo das maledicências segredadas com que nos tonificamos diàriamente. Um povo doente comenta em segredo, olhando de esguelha, entisicado pelo ódio, pelo medo e pelo despeito. Um povo saudável comenta às claras, na rua, no teatro, sem medo de que o ouçam rir. O actor Raul Solnado está, assim, a prestar-nos a todos um grande serviço, mas... o que se disse dos pomposos «minitycoons» que por aí abundam também se aplica ao actor Raul Solnado, na medida em que se aplica a todos os actores. É que um actor não é mais nem menos do que qualquer outra pessoa e é, por isso mesmo, tão criticável como qualquer outra pessoa. Mal iriam as coisas se um actor se considerasse investido de quaisquer direitos especiais, como se verificou quando o Zip Zip foi interrompido pela rábula do actor ofendido que tanta vontade de rir deu a toda a gente...

E chegamos, assim, à segunda parte destes comentários. O prestamista-mor foi convidado a defender a causa dos seus em casa do actor Raul Solnado, rodeado pelos amigos do actor Raul Solnado e perante um publico que todos sabiam adepto do actor Raul Solnado. Foi convidado, em resumo, a jogar fora de casa, como se diz em linguagem futebolistica. Devia-lhe por tudo isto o actor Raul Solnado a cortesia com que tradicionalmente se recebem os hóspedes e devia-nos a nós — que não passamos de vulgarissimos espectadores dos seus programas — a lição que dele esperávamos, já que esperávamos vê-lo pedir ao seu publico que ouvisse o prestamista seu hóspede com a consideração que se deve a um hóspede e a um homem de coragem. O actor Raul Solnado, não o esqueçamos, jogou em casa. Jogou e... perdeu! Permitindo as ruidosas manifestações com que o seu publico brindou o seu hóspede — e ter-lhe-ia sido tão fácil acalmá-lo... — não concedeu ao prestamista o direito que a si mesmo se atribuiu de dizer o que pensava. Ao pactuar, por outras palavras, com a confusão que se gerou no Villaret, o actor Raul Solnado negou a um seu hóspede um direito fundamental e fez uma coisa possivelmente mais grave: permitiu que surgisse no seu programa até agora limpo desta mancha o tal espirito de panelinha e de demagogia barata que urge atacar e destruir á gargalhada.

Possivelmente sem que soubessem porquê, muitos admiradores do Zip Zip sentiram-se inesperadamente mal, tristes, quase envergonhados. Acresce que o representante dos prestamistas — que voltou a revelar a tal falta de bom senso a que nos referimos, ao tentar ler um decreto no Zip Zip — dominou perfeitamente a situação e comportou-se com uma coragem e uma dignidade que contrastou com a dos restantes presentes. Houve quem, discordando da sua atitude, lhe batesse palmas pela sua coragem e pela sua dignidade.

Que diria o actor Raul Solnado se o prestamista em questão o recebesse em sua casa, rodeado de amigos e adeptos e o impedisse de dizer o que ele tinha a dizer aproveitando a ocasião para criar à sua volta um clima emotivo francamente desfavorável ao exercício do seu direito de se fazer ouvir?

Ladrão que rouba a ladrão tem cem anos de perdão é, realmente, um dito popular muito antigo, tão antigo como este que aproveitamos a ocasião de relembrar ao actor Raul Solnado: Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti...

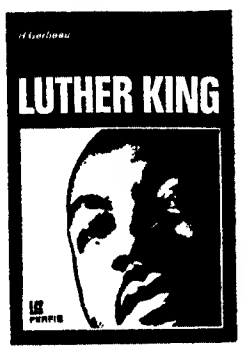
É que, na verdade foi fácil ao actor Raul Solnado tentar fazer humoristicamente a prova do que afirmara em cena o seu Alfredo, mas convém não esquecer que até essa possibilidade lhe foi concedida generosamente pelo seu adversário, já que em tribunal não a teria porque o parágrafo único do artigo 410.º do Código Penal é muito claro: «Na acusação por injúria não se admite prova sobre a verdade de facto algum, a que a injúria se possa referir».

Não seria justo terminar estas considerações sem um reparo importante: quem conhece o actor Raul Solnado sabe que ele é o que é costume classificar-se de homem ás direitas e que é conhecido no meio teatral pela sua lealdade e correcção. Se o que se passou no Teatro Villaret não corresponde ao que dele se pensa, não é porque ele tenha mudado ou porque a imagem que dele se tem esteja errada — é porque não estamos habituados a conviver e porque não sabemos que isto de viver é um toma lá dá cá permanente.

O episódio Zip Zip foi apenas o primeiro dos muitos que temos de viver no decorrer da longa, mas maravilhosa, aprendizagem que vamos iniciar. O tempo vai revelar que mesmo como episódio, não teve importancia nenhuma e que vai ser esquecido enquanto o diabo esfrega um olho (isto sem qualquer intenção de ofender os oftalmologistas...).

Senhores prestamistas: não processem o actor Raul Solnado — ele é que tem por função fazer-nos rir, não são os senhores...

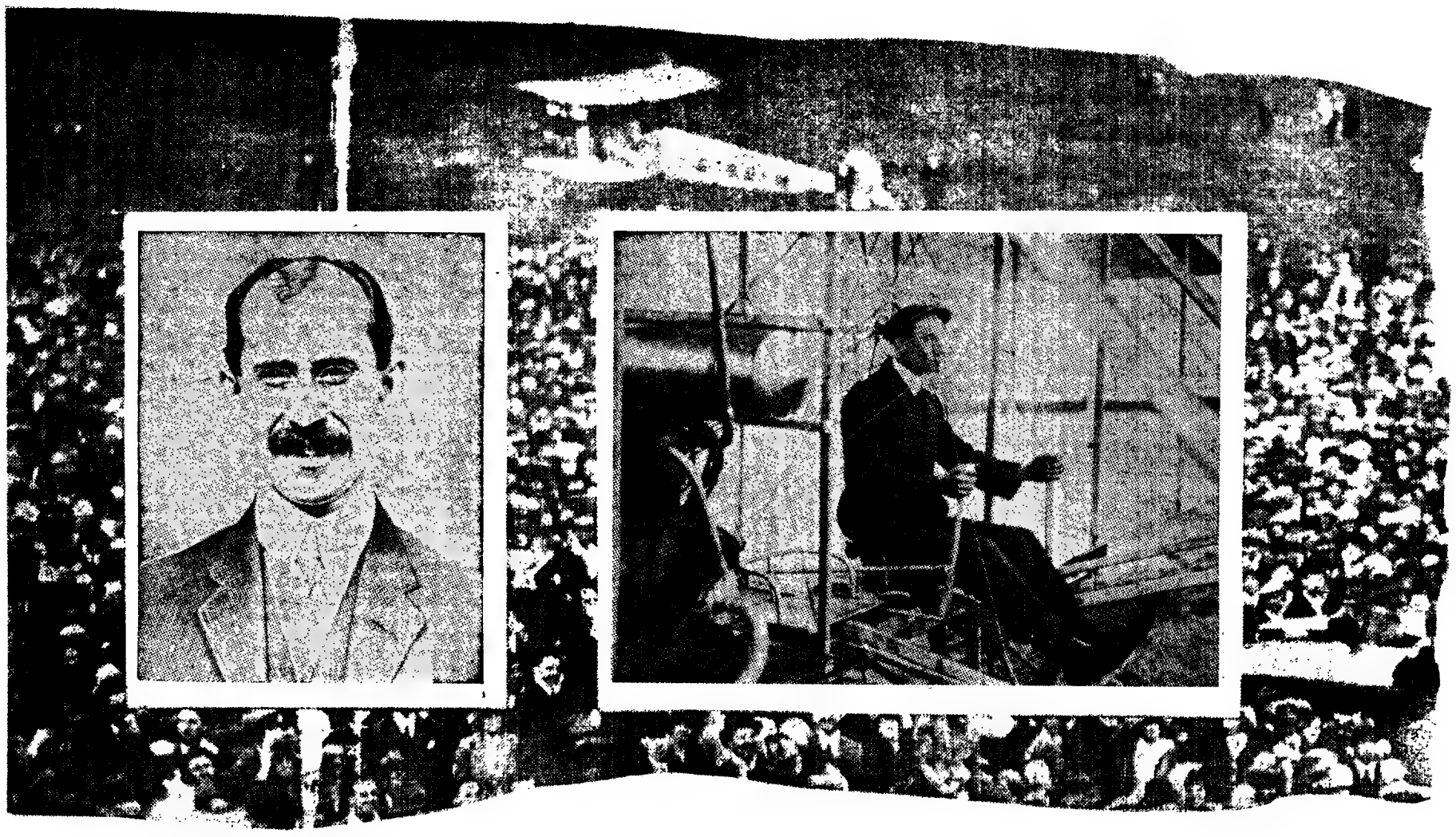
LG
uma editora em renovação




COLECÇÃO
PERFIS

LUTHER KING
de H. Gerbeau... 35$00

UNIAO GRAFICA—Rua de Santa Marta, 48—LISBOA



# 66x365 IGUAL A CUBA

KITTY HAWK (Carolina do Norte) — Um lugar que tem pessoas com interesse para falar quando três homens estão de regresso da Lua é Kitty Hawk, na Carolina do Norte. Aqui, numa pequena área arenosa, dois irmãos pilotaram há 66 anos uma verdadeira libélula, de pano, arame e madeira, animados por fogosa paixão e por conhecimentos técnicos certos. O Homem voava pela primeira vez na História, pode dizer-se reproduzindo as palavras de Orville Wright, que «uma máquina transportando um homem ergueu-se do solo pelo seu próprio poder, equilibrou-se no ar em pleno voo e finalmente aterrou num ponto tão alto como aquele em que levantara.

Os irmãos Wright não eram amadores, não eram simples fabricantes e comerciantes de bicicletas de Dayton, Ohio. Eles trouxeram um grande contributo para a compreensão dos estudos da aerodinâmica e da sua paixão. Descobriram o que queriam e os seus propósitos. Em 1900, por exemplo, numa carta ao seu fã e amigo Octave Chanute, Wilbur dizia que ele tinha tido uma «aflição» segundo a qual o voo era possível e depressa lhe custaria mais dinheiro ou mesmo a própria vida. «É possível voar sem motores mas não sem conhecimento e raciocínio», escreveu Wilbur Wright.

Para o visitante moderno, acostumado a guiar centenas de quilómetros e a voar milhares deles, os mais espantosos aspectos do Museu dos irmãos Wright são as incrivelmente pequenas distâncias conseguidas naquele frio dia de 17 de Dezembro de 1903. O primeiro voo durou 12 segundos e cobriu a distância de 12 metros, pouco mais ou menos um terço do comprimento do foguetão «Saturno» e da cápsula «Apolo», acoplados.

«Aqueles que compreendem o real significado das condições em que nós trabalhámos» — diz Wilbur — «ficarão surpreendidos mas é como nós conseguimos voar toda aquela distancia.

«Voámos numa máquina que não nos era familiar, depois de menos de um minuto de prática. A máquina tem hoje a maior capacidade de ser controlada, o que as nossas não tinham. Era impossível dominar aquilo» — acrescenta.

Uma pessoa que tem boas razões para recordar os irmãos Wright é Pauline Tate Woodward, de Coinjock, Carolina do Norte. Foi o seu pai, o capitão William Tate do serviço de faróis que convenceu os dois irmãos de que Kitty Hawk é que era bom para aquilo a que eles se propunham. E foram o capitão e a sr.ª Tate que animaram e estimularam os irmãos desde as suas experiências mais primárias.

A sr.ª Woodward, filha do capitão e da sr.ª Tate, tinha só cinco anos quando os dois irmãos vieram viver com a sua família.

«O que os meus pais me disseram» — conta ela. — «O meu pai disse-me que os irmãos Wright era gente cristã e que deviam sentir-se como em sua própria casa. Todas as manhãs a minha mãe tinha que lhes ferver um galão de água, e todos os dias eles pediam isso a minha mãe».

«Uma pessoa não pode imaginar, olhando agora para o monumento de granito cinzento, o que era a paisagem naqueles tempos. Era um deserto autêntico, de uma solidão impressionante» — narra a sr.ª Woodward. — «Tudo isto mudou completamente em 66 anos.

«Criámos-lhes uma espécie de assistência de terra. Éramos três pessoas a ajudá-los. Depois do voo a palavra de êxito foi telegrafada para o velho pai Wright, em Dayton, onde ele era publicista».

Wilbur Wright morreu em 1912, três anos depois dos irmãos terem vendido o primeiro avião ao Exército dos Estados Unidos, pouco antes. O princípio da primeira guerra mundial e quase no momento em que o Mundo adoptou o ar condicionado. Orville viveu até 1948 para ver e experimentar muito do que ele e seu irmão haviam conseguido.

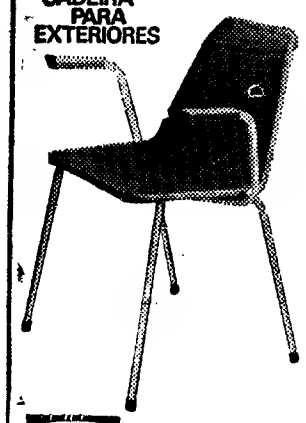
O mundo estremeceu em consequência do que aconteceu em Kitty Hawk, em 1903.

Agora, o mundo está á beira de se expandir e a Lua já está ao nosso alcance em consequência do que aconteceu em Cape Kennedy em 1969. Quão longe nós fomos num espaço de tempo tão curto!

...A nossa rota vai sofrer uma alteração. Dirigimo-nos para Cuba a partir de agora...

san remo

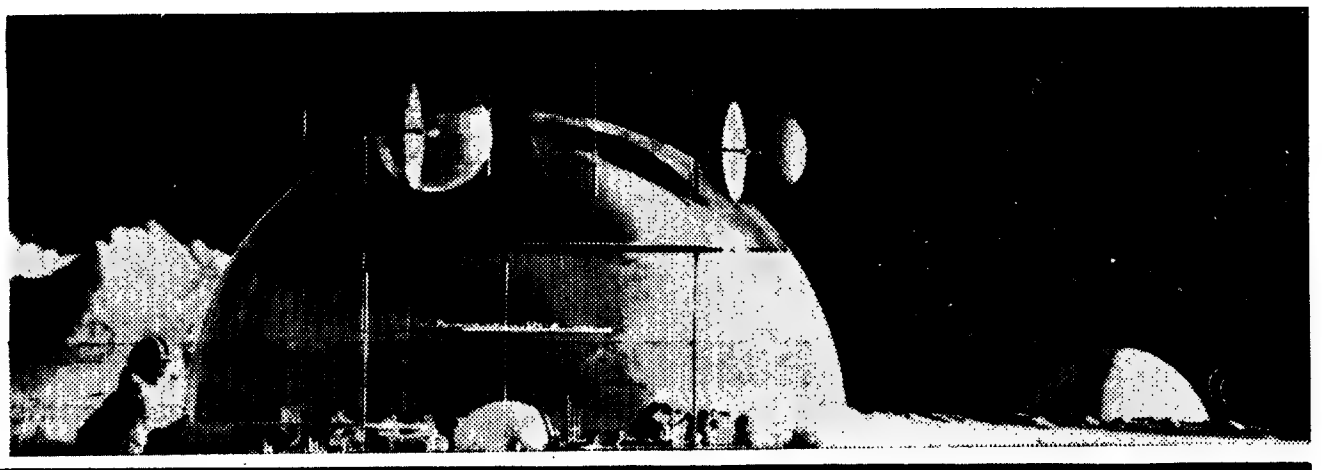
CADEIRA PARA EXTERIORES



FOC

SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estefânia 177-A e C—LISBOA
Telefones: 53 68 81/6 - Apartado 1412
Rua do Bonjardim, 506—PORTO
Telefones: 334 64/340 31



# as irmãs mais novas da LUA

A Terra tem pelo menos dez satelites naturais, ou mini-luas, rodeando a. Provàvelmente elas são as partes desintegradas de uma mini-lua maior que costumava orbitar à volta da Terra até que explodiu em Dezembro de 1955.

Esta hipótese é posta por John Bagby um cientista que trabalha com a Hughnes Aiperaft Corporation, no austero jornal **Icarus.**

Ele baseia-se num cuidadoso estudo acerca das súbitas mudanças de órbitra de satélites naturais da Terra, estudo esse que é uma notável descoberta.

A razão, segundo Bagby, é que os satélites artificiais passam tão perto desses corpos celestes que estes são desviados da sua trajectória original.

Há mais de cinquenta anos que cientistas dizem que a Terra deve ter outros satélites além da Lua mas a teoria nunca foi aceite.

Esta nova prova, contudo, é a mais forte e garante cientificamente que as mini-luas existem, de facto.

Acreditando que há luazinhas (ou mini-luas) Bagby estudou, com extremo cuidado, as órbitas de mais de 150 satélites artificiais. Para sua surpresa, 55 desses satélites sofrem súbitas mudanças, para cima, para os lados ou para baixo. Por exemplo, em Maio de 1965, o apogeu (ponto mais afastado da Terra) do foguetão que colocou em órbita o «Telstar-2» caiu de 745 para 670 milhas e voltou, mais tarde a saltar para retomar 745 graus.

Significantemente, só satélites de grande distância (com apogeus maiores do que 435 milhas) dão estes saltos. São os únicos a terem a sua marcha acelerada por factores tais como a atmosfera. Parece que acima das 435 milhas, há qualquer coisa a chutá-los da rota.

Reunindo todas estas peças do «puzzle», Bagby calculou as órbitas para as suas mini-luas e descobriu que mais de 90 por cento dos saltos ocorriam quando o satélite estava «interceptando extremamente próximo» a órbita de uma luazinha.

Mas a maior surpresa foi quando Bagby apurou que todas as órbitas divergiam do mesmo ponto desde 18 de Dezembro de 1955.

Isto indica, fortemente, que as mini-luas são os pedaços de um satélite maior, cuja explosão cósmica se verificou naquele dia.

Como investigação final, Bagby tentou fotografar as luazinhas, usando um telescópio relativamente poderoso ao qual acoplara uma câmara. Ele falhou diversas vezes, mas garante que em Março e Abril do ano passado conseguiu duas fotos de objectos no céu, exactamente onde as luazinhas deveriam estar — e onde não havia possibilidade de circularem satélites artificiais.

Não há, portanto, dúvida, de que a Lua deve ter irmãzinhas mais novas. Há, pelo menos, americanos que, como por aqui se vê, assim pensam.

espiral

# chegou a altura de seres *enfermeira!*

Chegou a altura
de decidires
do teu futuro.
Porém,
deves escolher
uma profissão que,
ao mesmo tempo
te realize
humana e socialmente.
Precisas
de viver plenamente:
no plano profissional
e no plano pessoal.
A enfermagem
pode ser o teu caminho.
Vem falar connosco.

Podes dispor de facilidades de alojamento e bolsas de estudo;
terás a certeza de colocação após o curso;
tudo isto através de uma profissão
digna, simpática, compensadora.

Informações na Direcção Geral dos Hospitais — Avenida da República, 34 — Lisboa

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DA VIDA

# COMPANHIA INTERNACIONAL DE PETRÓLEOS

## OFERECE EM LISBOA

**Várias posições com excelente oportunidade de carreira para Engenheiros que reúnam qualquer das seguintes condições:**

— 3 a 5 anos de experiência na indústria química ou de petróleos e idade não superior a 35 anos;

— Jovens engenheiros dinâmicos e com ambições.

**Resposta ao N.º 308 deste jornal**

# O ÚLTIMO CO

Todos os dias, a esta mesma hora, passo por aqui. Vejo estes campos, estas árvores, aquelas casas. Tudo sempre na mesma, na mesma sempre tudo: o céu baixo, o risco fugidio de uma ave, as chaminés quietas, um aqueduto, uma estrada... Não vou depressa, não: sigo no hábito de cumprir o horário, de me não atrasar, engolindo os minutos e as bandeirolas verdes.

**Por vezes, no entanto, apetece-me parar no descampado. Talvez colher uma laranja, uma flor, trincar uma erva molhada. Deter-me, por exemplo, a um quilómetro da passagem de nível, todas as janelas fitando os marcos ao longo do asfalto. Mas vou, mas sigo, travessa após travessa, quilómetro após quilómetro. E o ar todo se abre para me dar passagem.**

...e o gajo, então, foi ao barbeiro. Sentou-se na deira com a cabeça baixa, o queixo espetado peito. «Que deseja?» – perguntou o barbeiro. disse: «Fazer a barba.» Mas continuava de beça caída, e o barbeiro, assim, não podia tra lhar, escanhoá-lo. «Freguês – disse o barbeir se continua de cabeça caída não o posso l bear... «Ele, então, disse assim»: «Pois não barbeie e corte-me os... cabelos».

– Engraçada, mas não é picante. Prestem a ção a esta... Um marido desconfiado meteu dentro do guarda-vestidos para espiar a mull Uma, duas, três horas, e nada de estranho ac tecia. A mulher cirandava pela casa toda, a c tar que nem um passarinho...

# DA FELICIDADE

– De quem são?–perguntou o revisor á senhora velhinha. A senhora velhinha recebeu os três bilhetes e disse:

– Um é meu, e os outros dois...

– Um é da senhora, e os outros dois...? – E o revisor, atencioso, baixou a orelha até à boca da velhinha. Ela, com voz tão branca como os cabelos, disse assim:

– Não interessa saber de quem são. Recordações, sabe...? Pessoas que partiram para sempre, que foram noutro combóio, e não voltarão mais.. Talvez um filho, talvez um neto... Queridos! Queridos! Ainda viajam comigo, ainda lhes tiro os bilhetes, veja lá o senhor!

– Ao menos não se sentam, não ocupam lugar...

– Ah, senhor! Estão sentados no meu coração!

text

CAÇAM.F.PORTUG.
PORTELA
DE SINTRA
LISBOA

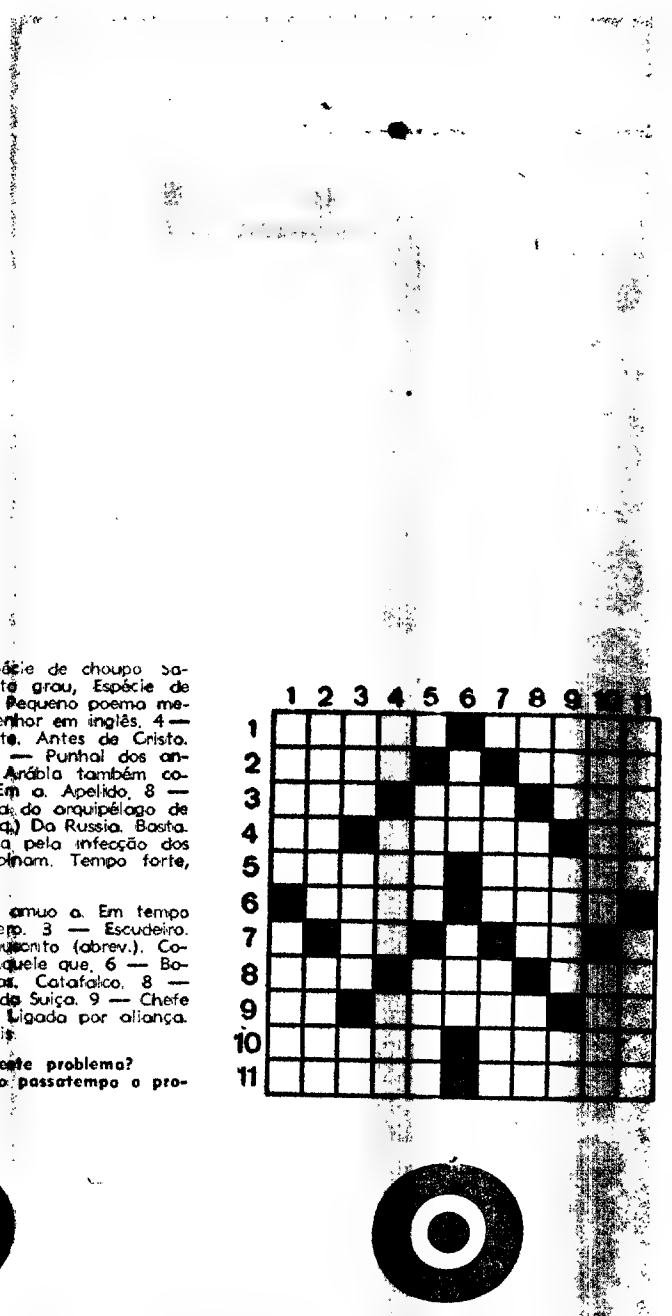
# OMBOIO

-se na ca-
etado no
beiro. Ele
va de ca-
ia traba-
rbeiro –,
sso bar-
s não me

em aten-
meteu-se
mulher.
ho acon-
la, a can-

**CAIRO — (F. P.) — «Israel vai anexar a faixa de Gaza» — revela, esta manhã, em título, o órgão oficioso «Al Ahram». Referindo-se a relatórios recebidos no Cairo, o jornal diz que o Governo israelita decidiu, na sua ultima reunião, tomar as medidas necessárias com vista á anexação da faixa de Gaza dentro de algumas semanas. A primeira dessas medidas, segundo «Al Ahram», séria o reforço das unidades israelitas estacionadas na parte setentrional do Sinai.**

*PISA — (R.) — Um engenheiro italiano propõe-se endireitar a torre de Pisa mediante um processo...*



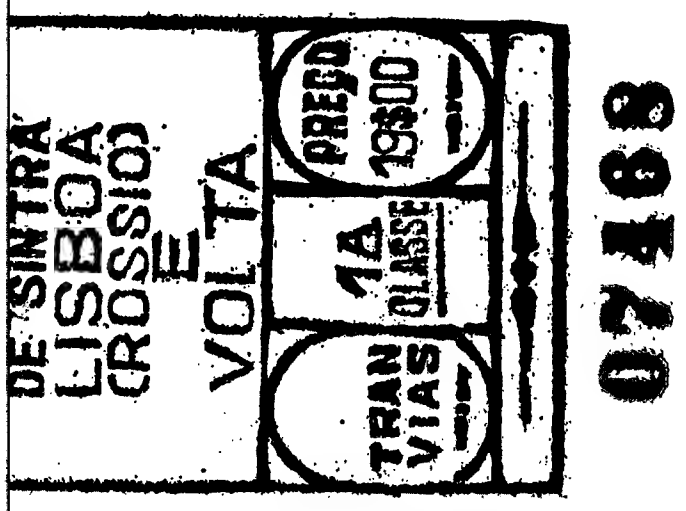
**HORIZONTAIS:** 1 — Espécie de choupo. Safam-se. 2 — Em mais alto grau. Espécie de cheque. 3 — Boi selvagem. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Senhor em inglês. 4 — Prata (s. q.). Perto da noite. Antes de Cristo. 5 — Adicionar. Querido. 6 — Punhal dos antigos romanos. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. 7 — Em a. Apelido. 8 — Grito. Pronome relativo. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Neon (s. q.) Da Russia. Basta. 10 — Doença caracterizada pela infecção dos dentes. Curai. 11 — Combinam. Tempo forte, entre os Latinos.

**VERTIVAIS:** 1 — Causos amuo a. Em tempo algum. 2 — Amplos Sincero. 3 — Escudeiro. Consumo. Troça. 4 — Manuscrito (abrev.). Copo. Esteiro. 5 — Apelido. Aquele que. 6 — Botequim. Eia. 7 — Passadas. Catafalco. 8 — Quarto. Aves pernaltas. Rio da Suiça. 9 — Chefe etíope. Faldas. Reis. 10 — Ligada por aliança. Prendei. 11 — Compro. Içais.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

# DIÁRIA

**texto de pedro alvim**




**A menina sorria para a paisagem que fugia.**

**Mas esta não é a minha via! Querem ver que...? Desgraça! Vai acontecer uma desgraça! É que já não há tempo para qualquer manobra! Um minuto, dois, três minutos mais – e é o fim de tudo! De tudo! Adeus travessas, adeus balastro, adeus quilómetros de liberdade! Tudo será um montão de ferros torcidos, e ensanguentados!**

Adeus, anedota brejeira! Adeus, Israel! Adeus, problema de palavras cruzadas! Adeus, batráquio! Adeus, rã! Adeus, velhinha saudosa do filho e do neto! Adeus, menina linda que olhas a paisagem! Adeus, bandeiras verdes! Adeus – e pum!

# JAMES "CONNERY" BOND

## ATACOU OUTRA VEZ

Aventureiro, nobre e cavalheiresco, «bon vivant» com agradável senso de humor, «mr. Kiss, Kiss-Bang, Bang» utiliza, serve-se das mulheres com alegre desenvoltura, mestria e saber. «Gentleman cambrioleur», justiceiro operando um pouco á margem da lei, libertino no *mais nobre sentido do termo*, ele alia à «finesse» de espírito pujantes atributos físicos, com excelentes conhecimentos de «jiu-jitsu», de «judo», «karate» e, até, de luta greco-romana, não falando, já, no boxe. Sempre pronto a socorrer uma bela mulher (ou a enredar-se na sua teia), com a certeza de que um «beijo» — mais ou menos longo, mais ou menos... — o recompensará dos seus esforços, ele tem a distinção suprema de um cavaleiro andante na era atómica. Vence, ridiculriza, os mais tenebrosos inimigos. Tem ao seu dispor, os «bólidas» mais espantosos, artilhados para toda a eventualidade. Suas armas são tremendas: rápidas, eficientes, ultramodernas. Fatais. «Don Juan» do raio Laser, fanfarrão e moralmente duvidoso, pisca o olho á beldade mais próxima e transforma o sonho em realidade. É a ressurreição da epopeia!

Ele, suas mulheres, suas armas e suas bebidas quase se transformam nos atributos de uma mitologia do findar deste século XX, onde o insólito, o perigo permanente de novas guerras, as opressões de todos os géneros, a coacção crescente provocam um extremo absurdo da vida, uma visão abstracta das pessoas e das coiss, um imbróglio de situações, um refinamento de gestos primários e uma concepção contrastante, violenta, nihilista do amor.

«Mr. Kiss, Kiss - Bang, Bang» é o símbolo. O herói. Do sangue, do sadismo, da crueldade, do absurdo. Da reacção (um reaccionarismo requintado, ultramoderno) e (além de outras coisas) do machismo internacional. Capitalista.

E tem «ordem para matar».

É James Bond, o agente 007 criado pela imaginação (doente, segundo muitos) do escritor Ian Fleming que Deus haja.

Pois James Bond — «Mr. Kiss, Kiss - Bang, Bang» — voltou á cidade. Foi agora, na tela da sala que o lançou e sempre apresentou, numa reposição justificada promovida por um empresário imaginoso e atento. Oportuno.

Aproximando-se a data da destruição — cumprindo a disposição conhecida — das películas de James Bond I (que do II não rezam ainda as crónicas. E rezarão?...), a empresa do Cinema S. Jorge resolveu projectá-las de novo, durante uma semana, em derradeira apresentação.

E James Bond I voltou á cidade, nas noites de Julho quente. Com as suas «inacreditáveis mulheres», os seus «inacreditáveis inimigos», as suas «inacreditáveis aventuras». Foi a ressurreição da epopeia. Do mito.

Com ele (com eles) voltou Sea Connery, o actor-protagonista que pôs ponto final na representação estereotipada para não ser devorado pela personagem.

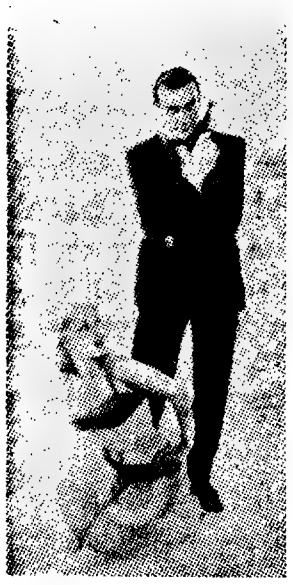
### Sean-James Connery-Bond

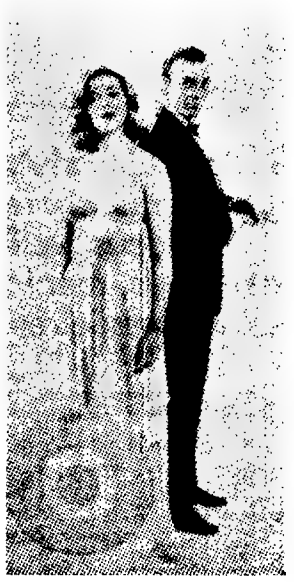
Escreveram-se milhões de palavras acerca de James Bond, a propósito de Sean Connery, da sua criação daquela personagem. Recebendo mais de 1500 cartas por semana, enviadas por «fans» de todo o Mundo, e alcançando, em curto espaço de tempo, uma popularidade assombrosa, guindou-se, rápidamente, á posição de uma das maiores atracções de bilheteira do cinema internacional. E como apanhou ele o papel principal nos filmes da série?

Foi o publico que o escolheu através de um inquérito lançado pela Imprensa londrina: o seu rosto, o seu físico, peso e altùra, coincidiam perfeitamente com o porte atlético da figura criada por Ian Fleming. Mas os seus começos na vida foram outros... Natural de Edimburgo (é, portanto, escocês) e filho de Joseph e Euphamia Bond, o seu primeiro emprego foi o de motorista de um camião de transporte de leite. Depois vieram várias ocupações, todas elas tendo por base a necessidade de bons músculos de excelente vigor físico. Após três anos na Marinha foi misturador de cimento, pedreiro, argulador de aço e guarda-costeiro, além da macabra ocupação de polidor de caixões, pelo meio.

A sua entrada no mundo do espectáculo foi-lhe proporcionada por um amigo. Este pertencia ao elenco de «South Pacific» e sugeriu a Sean Connery o ingresso na companhia como bailarino. Pois Connery conseguiu o lugar, passando, então, as 48 horas seguintes ao convite a aprender a dançar. Logo se impôs e quando, ano e meio depois, abandonou a companhia estava decidido a ser actor. Transitou, então, para outro elenco passando a representar papeis dramáticos um em cada semana — numa pequena companhia.

Entretanto surgiu a sua primeira oportunidade no cinema com um pequeno papel no filme «No road back». Alguém dissera que ele seri capaz de interpretá-lo. E foi. Essa oportunidade ajudou-o bastante. A sua posição melhorou e em breve era o protagonista da comédia «On the fiddle». Depois foi a sua escolha para criar a figura de James Bond. Dentro em pouco era famoso, adulado e milionário. O contrato que então firmou obrigava-o a rodar um filme por ano. No entanto, não deixou de sempre que pôde participar noutras películas tais como «Mulher de palha», com Gina Lollobrigida, «Marnie» e «The hill»,





NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA DE PROJECTOS INDUSTRIAIS

ENGENHEIRO
OU
AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

(CIVIL OU QUÍMICO-INDUSTRIAL, de preferência)

TIPO DE TRABALHO: Venda activa de serviços. Prospecção de mercados. Desempenho de tarefas administrativas ligadas à preparação das vendas.

CONDIÇÕES PEDIDAS: Experiência de organização e de comando de departamento comercial. Idade entre 28 e 38 anos.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Regalias sociais. Formação especializada permanente. Vencimento compatível com a experiência e capacidades. Posição elevada de chefia, na estrutura da empresa.

Resposta para a NORMA, indicando «curriculum» escolar e profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 88/CE5.

além de «Anna Karenina», na BBC-TV, contracenando com Claire Bloom. Conney foi largamente felicitado pela crítica, graças a este trabalho na TV.

Já então dizia:

— Sempre que tiver uma boa oportunidade, desempenharei outros papeis, pois de forma alguma quero ser catalogado como tipo — James Bond.

E acrescentava:

— Na verdade, tenho vários outros filmes previstos para os próximos anos.

Poucos anos mais tarde despia, definitivamente, a pele de James Bond. Tinha a carteira recheada, ganhara uma fortuna e popularidade em todo o mundo. Tinha, também, outros sonhos para arrojados voos artísticos.

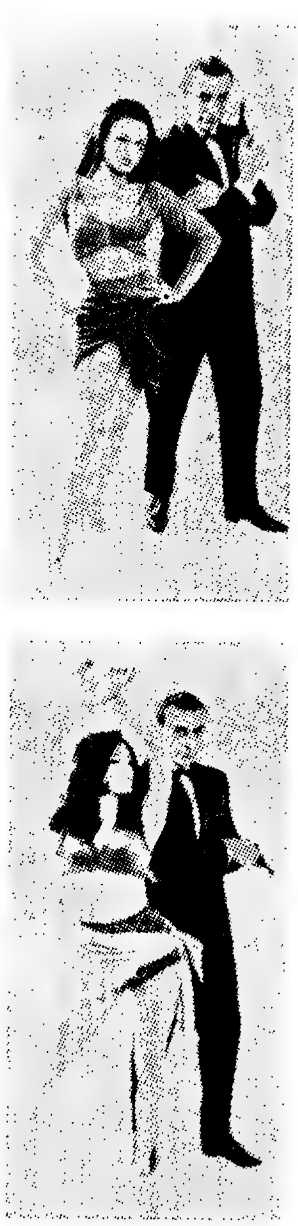
Hoje é apenas Sean Connery.

### James Bond e «Science-Fiction»

Esta expressão «Science-fiction» é, sem dúvida, uma das mais bárbaras. Tem a *Ciência*, tem a *Ficção* e, também, um traço de união extremamente significativo, destinado a convencer-nos de que aquelas duas noções não são tão rigorosamente estranhas como gostaríamos de acreditar.

É a Hugo Gernsback que se deve atribuir a paternidade deste patronímico. Dirigia ele um certo número de revistas consagradas á vulgarização científica, quando, em 1927, resolveu lançar uma nova colecção, mas de ficção, desta vez. Os temas principais não eram mais do que a extrapolação de informações científicas ou paracientíficas. A expressão «Science-fiction» tinha nascido e a revista intitulava-se «Amazing» Stories», cujos primeiros números são hoje pagos a peso de oiro pelos coleccionadores. Tudo isto ocorria nos Estados Unidos — é necessário frisá-lo — que se adjudicavam assim um monopólio duradoiro sobre o género. Contudo, se a criação daquela revista e doutras especializadas («Wonder Stories», do mesmo Gernsback «Astounding Science Fiction», «Unknow», dirigida por John Campbell) confirmam a intromissão maciça da ficção científica no «American Way of life», não foi esse o ponto de partida desta mitologia literária. Muito antes do nosso século, os utopistas gregos e depois Swift, Voltaire e Cyrano de Bergerac (que foi, naturalmente, o Frederic Brown da época) faziam «Science--Fiction» sem sabê-lo. Faltava, porém, o termo, a expressão e tais locubrações ou hipóteses eram classificadas no domínio das utopias.

No cinema, a «Science-Fiction» não teve, porém, sorte igual á vivida na literatura; o seu nascimento foi bem mais tardio. É evidente que há que citar Fritz Lang cuja «La femme dans la Lune» constitui um dos primeiros intentos sérios e documentados no cinema (os conhecimentos astronáuticos da época eram naturalmente insuficientes, no entanto há que assinalar existir ali, pela primeira vez, um esforço de realismo). Por outro lado o seu lendário «Metrópolis» é o antepassado de todas as ficções políticas.



Evidentemente que, nesta época atómica e espacial, o volume de películas de ficção científica aumentou. E este cinema forçou as portas da série A, ultrpassando as barreiras de um subgénero, sempre classificado na série secundária (a B). Ao mesmo tempo, encontrou (tal como os «comics») um novo público liberto de preconceitos e de complexos de supercultura que o impediam, até então, de saborear estes produtos considerados demasiado elementares.

E os filmes de James Bond?!

Merecem, efectivamente, a classificação de ficção-científica?!

O espanhol Luis Gasca (especialista reconhecido e componente da redacção da categorizada revista «Midi-Minuit Fantastique») tomou abertamente posição e afirmou:

«Contar um filme de James Bond é supérfluo.

Em «Doctor No» e em «Goldfinger» a «Science-Fiction» está presente continuamente, com carácter ainda mais acentuado na primeira das duas películas. Dentro de alguns dez anos, poderá figurar, com pleno direito, numa retrospectiva do género, no festival especializado de Trieste. A partir do caminho aberto pelo «Agente 007» desde 1963, as paródias, imitações ou realizações similares têm abundado por forma a merecer sério estudo.

Com efeito, ambos os filmes possuem largas características da literatura e filmografia de «Science-Fiction», bem menores, aliás, repetimos, no resto da série. O raio «Laser», os projectos de Auric Goldfinger para a conquista do Mundo, como uma nova reencarnação atómica do doutor Mabuse; a esquadrilha de Pussy Galore, o Aston--Martin ultra-moderno concedem a estes filmes uma antecipação científica, a curto prazo.

### James Bond: «Reaccionário, Racista e snob»

Com o abandono de Sean Connery (e até porque o seu substituto não parece ter arcaboiço para a função e, muito menos, simpatia e aceitação popular — recorde-se a sua recente estada em Portu-

(Continua na 13.ª página)

☐ SOL-AR ☐ SOL-AR ☐ SOL-AR ☐ SOL-AR ☐

## FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

**COMUNICA**

que tem à disposição dos Senhores ARQUITECTOS, DECORADORES, EMPREITEIROS E CLIENTES, uma Delegação em Lisboa na Rua da Ponta Delgada, 26-A-B-C (à Estefânia), onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre os seus produtos, nomeadamente:

**ESTORES** de plástico e alumínio, **NORMAROLL**, portas extensíveis **MODERNFOLD** e **WOODMASTER**, ferragens **KIRSCH** para cortinas.

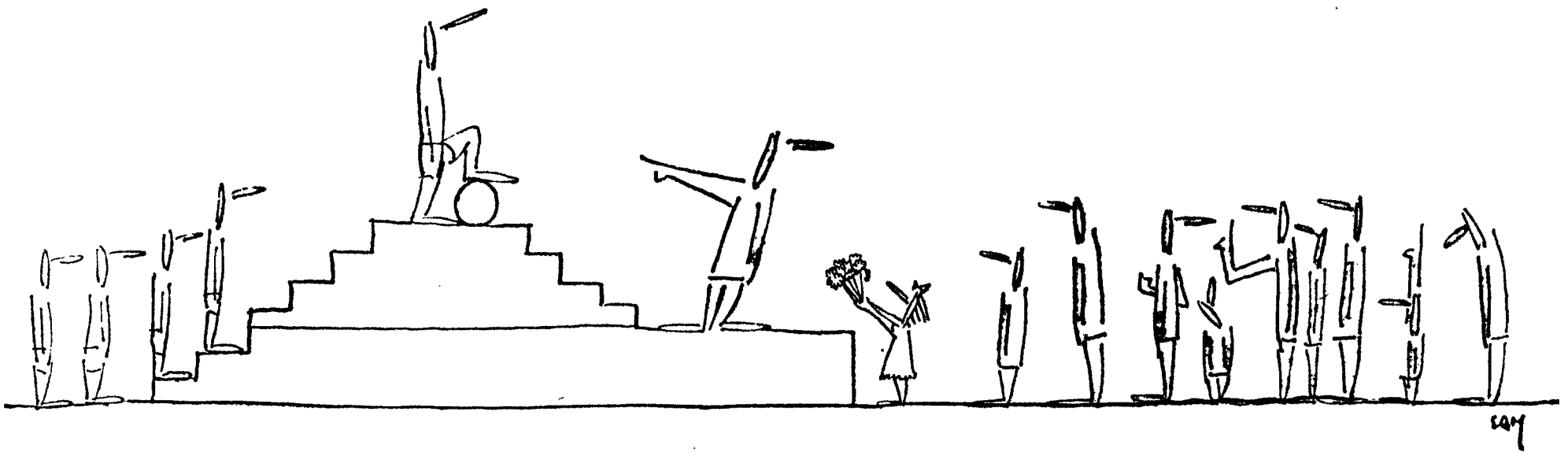
Todos estes materiais se encontram expostos no CENTRO TÉCNICO DE MATERIAIS — Rua da Arrábida n.º 64-A-B, em Lisboa e estarão também brevemente em exposição nas instalações da sua Delegação.

## FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR

PORTO — ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 (Próximo á Rua do Viso) — TELEF. 61585

LISBOA — RUA DA PONTA DELGADA, 26-A-B-C TELEFONE, 40887

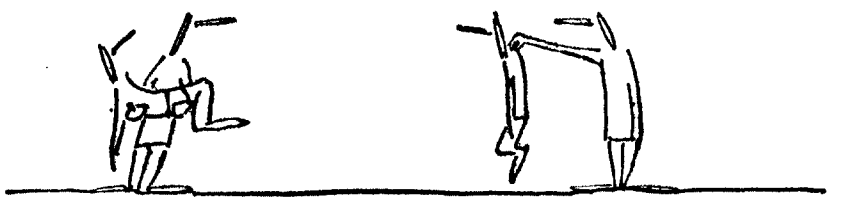
☐ SOL-AR ☐ SOL-AR ☐ SOL-AR ☐ SOL-AR ☐



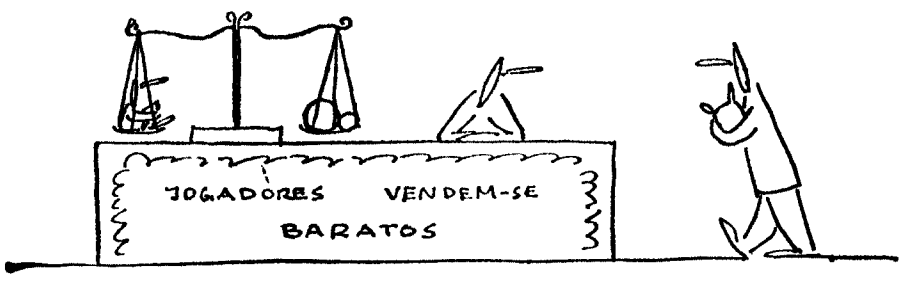
O MERCADO DE JOGADORES

SAM

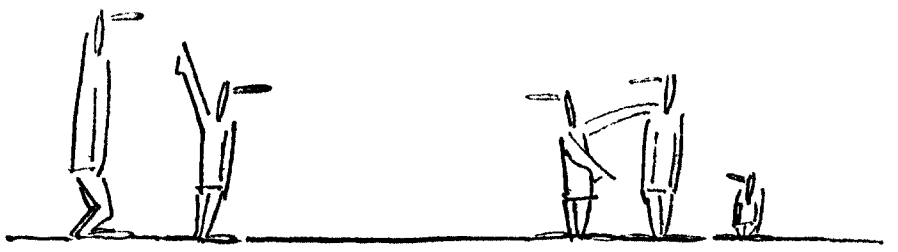
A AQUISIÇÃO DE JOGADORES



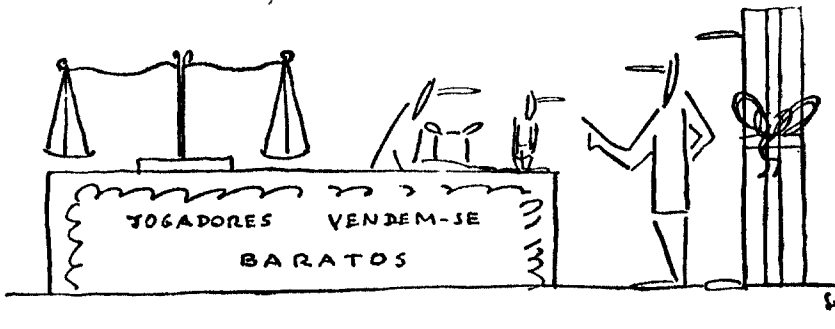
A OFERTA



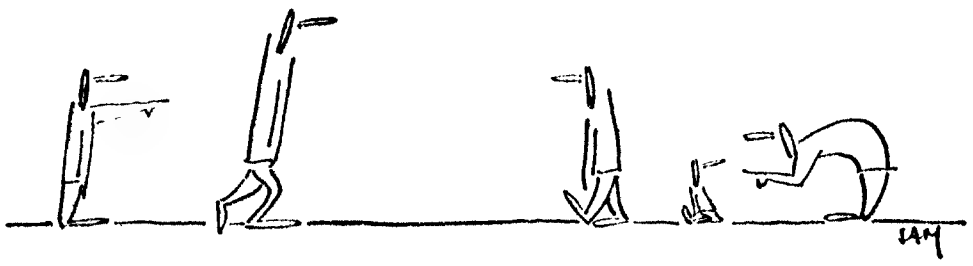

O PEREIRA PREPARANDO-SE PARA ADQUIRIR UM JOGADOR



AS NEGOCIAÇÕES



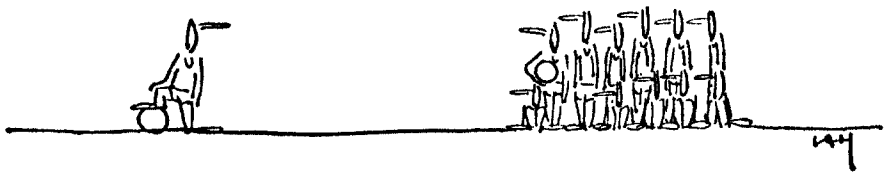

DEPOIS DE TER PAGO A MERCADORIA, O PEREIRA RECEBEA DEMASIA



A OPERAÇÃO

FOOT-BALL + A TRANSFERENCIA

PARA PODER FAZER FACE AOS ENCARGOS RESULTANTES DA AQUISIÇÃO DO PEREIRA, O CLUBE DE FUTEBOL "OS SIMPATICOS" DECIDIU VENDER TODOS OS COMPONENTES DA SUA EQUIPA ...

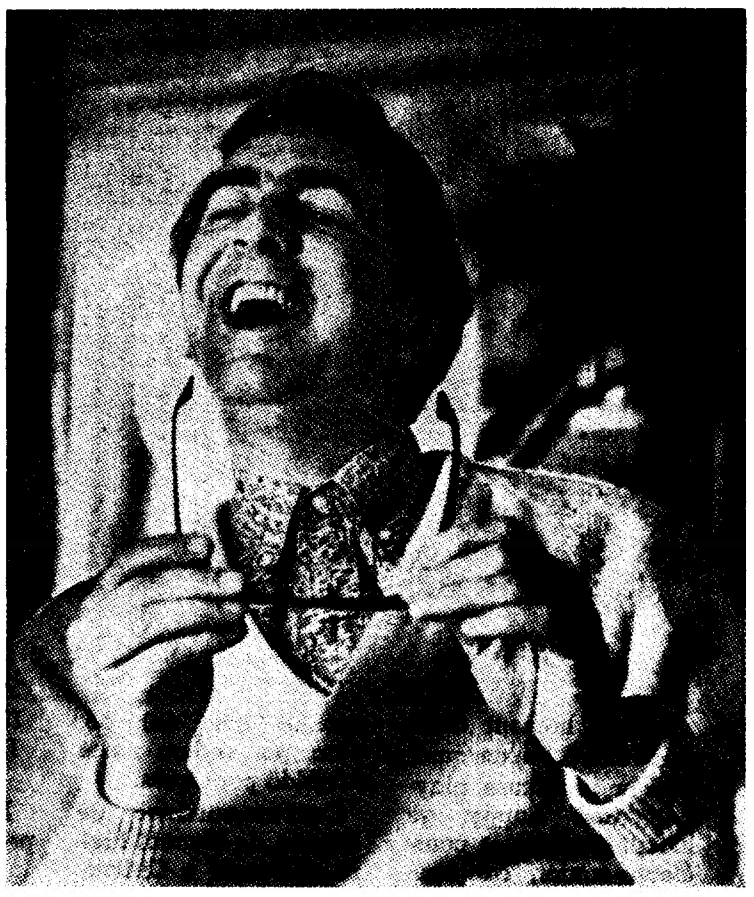


DANDO ÀQUELE EXCELENTE JOGADOR A OPORTUNIDADE DE OCUPAR SIMULTANEAMENTE TODOS OS LUGARES DA SUA EQUIPA, NOS JOGOS DE MAIOR RESPONSABILIDADE.

# "BEST-SELLER"

# LEN DEIGHTON

## RIVAL DE IAN FLEMING



**LEN DEIGHTON**
**Gargalhada em Albufeira**

Como Harry Palmer, nome dado ao protagonista dos seus livros, interpretado ao cinema por Michael Caine, Len Deighton pertence a uma camada da sociedade inglesa cuja educação não foi adquirida nos colégios de Eton ou de Harrow. Gente que triunfou, enfim, devido aos seus méritos... Len nasceu em Londres em 18 de Fevereiro de 1929, cidade onde seu pai era motorista particular. Depois de ter seguido alguns cursos no «Royal College» (Belas-Artes), foi, sucessivamente, fotógrafo da R. A. F., desenhador, ferroviário, pasteleiro e comissário de bordo da B. O. A. C.

Os seus talentos culinários permitiram-lhe apropriar-se da rubrica gastronómica do jornal «Observer» e escrever alguns ópusculos com numerosas receitas francesas, com especial relevo para os pudins... Mas foram, todavia, as suas estadias no Japão, na Austrália e na África do Sul que muito contribuiram para o enriquecimento da sua imaginação, até porque algures lidou com traficantes de pedras preciosas. Diamantes sobretudo.

Len Deighton colhe sempre «in loco» os seus elementos de informação. A fim de escrever o livro «Billion Dollar Brain». Len percorreu a Rússia, a Polónia e a Checoslováquia. Afirma ele que as suas obras, normalmente, lhe exigem um ano de investigações, são documentos sérios.

### O ROMANCE DA ERA ELECTRÓNICA

Len não despreza, todavia, certas formas de ficção, que, não raro, fazem lembrar as extraordinárias aventuras de James Bond. «Neve sob a água» oferece ao leitor projécteis submarinos semelhantes aos de «Thunderball» («Operação trovão»). Tal qual como James Bond, não faltam, também, as siglas — W. O. O. C. (P).

As aplicações científicas são, em certa medida, indispensáveis — e bem se pode afirmar que Len, com as suas máquinas I. B. M., bandas magnéticas, raios Laser, fez com que a electrónica e a cibernética entrassem na mitologia do «thriller». E o que é o «thriller»?

O «thriller» está para o romance inglês como o «western» está para o cinema americano. Há muito que em tal género literário o patife é sempre derrotado, apesar de numerosas peripécias consideradas negras. Tido como um género literário inferior, o «thriller» engrandeceu-se graças a Graham Greene primeiramente, e, depois, aos actuais autores da nova escola. Temos, por consequência, uma linha tradicional do «thriller» que vai de Edgar Poe a Len Deighton, compreendendo os nomes de Conan Doyle, Raymond Chandler, Ian Fleming e John le Carré.

### O AGENTE QUE OBSERVA

O espião destronou completamente o detective de outrora, Maigret ou Hercule Poirot. Que espécie de agente é Harry Palmer?

É de Len Deighton a seguinte afirmação:

— Harry Palmer é tão-sòmente observador.

Por outras palavras, que mais acentuam o seu carácter: Harry Palmer observa sem participar, sem se «queimar». E repete:

— Ele sente-se muito feliz quando salva a sua pele no fim de qualquer investigação...

### UM ESCANDALO QUE NÃO CHEGOU A REBENTAR

Muito embora Len Deighton afirme, sem rir, que o seu herói lhe é superior, a verdade é que esse mesmo herói exige uma certa publicidade. A

(Continuação da 11ª página)

gal...), a sucessão de James Bond encontra-se definitivamente assegurada por outras vias.

Trata-se da personagem criada pelo escritor britânico Len Deighton, hoje com 40 anos.

Três livros, cuja tiragem ultrapassou os 2 milhões e meio de exemplares, tornaram-no célebre: «Icpress, perigo imediato» «O meu funeral em Berlim» ambos trazidos ao cinema e já vistos em Portugal («O Caso Icpress» e «O meu funeral em Berlim») e «Neve sobre a água».

Len Deighton pertence á nova vaga do romance de espionagem inglês, que se formou após a morte de Ian Fleming, ocorrida em Agosto de 1964. Outros dois nomes importantes merecem referência: Alan William e John le Carré («O espião que veio do frio» também já visto no cinema). Estes autores não nos apresentam o agente secreto como um super-homem, mas sim sujeito ao medo e ao fracasso. Integram o agente secreto na realidade.

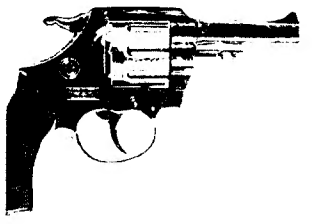
Com a irreverência e a verdade que caracteriza as jovens gerações literárias, Len Deighton afirma que James Bond é «reaccionário, racista e snob». A sua personagem, pelo contrário, é um inglês médio, mais sedentário que homem de acção, que cumpre as suas tarefas tendo em atenção o seu ordenado mensal e que não quer queimar-se, ficando sempre muito feliz por salvar a pele no fim da qualquer caso...

As suas tendências e prazeres são mais intelectuais do que desportivas. Ignora-se o nome do agente, dado que ele se exprime na primeira pessoa. Sómente quando «Icpress, perigo imediato» foi adaptado ao cinema é que surgiu a necessidade de o baptizar — Harry Palmer. O actor Michel Caine, que interpretou a personagem, com os seus cabelos negros e as suas grossas lentes, lembra bastante Len Deighton. Esta semelhança, aliás, é desejada comercialmente.

O produtor Henry Saltzman que produziu todos os filmes da série James Bond, com excepção de «Casino Royal» adquiriu os direitos de todos os seus livros.

Como Len Deighton não acreditasse que Saltzman se interessasse pelas suas obras (há ainda vários livros de Ian Fleming por filmar...) aquele retorquiu-lhe:

— Tenho a certeza que nenhuma das suas histórias é plágio das de Ian Fleming.



brochura dos livros são deveras sugestivas e não raro fazem lembrar o genérico de um filme. Alguns dos seus romances apareceram com uma brochura metalizada...

E mais:

Len Deighton fez imprimir centenas de exemplares do caderno de notas do suposto Harry Palmer quando este na Europa regressou de uma missão do Lester: aí se podem observar bilhetes de viagem, uniformes soviéticos, etc.

### UMA LISTA COMPROMETEDORA

Muito embora seja casado, Len Deighton vive como solteiro, numa casa em Borough, na margem sul do Tamisa. Sua mulher, na verdade, prefere permanecer em Albufeira (Algarve), onde se dedica á pintura. De quando em quando, Len procura-a aí... Aliás, o «Diário de Lisboa» entrevistou-o já no Algarve. Assim se explica a razão por que parte da acção de «Neve sob a água» se desenrola em terras portuguesas.

Neste romance, a «Neve», isto é, a heroína, esconde-se num barco encalhado ao largo da costa de Portugal. Um documento importante, susceptível de provocar um verdadeiro escândalo, encontra-se algures no barco: a lista dos futuros membros do Governo britânico que os nazis haviam doutrinado com vista á ocupação da Grã-Bretanha.

Esta lista de colaboradores eventuais parece, efectivamente, ter existido — só que jamais foi revelada. Fácil é de calcular o pânico que ela originaria nas esferas governamentais, bem como a guerra secreta que a mesma lista desencadearia.

Mas Len Deighton atenua o trágico com um fino senso de humor. O livro principia por um problema de palavras cruzadas, cuja solução se encontra ao longo dos capitulos. Em epígrafe, pode ler-se o seguinte extracto de um «Curso de navegação», da autoria de um tal Callingham:

«A pior desgraça que pode acontecer a um barco é ser surpreendido por uma tempestade junto de uma costa. Para que tal situação se não verifique, atente-se nas regras seguintes: 1.º — **Jamais permitir que o barco se aproxime da costa quando no seio de uma tormenta...**»

### UM SENHOR MUITO OCUPADO

Tem-se a impressão que Len Deighton se diverte bastante ao escrever os seus «thrillers». Três enormes gatos amarelos são os seus confidentes. «Beatle» — é o nome de um deles...

Quando abandona os seus trabalhos literários (na sua secretária tem um telefone especial que sòmente estabelece ligações para o exterior...), Len exercita-se a atirar com um revólver. Ouve também discos. É opinião geral, no entanto, que Len se encontra sempre muito ocupado.

Aliás, fez saber, a «Life», quando lhe foi solicitada uma reportagem, que não tinha tempo a perder. Nem um segundo... No entanto, caso lhe consagrasse cinco páginas... Uma coisa em grande, enfim! Este seu desejo, por mais exigente que possa parecer bem podia ser satisfeito, dado que Deighton já é verdadeiramente célebre. A tiragem dos seus livros é cinco vezes superior á dos primeiros de Ian Fleming — e muitíssimo superior á dos que saem da pena de John le Carré. Mas este também tem uma palavra a dizer...

# nós e a música
# o homem que vejo do futuro

POP português

Para assinalar o lançamento dum novo disco de Fernando Tordo, a Casa Valentim de Carvalho promoveu um encontro que nasceu e decorreu sob o signo do caracol.

Dizia o convite: «Será tudo à portuguesa: o local, o vinho, os salgadinhos e os doces — à antiga; a música — à nova». E elucidava ser o «prato de resistência» o novo disco de Fernando Tordo. Afinal os caracóis foram mesmo o prato de substância. Comeu-se à grande e à portuguesa.

Depois, enquanto se digeriam os caracóis e as patamiscas, os carapaus de escabeche e os fritinhos de linguiça, Diamantino Faria convocou os presentes para que digerissem com a cabeça a música que ia ser servida a 45 rotações por minuto. Diamantino faria ainda a convocação das pessoas que, no seu esclarecido parecer, mais abalizados juízos poderiam emitir sobre diversos problemas da música ligeira nacional, com base na apreciação do disco do Fernando Tordo. Assim, foram tomando lugar à mesa das ideias, deixando por momentos a dos caracóis, J. C. Ary dos Santos, Natália Correia, Dórdio Guimarães, Fernanda de Castro Ferro, João Perry e um músico, Thilo Crassman.

Diamantino Faria começou por inquirir o poeta e homem das letras Ary dos Santos, sobre «se o Fernando Tordo arrancava do poema...», etc., etc., ao que o inquirido respondeu afirmativamente. Seguiu-se uma comovente sessão de homenagem aos dotes interpretativos do cançonetista, e a coisa parecia ir ficar por ali. Foi então que Fernando Tordo, com lugar a uma mesa em que a música estava em declarada inferioridade, afirmou que era fundamentalmente

*Fernando Tordo apanhado em flagrante no massacre dos rissóis*

um músico, e que como tal considerava a letra duma canção como um acessório de melodia. Insurgiram-se os poetas, concordou o músico, agitou-se a assembleia, João Perry que não é poeta nem musico falou doutra coisa, alguém afirmou que a letra só é verdadeiramente mais importante que a música na canção de tema social e de protesto, e foi ainda Diamantino Faria quem restabeleceu a ordem, pondo um ponto final na controvérsia e tirando do debate as conclusões que convinham.

E tudo acabou em bem, com caracóis para todos.

O que é certo é que Fernando Tordo merece mais que uma simples sessão de elogios.

O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO

com macaquinhos (bacanos) no sotão

Jovem, homem amadurecido, spassamacher und luftikuss, playboy and happy go lucky, profond et conscient, cantor, cançonetista, troubadour, ein kunstler (conforme se pode ler na contracapa do seu segundo disco), Carlos Bastos veio para a música não à procura dum lugar mas para abrir um caminho, para apontar uma solução, para pôr ordem neste zumbido português.

Contemporâneo de Fausto, de Manuel Freire, de Duarte e Ciríaco, não se deixou contagiar pela canção de tema social e linha melódica herdeira do folclore. Carlos Bastos vem para a música, mas vem do futuro, do tempo que vai começar.

*Uma das pragas do Egipto ou a carnificina dos croquetes*

Indefinido pela forma pelo conteudo situa-se lá longe, perto da imaginação dos Bradburies num cenário dos que só agora começam a ser desvendados. Vem da frente, do futuro, e que vê, que encontra aqui no presente? Macacos. «Macacos baca-

CCN companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| | **LINHA DE ÁFRICA** |
| «IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas | Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 4 de Agosto. |
| «UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas | Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 2 a 7 de Agosto. |
| «GANDA» a sair em 18 de Agosto | Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto. |
| «LOBITO» a sair em 28 de Agosto | Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto. |
| | **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** |
| «SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI) |

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

CETAVLEX
PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

nos», mas macacos. É ele quem o diz, quem o canta, em «O homem que veio do futuro»:

*«Vim um dia ao mundo*
*ver a luz do sol*
*Vi rostos de olhos opa-*
*[cos*
*ouvi falar em macacos*
*Cresci e acreditei*
*E vi macacos*
*e vi macacos.*

*Pensei, olhei, senti-me*
*[aflito.*
*O que faço neste mun-*
*[do?*
*Medito.*
*Hoje eu canto e já es-*
*[tou louco*
*pois vivo num mundo*
*[que é oco.*

*Vim um dia ao mundo*
*ver a luz da lua.*
*Ouvi tiros, canhões e*
*[bombas*
*só vi macacos na rua.*

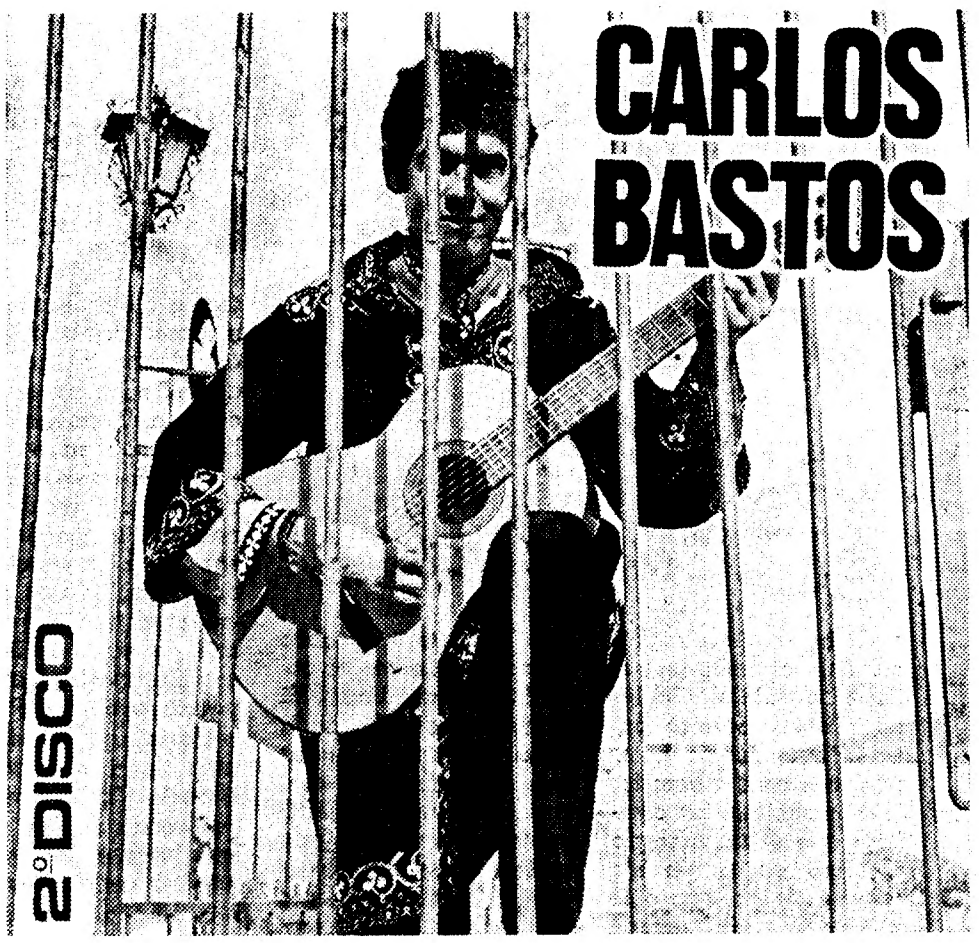
*Vim um dia ao mundo*
*viver com seres huma-*
*[nos.*
*Com mil milhões de*
*[macacos*
*'inda há macacos baca-*
*[nos!*

A uma canção que vive no passado e da saudade, é importante que chegue alguém vindo do futuro, alguém que componha e cante coisas como «Diário da vida», «História duma princezinha» e «Retrato do borrachinho», alguém que tenha a clarividência suficiente para concluir que isto é mesmo «o planeta dos macacos», alguém que chegue, olhe e diga: «Aqui há macaco!»

Dirão os detractores do costume, «os psicopatas da crítica» como lhes chama Cidália Meireles, esses seres que nem de macacos merecem o nome, que vir do futuro para o presente é contrário á normalidade da evolução, é, perdoe-se-nos a comparação, andar de burro para mais burro. Mas não, tais argumentos caem como sempre ante o vigor da argumentação patriótico-musical. Carlos Bastos vem do futuro para nos recuperar, a nós, seres que julgou humanos, a nós, macacos.

Português pelo afadistado da voz, mais que pelo arrojo dos conceitos, ele acrescentou á viola do fado e da balada, o efeito de som, o ruído terreno do claxon e da bomba, o pregão.

Contemporâneo de Calvário, Gárcia, Madalena e restantes preciosidades da canção nacional, Carlos Bastos cultiva como eles a canção humorística, mas numa nova dimensão, numa perspectiva de quem, como ele, vem do futuro.




# BOLSA DO DISCO

**— A balada de John e Yoko, mantém ainda a posição conquistada há três semanas, mais talvez pelo prestígio dos Beatles e pela sua aceitação que pròpriamente pelo valor da composição.**

**— O «spiritual» tradicional «Oh happy day», regista agora duas presenças: a anterior dos Edwin Hawkin Singers, agora no 2.º posto, e a das S. C. I. Youth Choir, com uma entrada directa para o 6.º lugar. A dupla presença acontecera anteriormente apenas com «Ob-La-Di, Ob-La-Da», no original dos Beatles e na versão dos Marmalade.**

**— Ontra entrada directa para outra versão: «Proud Mary» na bela voz «soul» de Salomon Burke. O original dos Creedence Clearwater Revival não chegou cá, o que talvez igualmente vem a acontecer com «Bad Moon rising», outra criação deste grupo «West Coast»**

**— Assinalem-se as subidas significativas de Cat Stevens e dos Fleetwood Mac e as descidas naturais de Simon & Garfunkel e dos 5th Dimension.**

**— Roberto Carlos e Tom Jones deixaram o convívio dos «10 mais» na boa companhia dum dos melhores agrupamentos da musica popular anglo-americana, os Moody Blues.**

**— Cotações em 17.ª semana, obtidas ainda na Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.**

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | (1.º) | — *The ballad of John and Yoko* — Beatles |
| 2.º | (3.º) | — *Oh Happy Day* — Edwin Hawkin Singers |
| 3.º | (6.º) | — *Where are you* — Cat Stevens |
| 4.º | (2.º) | — *The Boxer* — Simon & Garfunkel |
| 5.º | (4.º) | — *Aquarius/Let the sunshine in* — Fifth Dimension |
| 6.º | (—) | — *Oh Happy Day* — S. C. I. Youth Choir |
| 7.º | (7.º) | — *Get Back* — Beatles |
| 8.º | (8.º) | — *Animais de Estimação* — Filarmónica Fraude |
| 9.º | (12.º) | — *Man of the world* — Fleetwood Mac |
| 10.º | (—) | — *Proud Mary* — Solomon Burke |

espiral

PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

**Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientificamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é**

PERSONAL

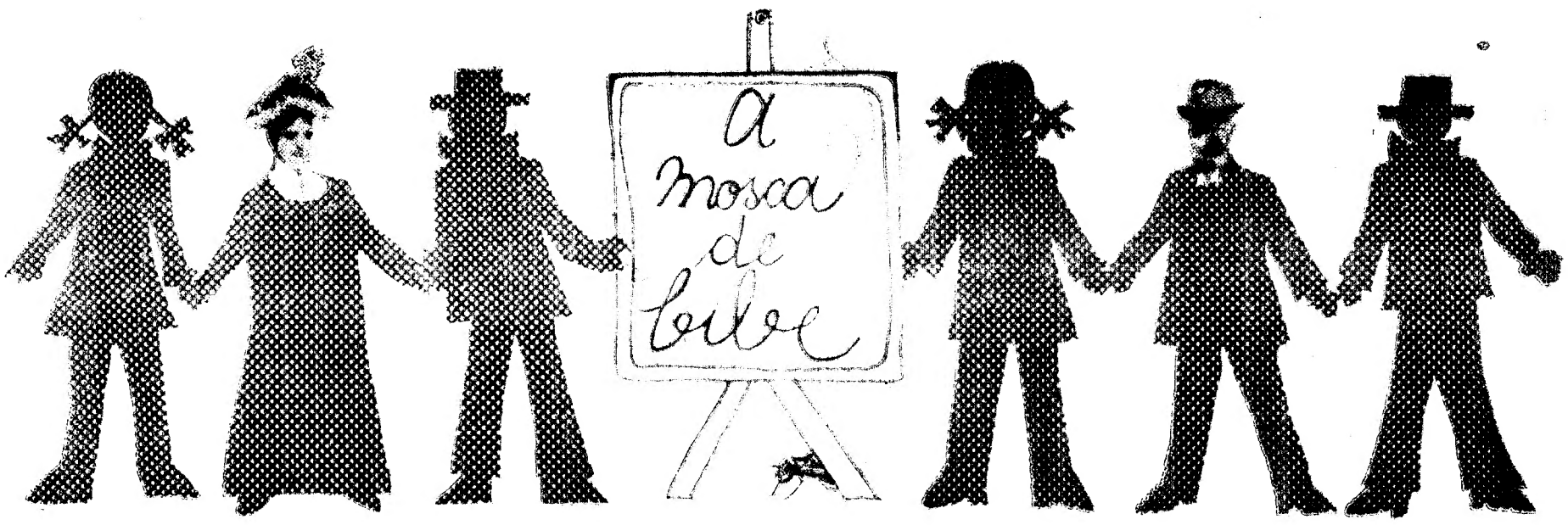
À venda na sua farmácia habitual

Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. Lisboa-5

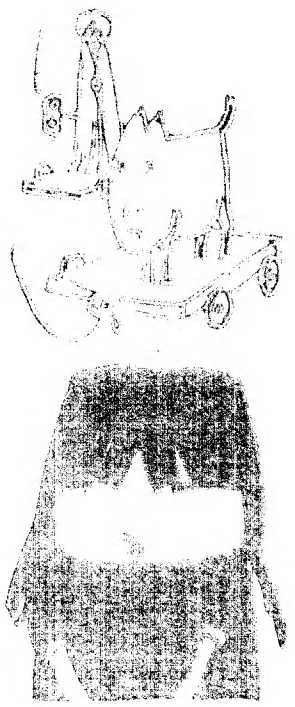
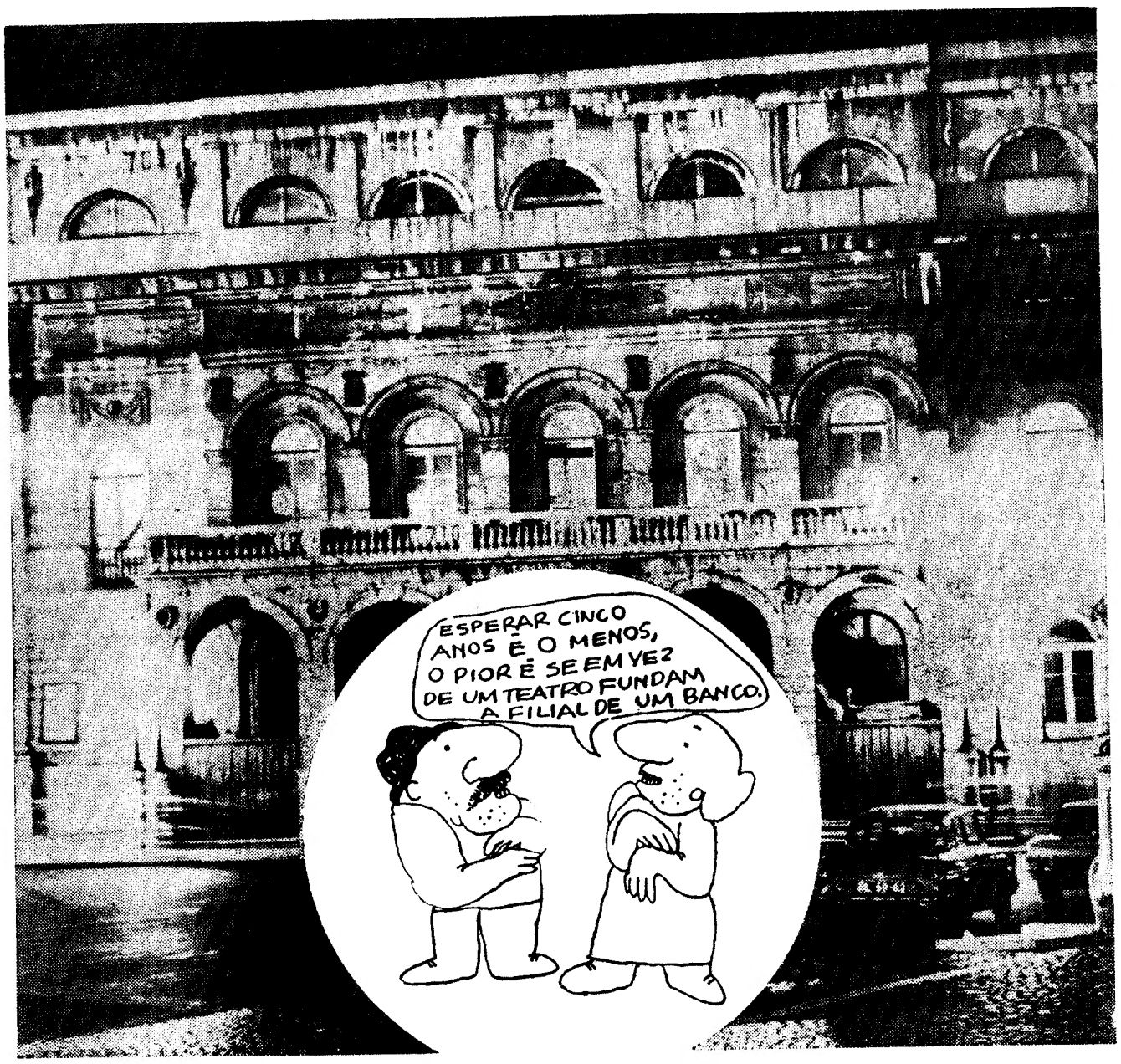
LEPETIT FÉRIAS

INFORMAMOS QUE POR MOTIVO DE FÉRIAS DO PESSOAL TODOS OS SEUS DEPARTAMENTOS ENCERRARÃO DE 11 A 23 DE AGOSTO.
DE 11 A 14 O SERVIÇO DE EXPEDIÇÃO FUNCIONARÁ DAS 9 ÀS 13 HORAS.




# Os meus Brinquedos

Os meus brinquedos são todos velhos porque me foram dados por pessoas que eu não conheço quando o meu Pai trabalhava nas Finanças mas desde que ele foi para uma companhia particular nunca mais me deram nada eu não tenho pena mas é que não tenho nenhuma porque só me davam brinquedos de ver e nunca me davam brinquedos de brincar como uma boneca que diz Mamã quando se lhe carrega nas costas e Papá quando se lhe carrega na barriga e que ainda chora e faz chichi e como ela faz tudo eu não faço nada senão olhar para ela e fingir que gosto as bonecas antigas é que eram boas porque deixavam a gente fazer coisas eu também tenho um cão que anda e antigamente dava ao rabo mas agora não porque esteve doente e eu meti-lhe um supositório no rabo que teve de ser o dedal da minha Mãe porque não havia nada a jeito com uma ponta fininha e o cão nunca mais abanou o rabo quem abanou fui eu quando a minha Mãe deu por falta do dedal e bateu-me sem razão porque não tinha prova de ter sido eu porque nem me viu metê-lo nem voltou a vê-lo porque ele ainda lá está e eu não o tiro é ó tiras que se ela o vê dá-me outra vez no rabo que já anda dorido como tudo por eu ter posto o arroz que era para o almoço ao pé do Pai Natal que é um galo que a gente tem e que está a engordar na varanda para o Natal e vai o galo comeu o arroz e eu comi duas lamparinas sem razão porque pus o arroz no chão mas não disse ao Pai Natal para o comer mas a vida é assim e também me deram uma caixa cheia de panelinhas e de tachinhos que o meu pai disse que parecia mesmo um retrato da companhia onde ele trabalha lá porquê não sei porque ele trabalha numa companhia muito importante onde até trabalham senhores que foram ministros mas nunca brinquei muito com os tais tachos porque a minha Mãi usa-os para guardar o alho e a canela mas a vida é assim mesmo um dia o Pai Natal agora estou a falar do que tem barbas não é do galo deu-me um fogão de brincar mas isso já foi há muito tempo que ele agora só me dá livros e canetas de tinta permanente e meias e camisolas o bandido o meu pai diz que é por a vida estar má mas se a vida também está má lá no céu então não vale a pena a gente fazer esforços para ir para lá mal por mal antes quero viver na Graça que sempre sei onde há sorvetes rajá e olá e no céu não sei nada e se calhar não há nada nem sorvetes outro brinquedo que eu tenho mas esse é bom foi feito por mim é um combóio que é um tubo de aspirina do tempo em que vô-vô era vivo e tinha dores de dentes que é como quem diz do dente porque ele só tinha um dente os outros eram de plástico e eu fiz uns buracos no tubo e enfiei-lhes uns paus e nas pontas desses paus puz uns botões que encontrei no chão duma loja de botões onde fui com a minha Mãi este meu combóio anda para a frente e para trás e tirando-lhe a tampa e soprando faz UUU como os combóios que andam lá ao longe e este meu combóio chama se Grande Mecha porque anda na mecha entre um armário que há ao fundo do corredor e que meu pai diz que é a nossa primeira assoalhada e a porta da casa de banho que é a nossa azulejada porque tem o chão de azulejos e o meu combóio Grande Mecha é bom porque não brinca sózinho como as bonecas quem brinca sou eu e assim é que eu gosto e não o dou nem o vendo por nada deste mundo apesar de já ter uma pisadela que lhe deu a vó-vó uma vez que ia a sair da casa de banho e o Grande Mecha ia a passar e eu gritei UUU e ela assustou-se e teve uma furia e pisou o Grande Mecha mas essas coisas são de esperar porque os velhos não há meio de se habituarem aos combóios e aos aviões e aos frigoríficos e a vó-vó ainda teve muita muita sorte porque têm morrido muitas velhas em passagens de nível e ela escapou com um galo na cabeça porque



deu um passo atrás e bumba na porta o que é bem feito para aprender a não pisar o Grande Mecha agora os brinquedo melhores são os que não são brinquedos como o autoclismo apanhei a minha Mãi distraída tirei-lhe o Tide e deitei-o no autoclismo antes da vó-vó ir fazer o que tinha a fazer e depois fui para o corredor ver a cara dela á saída a pensar que está doente porque julgava que as bolhas eram dela foi mesmo bom passou a tarde toda a olhar pela janela e foi duas vezes á casa de banho puxar o autoclismo para ter a certeza de que não era dos canos dois dias depois deitei mais Tide mas a minha Mãi deu comigo e não acreditou que era para limpar os canos e lá fiquei outra vez com o rabo a arder isto está a ficar duma maneira que não sei se o meu rabo chega a velho o que vale é um médico que há agora na África foi o meu Pai que contou ao jantar e que tira coisas ás pessoas e mete-as noutras e eu se o conhecesse pedia-lhe para me trocar o rabo pelo da vó-vó quando ela estivesse a dormir porque quem fazia as coisas era eu e quem tinha as dores era ela e isso é que era bom.